

Métodos utilizados pelos professores de trombone em Portugal

Renato António Figueiredo dos Reis

06/2017





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Métodos utilizados pelos professores de trombone em Portugal

Renato António Figueiredo dos Reis

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização em instrumento, trombone.

Professor(es) Orientador(es)
Paulo Perfeito

Professor(es) Cooperante(s)
Joaquim Oliveira

06/2017

Agradecimentos

Em primeiro lugar, queria agradecer à minha família que sempre me apoiou, não só na realização deste relatório de estágio mas também no apoio incondicional desde os meus primeiros passos no mundo da música.

Queria agradecer também a todos meus amigos pela ajuda e paciência que disponibilizaram para a realização do meu relatório de estágio.

Agradeço ao professor cooperante, Joaquim Oliveira, que me recebeu no Conservatório de Música do Porto e que muito me ensinou durante todo o tempo que tive oportunidade de observar as suas aulas. Todas as suas críticas me fizeram crescer enquanto professor de trombone.

Finalmente, queria agradecer ao professor Paulo Perfeito que me orientou na realização deste relatório, e por toda a paciência e confiança que depositou em mim, sendo ele uma parte muito importante da realização deste relatório.

A todos que tornaram possível a realização deste relatório, o meu muito obrigado.

Resumo

Este documento trata-se de um relatório de estágio referente ao ano letivo de 2016/2017 no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa Supervisionada inserida no Mestrado em Ensino de Música realizado na ESMAE (Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo) e ESE (Escola Superior de Educação).

Para a realização deste relatório de estágio foi realizado um estágio no Conservatório de Música do Porto onde foram feitas observações de aulas e a prática educativa supervisionada. Neste documento encontra-se uma reflexão sobre estas práticas bem como uma retrospectiva de todas as competências adquiridas neste mestrado.

Neste documento também está incluído um trabalho de investigação com o tema “Métodos utilizados pelos professores de trombone em Portugal”. Para o efeito foi realizado um inquérito anónimo onde foi possível apurar quais eram esses métodos e também qual a influência dos métodos e manuais utilizados no estudo individual do professor na prática pedagógica.

Palavras-chave

Trombone; Métodos; Manuais; Estudo Individual; Prática Pedagógica;

Abstract

This document is a traineeship report for the 2016/2017 academic year within the framework of the Supervised Educational Practice course included in the Master's Degree in Music Teaching at ESMAE (School of Music, Arts and Entertainment) and ESE (School of Education).

For the accomplishment of this internship report, an internship was held at the Conservatory of Music of Porto, where observations of classes and supervised educational practice were made. In this document there is a reflection on these practices as well as a retrospective of all the skills acquired in this master's degree.

In this document there is also present a research work with the theme "Methods used by trombone teachers in Portugal". For this purpose, an anonymous survey was carried out, where it was possible to determine which were these methods and also the influence of the methods and manuals used in the individual study of the teacher in the pedagogical practice.

Keywords

Trombone; Methods; Manuals; Individual Study; Pedagogical Practice;

Índice

Capítulo I Guia de Observação da Prática Musical	1
1.1 Caracterização do Conservatório de Música do Porto	1
1.2 Oferta Educativa	5
Capítulo II Prática de Ensino Supervisionada	7
2.1 Contextualização	7
2.2 Da relação pedagógica – no âmbito da prática observada e supervisionada	9
2.3 Descrição de metodologia de ensino-aprendizagem e de avaliação para promoção dos objetivos previstos.	10
2.4 Caracterização dos alunos	11
2.4.1 Aluno A	11
2.4.2 Aluno B	12
2.4.3 Aluno C	14
2.4.4 Aluno D	16
2.5 Caracterização da Sala de Aula	18
2.6 Observação de Aulas	19
2.6.1 Enquadramento teórico da observação	19
2.6.2 Tipo de observação escolhida	20
2.6.3 Focos de observação e questões orientadoras	23
2.7 Reflexão sobre as observações observadas	24
2.8 Reflexão sobre as aulas lecionadas/supervisionadas	27
2.9 Planificações das aulas lecionadas/supervisionadas	33
2.9.1 Planificações Aluno B	33
2.9.2 Planificações de aula Aluno C	43
2.9.3 Planificações de aula Aluno D	53
Capítulo III Projeto de Investigação	58
“Métodos utilizados pelos professores de trombone em Portugal”	58
3.1 Introdução	58
3.2 Metodologia	59
3.3 Noções sobre técnica no instrumento	60
3.4 Características técnicas do trombone	61
3.4.1 Embocadura	61
3.4.2 Técnica de Vara	62
3.4.3 Afinação	63
3.4.4 Respiração	63

3.4.5 Articulação.....	64
3.5 Pesquisa académica no trombone	65
3.5.1 Vertente “Métodos/Manuais de estudos e/ou exercícios”	67
3.5.2 Vertente produção académica escrita	68
3.6 Principais métodos/manuais utilizados	70
3.7 Principais métodos/manuais utilizados em Portugal.....	73
3.7.1 Inquérito.....	74
3.8 Apresentação e Organização dos resultados	77
3.8.1 Manuais/Métodos de estudos – Estudo Individual.....	78
3.8.2 Manuais/Métodos de exercícios em Estudo Individual	81
3.8.3 Manuais de estudos em contexto pedagógica.....	84
3.9 Considerações finais.....	87
3.10 Limitações do estudo	88
Conclusão	89
Bibliografia	90
Anexos	1
Anexo 1 - Relatórios Aluno A.....	1
Anexo 2 - Relatórios Aluno B.....	5
Anexo 3 - Relatórios Aluno C.....	19
Anexo 4 - Relatórios Aluno D	25
Anexo 5 – Tabela de resultados dos inquéritos	31

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Aulas observadas Aluno A - 5º grau/9ºano	7
Tabela 2 - Aulas observadas Aluno B - 6º Grau/10º ano	8
Tabela 3 - Aulas Observadas Aluno C - 1º Grau/5º ano	8
Tabela 4 - Aulas Observadas Aluno D - 1º Grau/5º ano	8
Tabela 5 - itens de comparação de literatura sobre trombone. Adaptado por Buckmaster (2006) de Heller & O'Connor, 2001.....	66
Tabela 7 - Manuais de estudos mais citados em contexto de estudo individual	78
Tabela 8 - Percentagem de utilização dos manuais de estudos em contexto de estudo individual	79
Tabela 9 - Manuais de exercícios mais citados em contexto de estudo individual	81
Tabela 10 - Percentagem de utilização dos manuais de exercícios em contexto de estudo individual .	82
Tabela 11 - Manuais de Estudo mais citados em contexto de pedagogia	84
Tabela 12 - Percentagem de utilização dos manuais de exercícios em contexto de estudo individual .	85
Tabela 13 - Manuais de exercícios mais citados em contexto de pedagogia	85
Tabela 14 - Percentagem de utilização dos manuais de exercícios em contexto de pedagogia	86

Índice de Figuras

Figura 1 - exemplo de como se deve colocar os lábios para obter uma boa embocadura.....	61
---	----

Introdução

O relatório de estágio presente no seguinte documento é um trabalho realizado no âmbito do curso Mestrado em Ensino de Música, mestrado esse, que é ministrado por duas instituições do Instituto politécnico do Porto, a Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) e Escola Superior de Educação (ESE).

Neste relatório de estágio estarão presentes duas partes distintas, a primeira parte tem como principal objetivo relatar/refletir sobre o meu percurso em toda a prática educativa ao longo do ano letivo 2016/2017 no Conservatório de Música do Porto. Esta prática educativa foi realizada sob orientação dos professores Paulo Perfeito e do professor cooperante Joaquim Oliveira (professor de trombone do Conservatório de Música do Porto).

A segunda parte trata-se de um projeto de investigação intitulado “Métodos utilizados pelos professores de trombone em Portugal” e com o subtítulo “Influência dos métodos e manuais utilizados no estudo individual do professor na prática pedagógica”.

O relatório de estágio está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo trata-se de um Guião de Observação da Prática Musical onde estão presentes todos os dados e informações recolhidos sobre o Conservatório de Música do Porto relativamente às características da escola, comunidade educativa, a história do conservatório bem como toda a oferta educativa que esta instituição pode oferecer aos seus alunos.

No segundo capítulo será descrito como foi planeada e realizada a prática educativa ao longo de todo o ano letivo de 2016/2017. Serão considerados os seguintes tópicos: contextualização escolar, caracterização quer dos alunos quer do orientador cooperante, objetivos e metodologias utilizadas, tipo de observação utilizada, planificações das aulas dadas, relatórios das aulas dadas e assistidas, atividades extracurriculares e anexos.

No terceiro capítulo foi elaborado um projeto de investigação com o título “Métodos utilizados pelos professores de trombone em Portugal” e com o subtítulo “Influência dos métodos e manuais utilizados no estudo individual do professor na prática pedagógica”.

No final foi apresentada uma conclusão onde foram apresentadas as considerações finais de todo o relatório de estágio bem como de todo o meu percurso no Mestrado em Ensino de Música.

Capítulo I | Guia de Observação da Prática Musical

1.1 Caracterização do Conservatório de Música do Porto

“O Conservatório de Música do Porto (CMP) é uma escola pública do Ensino Artístico Especializado da Música (EAEM), constituindo com todos os outros conservatórios e escolas artísticas públicas um setor específico do nosso sistema educativo. Como tal, decorrendo desta sua qualidade de escola pública, uma parte substancial da definição da sua organização interna e regime de funcionamento está consagrada na legislação que enquadra e regulamenta o funcionamento destas escolas.” (projeto educativo, pág. 2)

O Conservatório de música do Porto foi criado da necessidade de criar uma instituição pública que fosse capaz de se dedicar inteiramente ao ensino da música, à semelhança do que já existia em Lisboa no Conservatório Nacional. Assim sendo, no ano letivo de 1917/1918, após aprovação por unanimidade da Câmara Municipal do Porto, foi criado o tão desejado Conservatório de Música do Porto. “O número de alunos matriculados no ano letivo de 1917/18 foi de 339, distribuídos pelos cursos de Piano, Canto, Violino e Viola, Violoncelo, Instrumentos de Sopro e Composição.” (projeto educativo, pág. 2). Esta instituição recém-criada teve como primeiro diretor o professor Moreira de Sá e como subdiretor o professor Ernesto Maia.

“Oficialmente inaugurado no dia 9 de dezembro de 1917, o Conservatório de Música do Porto ficou instalado no n.º 87 da Travessa do Carregal e aí se manteve até ao dia 13 de março de 1975” (projeto educativo, pág. 2). No ano de 1975 o Conservatório de Música do Porto teve a necessidade de mudar de instalações, devido ao fato de o número alunos ter aumentado substancialmente. “Assim, a partir de 13 de março de 1975, o Conservatório passou a ocupar um palacete municipal, outrora pertencente à família Pinto Leite, no nº13 da Rua da Maternidade, no Porto. Os sucessivos conselhos diretivos foram assumidos por um conjunto assinalável de profissionais de mérito, a nível pedagógico e artístico, tendo sido seus presidentes Fernando Jorge Azevedo, Alberto Costa Santos, Anacleto Pereira Dias, Maria Fernanda Wandschneider, António Cunha e Silva, Manuela Coelho, Maria Isabel Rocha e António Moreira Jorge.” (projeto educativo, pág. 2)

Com o passar do tempo, os problemas relacionados com o espaço voltaram a acontecer de novo, mas desta feita, depararam-se com a procura de melhores condições e uma constante procura de novos modelos de organização e de práticas pedagógicas, tiveram como consequência a procura por um novo espaço onde fosse possível satisfazer todas as necessidades do Conservatório. Assim sendo, “desde 15 de setembro de 2008, após obras de requalificação e ampliação, esta instituição mudou de instalações, para a Praça Pedro Nunes, vindo a ocupar a área oeste da Escola Secundária Rodrigues de Freitas.” (projeto educativo, pág. 3). Estas instalações foram a melhor solução encontrada, e são as instalações atuais do conservatório.

“Situado no centro da cidade do Porto, o Conservatório é uma instituição com um significativo impacto não apenas na sua zona geográfica, como em toda a cidade e nos concelhos limítrofes, garantindo através das suas inúmeras atividades, uma presença destacada na vida cultural de toda a região. Como escola pública do ensino vocacional da música, o Conservatório assinala também o seu papel destacado no contexto do ensino artístico nacional. Este estatuto tem sido defendido através das sucessivas gerações de professores e alunos que vêm construindo a sua história.” (projeto educativo, pág. 4)

Os alunos que frequentam o conservatório na atualidade são provenientes de 45 municípios diferentes, sendo que mais de 50% dos alunos não são provenientes do município do Porto, aliás, alguns dos alunos são de municípios bastante distantes do município do Porto. “A cidade do Porto é naturalmente o município a que corresponde um maior número de alunos (486). (...) Um segundo arco de municípios (Vila do Conde, Famalicão, Santo Tirso, Trofa, Valongo, Paredes, Penafiel, Vila da Feira) (...) Dos municípios de Esposende ou Amarante ainda nos chegam 7 e 8 alunos, respetivamente, e há muitos outros municípios (alguns tão distantes quanto Bragança, Cantanhede, Macedo de Cavaleiros, Vila Verde, Caldas da Rainha ou V. N. de Foz Côa, entre muitos outros), que também estão representados no Conservatório.” (projeto educativo, pág. 4)

A procura pelo conservatório e música do Porto ao longo dos anos tem sido em crescendo, sendo que, na atualidade o número de alunos que procura o acesso ao conservatório ultrapassa em grande número a capacidade de resposta do Conservatório, quer em termos físicos (instalações), quer humanos (professores e pessoal não docente).

Para colmatar a crescente procura pelo conservatório e conseqüentemente o aumento do número total de alunos (mais de 1000 na atualidade) foram desenvolvidos novos tipos de oferta educativa e novas formas de organização. “Mas, apesar de um aumento progressivo da frequência em regime integrado, continua a registar-se um número significativo de matrículas no regime supletivo. Nessa situação os alunos frequentam numa outra escola as aulas da sua formação geral. Ora, como um número ainda significativo dos seus alunos vive fora da cidade, o regime supletivo surge muitas vezes como a solução mais adequada à gestão do seu horário e do seu currículo.” (projeto educativo, pág. 5)

O Conservatório de Música do Porto, tem como missão principal “Garantir uma formação integral de excelência na área de Música, orientada para o prosseguimento de estudos” (projeto educativo, pág. 10). Para concretizar este ideal a escola rege-se por princípios e valores, tais como:

- “- Promove a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical;
- Incentiva à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor;
- Desenvolve o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação;
- Educa para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual;
- Desenvolve a capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto;
- Educa para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais;
- Apela à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvendo da criatividade;
- Contribui para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético;
- Sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico.” (projeto educativo, pág. 10)

Considerando os princípios e valores desta escola e a sua integração na rede de escolas públicas do ensino especializado de música, podemos constatar que este Conservatório tem como principal objetivo a integração dos seus alunos no ensino superior, integração dos mesmos no

mercado de trabalho, desenvolver os seus alunos culturalmente e proporcionar-lhes uma formação integral.

1.2 Oferta Educativa

“A oferta educativa do Conservatório está balizada pela legislação que foi sendo produzida pelo Ministério da Educação e Ciência para as escolas públicas do ensino vocacional especializado da música, nomeadamente a partir da publicação do Decreto-Lei n.º 310/83 de 1 de julho. Assim, os cursos atualmente em funcionamento no Conservatório de Música do Porto são: o Curso Básico de Música e os Cursos Secundários de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto. A esta oferta formativa se tinha acrescentado há alguns anos o nível Preparatório, destinado à faixa etária do 1.º ciclo, com objetivos, programas, condições de acesso e regimes de frequência próprios.” (projeto educativo pág. 14)

Ao longo dos tempos a oferta educativa do Conservatório tem vindo a ser alargada a instrumentos e cursos menos convencionais, alargando assim o espólio dos instrumentos e cursos ministrados.

“A oferta educativa do Conservatório alargou-se também ao Curso de Guitarra Portuguesa e mais recentemente ao Acordeão e ao Bandolim. A variante de Jazz, presente na escola há bastantes anos como oferta de música de conjunto, foi alargada aos cursos de canto e de instrumento.” (projeto educativo pág. 14)

“A oferta educativa do Conservatório de Música do Porto desenvolve-se no âmbito dos seguintes diplomas legislativos:

- Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto
- Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho.” (projeto educativo pág. 14)

A oferta educativa do Conservatório está presente em todos os níveis de escolaridade, desde a iniciação até aos cursos secundário de instrumento. A oferta educativa do Conservatório está estruturada da seguinte maneira:

1. “1º Ciclo/Iniciação – em regime integrado ou supletivo
Horário: Diurno
Duração: 4 anos, a começar no 1º Ano
2. Curso Básico de Música (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)
Horário: Misto
Duração: 5 anos, a começar no 1º grau (5º ano de escolaridade – 2º ciclo)
Certificação escolar: 9º ano de escolaridade / Curso Básico de Música

3. Curso Secundário de Música

Instrumento

Formação Musical

Composição (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música

4. Curso Secundário de Canto

(Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Canto

Em termos de oferta educativa o CMP oferece ainda diversos Cursos livres.”

(projeto educativo pág. 14 e 15)

A oferta educativa do Conservatório de Música do Porto estende-se a uma oferta de 24 diferentes instrumentos musicais. Os instrumentos ministrados no conservatório são os seguintes:

Acordeão; Bandolim; Canto; Clarinete; Contrabaixo; Cravo; Fagote; Flauta de bisel; Flauta; Guitarra clássica; Guitarra portuguesa; Harpa; Oboé; Órgão; Percussão; Piano; Saxofone; Trombone; Trompa; Trompete; Tuba; Violeta; Violino; Violoncelo.

O Conservatório de Música do Porto tem estabelecido ao longo da sua existência parcerias com outras instituições de modo a dar resposta aos mais diversos projetos e iniciativas, tais como a Casa da Música, o Coliseu do Porto, a Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo, Escola Superior de Educação ambas do Instituto Politécnico do Porto, Banda Sinfónica Portuguesa, entre outros.

Capítulo II | Prática de Ensino Supervisionada

2.1 Contextualização

A prática supervisionada decorreu no ano letivo de 2016/2017 e foram observadas aulas de quatro alunos da classe de trombones do Conservatório de Música do Porto lecionada pelo professor Joaquim Oliveira. Todos os alunos frequentam o regime integrado, sendo que, dois desses alunos frequentam o 5º ano/1º grau, outro o 9º ano/5º grau e por último um aluno do ensino secundário que frequenta o 10º ano/6º grau.

Organização das aulas lecionadas e observadas foi bastante facilitada porque todos os alunos tinham aulas na sexta-feira no período da manhã, com a exceção do aluno do 9ºano/5º grau que tinha aulas na quinta-feira, por esse motivo desse aluno só foram observadas quatro e não foram lecionadas quaisquer aulas por mim.

Os horários das aulas assistidas foi o seguinte:

1º Semestre:

- **Horas das aulas observadas:** Quinta-feira: 11:50 às 13:20
Sexta-feira 10:10 às 13:20
- **Horas das aulas lecionadas** – Sexta-Feira 10:10 às 13:20

2º Semestre:

- **Horas das aulas observadas** – Sexta-Feira 10:10 às 13:20
- **Horas das aulas lecionadas** – Sexta-Feira 10:10 às 13:20

Aulas observadas Aluno A – 5º Grau/9º ano

Mês	Dia do Mês				Total do Mês
Novembro	10	10	17	17	4
Dezembro	-	-	-	-	-
Janeiro	-	-	-	-	-
Fevereiro	-	-	-	-	-
Março	-	-	-	-	-
				Total	4

Tabela 1 - Aulas observadas Aluno A - 5º grau/9ºano

Aulas observadas Aluno B – 6º Grau/10º ano

Mês	Dia do Mês				Total do Mês
Novembro	11	11	18	18	4
Dezembro	02	02	-	-	2
Janeiro	06	06	13	13	20
Fevereiro	24	24	-	-	2
Março	03	03	-	-	2
Total					16

Tabela 2 - Aulas observadas Aluno B - 6º Grau/10º ano

Aulas observadas Aluno C – 1º Grau/5º ano

Mês	Dia do Mês				Total do Mês
Novembro	11	18	-	-	2
Dezembro	02	-	-	-	1
Janeiro	13	20	-	-	2
Fevereiro	24	-	-	-	1
Março	-	-	-	-	-
Total					6

Tabela 3 - Aulas Observadas Aluno C - 1º Grau/5º ano

Aulas observadas Aluno D – 1º Grau/5º ano

Mês	Dia do Mês				Total do Mês
Novembro	11	18	-	-	2
Dezembro	-	-	-	-	-
Janeiro	13	20	-	-	2
Fevereiro	-	-	-	-	-
Março	3	-	-	-	1
Total					5

Tabela 4 - Aulas Observadas Aluno D - 1º Grau/5º ano

Total de Aulas Observadas no ensino básico (alunos A, C e D) foi de 15 aulas enquanto que o total de aulas observadas no ensino secundário (aluno B) foi de 16 aulas, fazendo um total de 31 aulas observadas.

2.2 Da relação pedagógica – no âmbito da prática observada e supervisionada

A minha relação com os alunos é muito positiva. Devido ao facto de ser bastante jovem e ter familiares que frequentam ainda o ensino básico no concelho de Santa Maria da Feira, o ambiente de aprendizagem na sala de aula é bastante “leve”, pois adequo o vocabulário e os materiais realizados na sala de aula para as “modas” e gostos musicais dos alunos, sendo que procuro dar espaço e oportunidades para que o aluno possa exprimir-se e sentir-se valorizado. Desta forma, procuro que a aprendizagem do trombone seja não só uma experiência de aprendizagem artística, mas simultaneamente construtiva e enriquecedora a nível pessoal.

Em relação às “pequenas” falhas, encaro o início da aprendizagem do trombone como uma fase fundamental, que pode determinar em grande medida o desempenho futuro dos alunos em relação ao trombone, quer em relação a aspetos técnicos como em relação a aspetos pessoais relativos à atitude (disciplina, motivação, capacidade de superação, etc.).

2.3 Descrição de metodologia de ensino-aprendizagem e de avaliação para promoção dos objetivos previstos.

Enquanto docente e estagiário, surgem algumas inquietações acerca de como me penso como profissional, como penso a minha formação, como me vejo imerso numa sociedade em constante modificação e como as práticas e leituras constituem, influenciando ou não, o meu fazer cotidiano em sala de aula.

O principal objetivo, que neste caso é a aprendizagem do trombone, foi fazer com que surgissem e suscitasse novas discussões, propiciando uma maior consciência a respeito dos processos de constituição tanto do campo educacional quanto do profissional docente. De forma a captar e analisar as características mais importantes dos vários métodos indispensáveis, avaliando as suas capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar pressupostos ou as implicações da sua utilização com cada aluno. Espera-se que estas aulas possam servir de suporte para um melhor entendimento (tanto por parte do aluno como do estagiário) das questões que permeiam todo o processo de aprendizagem instrumental.

Os exercícios utilizados durante as aulas de trombone para a elaboração deste relatório de estágio em Prática de Ensino Supervisionada, foram previamente selecionados, uma vez que também alguns destes foram utilizados enquanto ainda era aluno. Incluíram jogos de imitação, de pergunta-resposta, para que os alunos conseguissem desenvolver por si a comunicação em várias formas, utilizando jogos de linguística, gestos, dança, dramatizações e, principalmente, focando na utilização da comunicação musical.

2.4 Caraterização dos alunos

2.4.1 Aluno A

O aluno A é um aluno que frequenta o 9º ano/5º grau do regime integrado do Conservatório de Música do Porto. Este aluno teve pouca oportunidade de ser acompanhado por mim, sendo que só foi possível observar quatro aulas. A razão do número baixo de aulas observadas, deve-se ao facto de o aluno só ter aulas à quinta-feira, dia em que, no início do ano letivo era perfeitamente possível eu estar presente no Conservatório de Música do Porto. No entanto, no mês de Dezembro surgiram modificações no meu horário de trabalho que me impossibilitaram de conseguir estar presente no CMP. Desta forma, a caracterização deste aluno torna-se um pouco difícil, pelo pouco contato que tivemos.

Contudo, das poucas aulas observadas consigo fazer uma lista de aspetos positivos e negativos deste aluno. Como pontos fortes é de destacar:

- O bom som produzido no trombone;
- Uma boa articulação, sendo bastante precisa e não agressiva;
- Demonstra ter bastante sentido de fraseado e expressa muito bem as suas ideias musicais;
- De uma maneira geral o aluno gosta bastante da prática do trombone e demonstra querer evoluir enquanto trombonista.

Apesar destes aspetos positivos o aluno tem alguns aspetos negativos na prática do trombone e na sua atitude como aluno. Esses aspetos são:

- O aluno tem graves problemas rítmicos;
- Tem problemas ao nível da leitura da notação musical;
- Apesar do bom som, a sua abertura da boca enquanto toca trombone não é a correta, provocando que as notas do registo agudo sejam um pouco fechadas e tensas;
- O aluno demonstra ter pouco ritmo de trabalho em casa, demorando assim a corrigir os problemas acima enumerados.

Outro ponto que considero importante abordar na caraterização dos alunos é a sua relação com o professor. Neste caso a relação com o professor é bastante saudável, sendo que o aluno tenta na sala de aula fazer tudo o que o professor lhe pede tentando corrigir de imediato os erros que vão surgindo ao longo da aula. Este aluno ouve o professor sempre com muita atenção não questionando o que o professor lhe pede. Nas poucas aulas observadas, percebi que o aluno confia plenamente no professor, quer como pedagogo que como pessoa.

2.4.2 Aluno B

O aluno B é frequentador do 10º ano/6º grau do Conservatório de Música do Porto. Este aluno no seu processo de evolução como trombonista teve sempre o acompanhamento do mesmo professor, o professor este que ainda o orienta. Este aluno é o único das aulas observadas que frequenta o ensino secundário em regime integrado, e é o único aluno que tem pretensão de prosseguir os seus estudos musicais numa escola superior de música. Posso desde já dizer que este aluno foi o que teve da minha parte um maior número de aulas observadas, portanto é o aluno que de uma maneira geral conheço melhor quer a nível artístico quer a nível pessoal.

Das muitas aulas observadas consigo fazer uma lista de aspetos positivos e negativos deste aluno. Como pontos positivos do aluno é de destacar:

- Boa emissão de som, produzindo um bom som;
- O aluno tem uma leitura da notação musical muito sólida permitindo que progrida com relativa facilidade na preparação de peças e estudos;
- Boa atitude na sala de aula;
- O aluno revela muito empenho e dedicação enquanto está na sala de aula;
- O aluno apresenta-se bem preparado para as aulas demonstrando trabalhar diariamente.

Apesar destes aspetos positivos o aluno tem algumas fragilidades na prática do trombone. Fragilidades estas que o aluno demonstra ter muito espírito de sacrifício e vontade de resolver e que são as seguintes:

- O registo agudo não é muito sólido;
- Demasiada tensão que ao nível da embocadura, quer ao nível do corpo;
- Essas tensões provocam que o som, apesar de ser bom, por vezes seja um pouco forçado principalmente no registo agudo;
- O aluno demonstra ter problemas ao nível do fluxo de ar, dificultando por vezes o seu fraseado.

No caso deste aluno, a relação com o professor é também bastante saudável, sendo na minha opinião, este tipo de relação professor aluno um exemplo a seguir da minha parte. Esta relação entre os dois funciona muito bem porque o aluno é empenhado e confia em tudo o que o professor lhe diz e tenta corrigir os erros imediatamente a seguir ao professor os apontar. O

professor na sala de aula é sempre muito bem-disposto e comunica muito bem com este aluno, sabendo o que lhe tem a dizer e a forma como lhe pode dizer. Por estas razões considero esta relação professor-aluno bastante surpreendente de uma maneira bastante positiva.

2.4.3 Aluno C

O aluno C frequenta o 5º ano/1º grau do regime integrado do Conservatório de Música do Porto. Este aluno teve sempre o acompanhamento do atual professor de trombone e frequentou sempre esta instituição de ensino quer no seu percurso de iniciação quer no ensino básico. Deste aluno foram observadas 6 aulas e nessas aulas o aluno teve uma evolução gradual. É de salientar que o aluno é bastante evoluído técnica e musicalmente para o grau em questão.

Das aulas observadas consigo fazer uma lista de aspetos positivos e negativos deste aluno.

Como pontos positivos do aluno é de destacar:

- Produção de um som muito bonito e cheio;
- Tem um bom sentido rítmico e leitura da notação musical;
- O aluno revela ter uma boa atitude na sala de aula;
- O aluno absorve com muita facilidade os conhecimentos passados pelo professor;
- O aluno apresenta-se sempre muito bem preparado para as aulas de trombone, demonstrando um bom estudo em casa;
- De uma maneira geral posso dizer que o aluno está muito motivado para a prática do trombone, o que para mim é o principal ponto positivo devido à sua tenra idade.

Apesar destes aspetos positivos o aluno tem alguns pontos negativos na prática do trombone, contudo são problemas que o professor trabalha na aula com regularidade e que eu estou certo que o aluno os vai resolver rapidamente. Esses aspetos são:

- O aluno revela algumas dificuldades auditivas;
- O aluno sente pouco à vontade para tocar reportório que, de uma certa maneira, não estejam na sua zona de conforto. Exemplo dos exercícios de improvisam presentes no manual/método utilizado.

À semelhança do caso anterior, a relação com o professor é também bastante saudável. Esta relação professor-aluno funciona muito bem porque o aluno é empenhado, confia em tudo o que o professor lhe diz e tenta corrigir os erros imediatamente a seguir ao professor os apontar. O professor na sala de aula é sempre muito bem-disposto e comunica muito bem com este aluno, sabendo o que lhe tem a dizer e a forma como lhe pode dizer, adaptando o seu discurso para a

faixa etária deste aluno. No geral considero esta relação muito boa porque o professor e o aluno são ambos muito comunicativos e o professor consegue que o aluno esteja sempre motivado para a prática do trombone.

2.4.4 Aluno D

O aluno D frequenta o 5º ano/1º grau do regime integrado do Conservatório de Música do Porto. Este aluno teve sempre o acompanhamento do atual professor de trombone e frequentou sempre esta instituição de ensino quer no seu percurso de iniciação quer no ensino básico. Deste aluno foram observadas 5 aulas e nessas o aluno teve uma evolução gradual. É de salientar que o aluno é evoluído, técnica e musicalmente, para o grau em questão.

Das aulas observadas consigo fazer uma lista de aspetos positivos e negativos deste aluno. Como pontos positivos do aluno é de destacar:

- Tem um bom sentido rítmico e leitura da notação musical;
- O aluno revela ter bastantes facilidades auditivas, quer ao nível da improvisação que ao nível da audição dos intervalos apresentadas nas peças e estudos feitos na sala de aula;
- De uma maneira geral posso dizer que o aluno está muito motivado para a prática do trombone, o que para mim é o principal ponto positivo devido à sua tenra idade.

Apesar destes aspetos positivos o aluno tem alguns pontos negativos na prática do trombone, contudo são problemas que o professor trabalha na aula com regularidade e que eu estou certo que o aluno os vai resolver rapidamente. Esses aspetos são:

- O som produzido no trombone é muito fechado em algumas notas devido à sua abertura da boca;
- A sua atitude e comportamento não são os mais adequados a uma sala de aula;
- O aluno não revela um estudo diário contínuo, apresentando-se por vezes mal preparado para a aula;
- O aluno tem algumas dificuldades ao nível da concentração dificultando assim a sua evolução;
- O aluno por vezes durante a aula tenta dispersar bastante, tentando falar com o professor sobre assuntos extra aula.

Neste caso a relação com o professor é também bastante saudável. Contudo devido aos problemas de concentração e constantes tentativas de dispersão por parte do aluno, o professor tem uma atitude mais rígida provocando por vezes um ambiente um pouco pesado na sala de

aula. Esta atitude do professor também é derivada do facto do aluno por vezes, não estar bem preparado para a aula, tendo este que ser chamado à atenção bastantes vezes sobre esse assunto. Contudo, quando o aluno consegue estar concentrado (facto que tem melhorado gradualmente) a relação entre os dois funciona muito bem porque o aluno nessas alturas é empenhado, confia em tudo o que o professor lhe diz e tenta corrigir os erros imediatamente a seguir ao professor os apontar. O professor comunica muito bem com este aluno, sabendo o que lhe tem a dizer e a forma como lhe pode dizer, adaptando o seu discurso para a faixa etária e problemas deste aluno.

2.5 Caracterização da Sala de Aula

A sala onde decorreram as aulas observadas e lecionadas é a sala 1.14 A. Esta sala fica situada no piso -1 do Conservatório de Música do Porto. Nesta sala, segundo a informação do orientador cooperante, Joaquim Oliveira, é onde decorrem sempre as aulas de trombone desta instituição, criando assim algum tipo de familiaridade com a sala por parte dos alunos e do professor, pois estes já estão acostumados com os aspetos negativos e positivos desta sala.

A sala 1.14 A tem cerca de 5 metros por 3 metros (15 metros quadrados), o que na minha opinião é uma sala um pouco pequena para as aulas de trombone, visto que, neste espaço têm de estar duas pessoas (aluno e professor) e dois trombones que têm uma vara que pode estender-se até mais de 2 metros o que pode fazer que quando o professor e aluno tocam simultaneamente choquem um no outro.

Dentro desta sala ainda existem duas mesas, 3 cadeiras, um computador e um piano vertical, o que possibilita que os ensaios de acompanhamento com piano possam ser feitos na hora da aula, dentro da sala de aula, estando assim presente o professor de trombone.

No que diz respeito à iluminação, a sala tem uma luz artificial agradável e suficiente e ainda bastante luz natural proveniente de uma janela bastante ampla.

É de salientar que esta sala está equipada com aquecimento central que torna o ambiente da sala mais aconchegante e acolhedor nos dias de inverno.

Por fim, podemos dizer que o tratamento acústico da sala é bastante bom, visto que é uma sala completamente insonorizada, não permitindo a saída ou entrada de ruído, pois fica situado perto de um corredor onde passam muitos alunos, fazendo com que estes não perturbem o bom funcionamento das aulas.

2.6 Observação de Aulas

2.6.1 Enquadramento teórico da observação

Para fazer uma contextualização da observação e o porquê da sua importância irei citar alguns autores que acho relevantes para o tema em questão.

Segundo Estrela, 1994, “Em todos os sistemas de formação de professores, mesmo nos mais tradicionais, a observação tem sido uma estratégia privilegiada na medida em que se lhe atribui um papel fundamental no processo de modificação do comportamento e da atitude do professor em formação.” A mesma autora num artigo de 1986 refere que “A observação de situações educativas continua a ser um dos pilares da formação de professores (...), demonstrando a investigação que não há um modelo de bom professor, mas sim uma infinidade de modelos possíveis”

É de salientar que a observação é diferente de avaliação. O principal objetivo da observação é recolher informações sobre o nosso objeto de análise de dados, e assim ser possível de alguma maneira aprender com o ato da observação. Da observação resulta um conjunto de dados observados e de informações, enquanto que na avaliação o principal objetivo é apreciar o trabalho de alguém para que de seguida seja efetuada uma classificação. O produto de uma observação é sempre uma representação, nunca a classificação do trabalho de outra pessoa.

No meu ponto de vista, a observação tem quatro funções muito importantes, são elas a função descritiva, formativa, avaliativa e heurística. A função descritiva existe quando observamos para descrever uma situação ou um fenómeno e serve para relatar um acontecimento previamente observado. A função formativa existe quando observamos para retroagir, isto é, atuar sobre coisas previamente existentes, visando essencialmente a formação da pessoa que está a observar. A função avaliativa da observação existe quando observamos para avaliar. Este tipo de observação visa a avaliação para se decidir e decide-se para agir, como por exemplo o ato de classificar o trabalho de um aluno ou professor. Por último temos a função heurística, na qual se observa para fazer emergir hipóteses pertinentes e encontrar soluções para um problema previamente existente.

De seguida irei fazer uma reflexão sobre as razões à realização de uma observação em contexto de ensino-aprendizagem. Essas razões são as seguintes:

- Reconhecer e identificar fenómenos

- Aprender relações sequenciais e causais
- Ser sensível às relações dos alunos
- Pôr problemas e verificar soluções
- Recolher objetivamente a informação, organiza-la e interpretá-la
- Situar-se criticamente face aos modelos existentes
- Realizar a síntese entre teoria e prática

Grande parte das vezes a observação serve para a realização de uma descrição. Descrição essa que serve para compreender um fenómeno, favorecer uma abordagem indutiva (reduzindo preconceções), permitir ver coisas que os participantes não veem, experimentar diretamente o fenómeno, situar-se criticamente sobre um aspeto ou uma problemática, relacionar teoria e prática, e recolher, organizar, interpretar informação para fins formativos ou descritivos.

A legitimação da observação tem problemas metodológicos relativamente a como usamos os dados retirados da observação. Em termos da legitimação temos de ter em conta o plano ético, político e científico para que este problema seja amenizado. Falando dos problemas metodológicos temos de ter em conta a postura do observador, sendo que este nunca se pode esquecer que está a observar e por vezes, em certo tipo de observações é necessário que o observador seja o mais discreto possível para não alterar o objeto da observação. Por fim temos o problema de como usamos os dados da observação, pois estes podem ser usados para conhecer uma realidade, para regular algo ou para emitir um juízo ou avaliação.

2.6.2 Tipo de observação escolhida

Existem três tipos de observação: observação ocasional, sistemática e naturalista. A observação ocasional é aquela que é realizada pela escolha do observador, tendo em perspectiva um momento específico da interação dos indivíduos ou um momento específico de um fenómeno, resultando no registo dos incidentes ocasionais verificados pelo observador. Esta observação serve essencialmente para registar comportamentos por serem considerados característicos de um aluno, professor, ou por serem pouco habituais. Este tipo de observação enfrenta o problema da objetividade dos dados recolhidos bem como a necessidade do uso de descrições detalhadas.

A observação sistemática segundo alguns autores “*coloca em relevo a coerência dos processos e dos resultados obtidos, utilizando técnicas rigorosas, em condições bem definidas e com possibilidade de validação e repetição*” (Reuchlin, 1969, citado por Estrela, 1994). Este tipo de observações utiliza um método de anotação de observações “orientado para a recolha de dados

suscetíveis de tratamento quantitativo” (Paquay, 1974, citado por Estrela, 1994). Os dados recolhidos neste tipo de observação dividem-se em duas formas: sistemas de sinais e sistemas de categorias “de sinais, quando os comportamentos são objeto de um só registo, num dado período de observação, mesmo que aconteçam mais que uma vez.” (Medley & Mitzel, 1963, citado por Estrela, 1994).

A observação naturalista é aquela que sendo sistematizada, se realiza em meio natural, descrevendo as circunstâncias e comportamentos das situações e indivíduos, respetivamente, através de um observador distanciado em relação à realidade por ele observada. Esta forma de observação preocupando-se com a descrição dos comportamentos do observado (segundo a etologia) ou preocupando-se com a descrição da situação (segundo a ecologia) da qual resulta o comportamento.

Segundo Estrela, 1994, esta técnica de observação está dividida em quatro princípios:

1. Não é uma observação extremamente rigorosa ou seletiva
2. Tem como preocupação a precisão da situação, isto é, a apreensão de um comportamento inserido na situação em que se produziu, a fim de se reduzirem ao mínimo as dúvidas referentes à sua interpretação.
3. Pretende estabelecer «biografias» compostas por um grande número de unidades de comportamento que se fundem umas nas outras.
4. A continuidade é um dos princípios de base que possibilita uma observação correta não podendo fazer interpretações meramente circunstanciais, mas inseridas num todo contextual.

Existem dois tipos de observação naturalista, a não participante e participante. Observação naturalista não participante é um modo de observação em que o observador não interfere no campo observado, isto é, nas atividades que observa tenta contaminar o menos possível o meio observado. A observação não participante corresponde àquela em que o observador observa um grupo de forma distanciada, sem se integrar na vida deste. Observação naturalista participante é um modo de observação em que o observador se integra nas atividades dos sujeitos cujo comportamento observa, interferindo assim no campo observado. Mas esta participação não deve prejudicar a observação. A observação participante corresponde àquela em que o observador pode participar, de algum modo, na atividade do observado, sem, contudo, perder a integridade do seu papel de observador.

Tem em conta os tipos de observação existentes anteriormente explicados decidi que a minha observação deveria e ser uma observação naturalista, não participante (o mais possível). O uso deste tipo de observação deveu-se ao facto de a observação que irei fazer ser a descrição de comportamentos de indivíduos, que neste caso são os alunos e professores, no seu meio natural que é a sala de aula. A escolha de ser não participante deveu-se ao facto de tentar adulterar o menos possível a realidade vivida na sala de aula para que assim a possa observar a realidade, para isso tentarei não ficar no campo de visão do aluno para que este não sinto qualquer tipo de perturbação com a minha presença.

Para que a observação seja bastante detalhada utilizarei uma grelha de observação de fim aberto pois, eu desconheço as competências do professor e este documento permite-me obter uma ideia do que acontece numa sala de aula através do registo dos principais acontecimentos observados, registando a maior quantidade de informação possível sobre as atividades realizadas, os métodos de ensino utilizados, as interações estabelecidas e outros aspetos observados. Neste caso, o registo dos acontecimentos deverá ser efetuado de cinco em cinco minutos, permitindo obter um retrato pormenorizado da aula observada.

2.6.3 Focos de observação e questões orientadoras

Os focos orientadores utilizados na observação foram os seguintes:

- Organização da sala de aula onde terei em atenção a disposição da sala, os fatores externos como por exemplo barulho fora da sala ou interrupções.
- Gestão da sala de aula onde terei em atenção quem define o que se vai fazer na aula e se existe um plano previamente estabelecido para a aula e se este plano é flexível.
- Interação na sala de aula, onde analisarei aspetos como quem fala, se só o professor ou professor e aluno, se o aluno faz questões e se o professor é aberto a essas questões.
- Discurso do professor, neste aspeto analisarei se o professor felicita os alunos pelo bom trabalho feito, se o professor faz perguntas ao aluno, se o professor encoraja os alunos a refletirem nos seus erros e como é que o professor mostra que está atento ao que o aluno está a tocar.
- Discurso dos alunos, neste foco irei analisar se os alunos fazem perguntas e se esclarecem as suas dúvidas, como é que os alunos reagem às felicitações do professor e se estes conseguem auto corrigir-se quando o professor assim o pretender.
- Relação entre os alunos, neste foco irei tentar perceber como é a interação entre os alunos e se há entreajuda na classe.
- Clima da sala de aula, irei tentar perceber se os alunos e os professores estão motivados, se é usado humor para efeitos de relaxamento e se o professor estimula o aluno para que este se exprima e se este valoriza as suas opiniões.

2.7 Reflexão sobre as observações observadas

As aulas observadas foram realizadas no conservatório de Música do Porto. Os alunos em que foram feitas estas observações, como referido anteriormente, foram 4, os alunos A, B, C e D, estes alunos frequentam o 5º grau/9º ano (aluno A), 6º grau/11º ano (Aluno B) e 1º grau/ 5º ano (Alunos C e D) do regime integrado do CMP. O professor cooperante destas observações foi o professor Joaquim Oliveira. O número total de aulas observadas foi de trinta e uma aulas divididas pelos 4 alunos.

Destas aulas tive a oportunidade de adquirir muitos conhecimentos e desenvolver competências muito importantes para o meu futuro como professor, visto que, o professor cooperante tem já um elevado número de anos experiência. Dos muitos conhecimentos adquiridos são de destacar aspetos relacionados com a relação professor-aluno, adaptação do discurso do professor para as diferentes idades dos alunos, novas metodologias de ensino, estratégias de motivação dos alunos, como corrigir alguns aspetos técnicos do trombone e como organizar/planificar o tempo e objetivos de uma aula equilibrada.

Nas observações efetuadas, o ponto onde consegui reter mais conhecimentos foi sem dúvida na relação professor-aluno. O professor cooperante tinha uma excelente relação com os seus alunos, sendo que estes confiavam plenamente no professor quer em aspetos relacionados com aspetos técnicos do trombone quer a um nível pessoal, pois o professor conhecia bem os seus alunos e aconselhava-os da melhor maneira nestes dois aspetos. O professor cooperante conseguia sempre manter os alunos com muita energia e concentrados, tendo momentos de descontração e interação com o aluno muito importantes para o manter focado na aula.

Os alunos em que foram observadas aulas eram de diferentes faixas etárias. Devido a esse fator fui capaz de adquirir conhecimentos relacionados com a adaptação do discurso às diferentes faixas etárias, porque o professor cooperante tinha a capacidade de fazer essa adaptação muito bem. Com os alunos mais velhos o professor abordava conceitos relacionados com a técnica do trombone com um vocabulário mais sério e mais científico e por vezes a nesses alunos bastava dizer uma só palavra ou fazer um gesto que os alunos percebiam rapidamente o que o professor pedia e estes corrigiam rapidamente. Nos alunos mais novos o professor cooperante não utilizava um vocabulário tão científico, explicava os conceitos relacionados com a técnica do trombone de uma maneira menos séria, recorrendo por vezes a histórias inventadas por ele para abordar alguns desses conceitos. Nos alunos mais novos o professor explicava tudo com mais

calma e o ambiente na sala de aula era muito mais leve e cheio de boa disposição, o que na minha opinião são aspetos muito importante nas aulas dos alunos mais novos.

No conjunto de aulas observadas tive a oportunidade de adquirir novas metodologias/estratégias de ensino quer para as diferentes faixas etárias dos alunos, quer para abordar ou corrigir aspetos relacionados com a técnica do trombone. Estas metodologias/estratégias adquiridas foram retidas principalmente através dos alunos mais novos, pois estes não têm a mesma capacidade de retenção dos conhecimentos que os alunos mais velhos, e para mim, este era um ponto que poderia ser melhorado na minha formação enquanto professor.

Outro aspeto muito importante que tive a oportunidade de observar neste conjunto de aulas foram as estratégias de motivação dos alunos que este professor utilizava. Todos os alunos presentes nas aulas observadas estavam muito motivados para a prática do trombone, tinham muito empenho nas aulas e quase todos tinham a motivação necessária para um trabalho regular e diário no estudo em casa. Os aspetos falados anteriormente estão relacionados com a motivação transmitida pelo professor cooperante através das suas estratégias de motivação, onde este era capaz de manter os seus alunos empenhados e concentrados na sala de aula. Este docente era capaz de criticar com critério e cuidado nas palavras utilizadas, mas acima de tudo era capaz de transmitir quando o aluno fazia um bom trabalho e parabeniza-lo quando o aluno fazia algo positivo, fazendo-o nos momentos mais adequados, mantendo o aluno motivado e empenhado na aula mas também motivado para a prática do trombone.

Outro conceito adquirido muito importante para a minha formação enquanto professor, está relacionado com a planificação/organização das aulas. O professor cooperante tentava sempre que a organização/planificação não variasse muito de aula para aula, pois assim o aluno já saberia em que momento da aula iria apresentar o trabalho feito quer nos estudos quer nas peças preparados em casa e assim poderia organizar melhor o seu estudo em casa. Outro aspeto muito importante era a forma como o tempo era organizado, sendo possível em quase todas as aulas o aluno apresentar todo o trabalho feito em casa.

A prática de ensino supervisionada foi muito importante para a minha formação como professor porque tive a oportunidade desenvolver competências e colmatar lacunas na minha prática como pedagogo. As competências desenvolvidas, como referido anteriormente, estão relacionadas com a relação professor-aluno, adaptação do discurso para os diferentes alunos, oportunidade de desenvolver novas metodologias de ensino, adquirir novas estratégias de motivação do aluno e competências relacionadas com a organização e planificação das aulas.

Deste modo posso afirmar que a prática de ensino supervisionada foi muito importante para o meu desenvolvimento como professor.

2.8 Reflexão sobre as aulas lecionadas/supervisionadas

As aulas lecionadas/supervisionadas decorreram nos dias 17 de Março de 2017 e 26 de Maio de 2017. Os alunos a quem foram lecionadas estas aulas foram os alunos B, C e D. O aluno B, como referido anteriormente frequenta o 6º grau/10º ano e com este aluno tive a oportunidade de lecionar 4 aulas supervisionadas. O aluno C e D frequentam o 1ºano/5º ano, e com estes alunos foram supervisionadas três aulas lecionadas por mim, sendo que duas delas foram com o aluno C e a restante com o aluno D.

Nestas aulas supervisionadas a experiência de trabalhar com estes alunos foi muito gratificante e enriquecedora, pois em cada aula com os diferentes alunos tive que me adaptar à sua faixa etária bem como aos seus defeitos e qualidades, permitindo assim, que fosse possível evoluir como pedagogo do trombone.

A minha relação com os alunos nestas aulas foi bastante positiva, devido ao facto de ser bastante jovem e também porque para eles, eu não sou um completo estranho pois já os conhecia das aulas anteriormente observadas. Nestas aulas tentei sempre que o ambiente na sala de aula fosse bastante “leve”, abrindo espaços nas aulas onde os alunos podiam expressar a sua opinião, desenvolvendo assim o seu sentido autocrítico, recorrendo a metáforas para expressar o meu ponto de vista, tentando sempre que possível elogiar o que estava bem e sendo assertivo nos aspetos que estavam menos bem.

Procurei sempre que possível corrigir os erros que iam aparecendo no momento seguinte a eles aconteceram, ou caso não fosse possível, desenvolver estratégias/rotinas de estudo para serem efetuadas em casa para que assim os alunos os possam corrigir.

Das primeiras aulas para as seguintes tentei corrigir alguns dos poucos aspetos que o supervisor e o professor cooperante me aconselharam.

De seguida irei apresentar a análise feita pelo professor orientador, bem uma retrospectiva geral da minha prática pedagógica nestas aulas supervisionadas.

Conclusões resultantes da observação da Prática de Ensino Supervisionada no dia 17 de Março de 2017 – Orientando: Renato Reis

Aula 1 e 2

Caracterização do aluno pelo orientador:

Aluno B, 6º Grau

O aluno precisa de gerir melhor a coluna de ar. No entanto, revela boas bases no controlo técnico/físico do instrumento. Algumas debilidades na afinação em geral e na sonoridade do registo grave, provavelmente derivadas de uma gestão pobre do fluxo do ar. Manifesta ainda muita tensão e excesso de movimento na embocadura.

Penso que todos estes problemas foram já diagnosticados pelo orientando que em diversos momentos aplicou estratégias com vista à sua resolução.

Caracterização do orientando,

O orientando apresentou uma planificação muito bem estruturada onde afetou, de forma ponderada, intervalos de tempo para a concretização de cada item.

Tendo começado a aula com exercícios técnicos, cujo principal objetivo era desenvolver o som e a flexibilidade da embocadura, mostrou-se apto e bem preparado na demonstração dos mesmos.

Uso consistente do metrónomo.

O orientando foi progressivamente mais assertivo na abordagem dos problemas, acompanhando sempre os seus reparos com uma demonstração da correta execução do exercício. Quando foi confrontado com as limitações ao nível da amplitude do registo da aluna, o candidato demonstrou a capacidade de se adequar às necessidades e “concebeu” um exercício que promovia o uso eficaz da embocadura.

Na fase final dos exercícios o orientando focou-se mais no conceito de frase e continuidade da coluna de ar. Abordou também conceitos de tempo, dinâmica, contorno melódico e ponto climático. Concluiu numa nota metafórica e bastante persuasiva, comparando as especificidades do trombone à voz humana.

Esta estratégia revelou-se uma transição bastante eficaz entre a secção da aula dedicada à componente técnica e a secção seguinte mais dedicada a aspetos de estética e musicalidade.

Obras trabalhadas nas aulas:

“Morceau Symphonique de Alexander Guimant”

Após uma primeira execução na íntegra, o orientando dedicou a sua atenção para os aspetos da sonoridade e articulação, que foram claramente os “pontos fracos” do aluno, sempre acompanhado de demonstrações. Uma vez mais houve lugar a um comentário conclusivo bastante pertinente no final do exercício.

“Romance” de Carl Maria von Weber

Em relação a esta obra o orientando, para além das questões puramente técnicas, dedicou a sua preleção aos aspetos afetivos da música. Abordou parâmetros como amplitude, dinâmica, tempo e agógica subordinados aos aspetos mais dramáticos do discurso musical.

Aula 3

Caracterização do aluno pelo orientador:

Aluno C, 1º Grau

Trata-se de um aluno ainda em fase de iniciação e como tal, apesar já revelar bastante familiaridade com o instrumento, o pensamento musical ainda está organizado numa perspetiva de impulsos momentâneos em cada nota ou pelo menos em pequenas células. O desafio neste caso consiste em desenvolver estratégias para expandir o sentido de frase. Cantar e reproduzir é uma boa estratégia pois muitas vezes a dificuldade consiste apenas em transpor as ideias musicais do ouvido interno para o instrumento.

Caracterização do orientando:

À semelhança da aluna anterior o orientando iniciou a aula com exercícios técnicos, cujo principal objetivo era desenvolver o som e a flexibilidade da embocadura.

Para além de manter o rigor observado no aluno anterior o orientando demonstrou uma grande sensibilidade pela faixa etária mais baixa deste aluno tendo para o efeito adequado a sua linguagem.

Contrapondo o fraseado “nota a nota” o orientando sugeriu pertinentemente que o aluno pensasse na escala como uma frase musical/linha melódica.

No exercício seguinte, dedicado à execução de escalas relativas e arpejos o aluno deparou-se com algumas dificuldades de compreensão teórica do exercício. Neste ponto sugiro que o orientando tente arranjar explicações alternativas e sobretudo assentes em conhecimentos previamente adquiridos e bem assimilados. Por exemplo, talvez seja mais fácil pensar na escala menor natural apenas como o sexto modo da escala maior.

Aula 4

Caracterização do aluno pelo orientador:

Aluno D, 11 anos, 1º Grau

Trata-se de um aluno em fase de iniciação e como tal revela ainda muitas das dificuldades técnicas subjacentes ao nível que frequenta. A maturidade musical é consentânea com a idade do aluno.

A atitude do aluno foi pautada por alguma inibição e timidez e conseqüentemente foi mais difícil de conseguir uma resposta. No entanto, uma vez mais o orientando demonstrou uma grande sensibilidade pela faixa etária mais baixa deste aluno tendo para o efeito adequado a sua linguagem.

Unidade 8 do método “Look, Listen and Learn 2” de Philip Sparke

Foi bastante compensador observar a utilização de materiais didáticos com uma estética contemporânea, empregando improvisação e sobretudo adequados ao grau de maturidade do aluno, logo potencialmente muito mais motivadores.

Conclusões resultantes da observação da Prática de Ensino Supervisionada no dia 26 de Maio de 2017 – Orientando: Renato Reis

Aula 1 e 2

Aluno C, 6º Grau

À semelhança da aula anteriormente observada o orientando iniciou com exercícios técnicos. A demonstração prática continuou a ser uma constante e bastante eficaz. Desta feita o início da aula incidiu na resolução do problema de movimentação acentuada do bocal e embocadura aplicando-se uma serie de exercícios de flexibilidade e legato/stacatto.

[Caracterização do aluno pelo orientador: A aluna necessita de ampliar e gerir melhor a sua capacidade respiratória e nesta sessão foi identificada uma grande carência ao nível do treino auditivo. A aluna aparenta necessitar urgentemente de estratégias de recuperação nesta área.]

Num contexto de preparação para a prova de avaliação a aluna interpretou os seguintes estudos:

“120 Melodies Etudes for trombone” de M. Borgni, tyranscrito por J. Rochut

O orientando incentivou a autoanálise da performance no sentido de desenvolver a autonomia e o espirito crítico do aluno.

Foco pertinente na respiração e interpretação frásica do estudo.

Estudo nº11 do “40 Progressives Studies for Trombone” de W. Tyrell

Bom trabalho na correção da articulação e direção das frases o que fez o aluno tornar-se mais atento a estes tópicos.

No final foram abordados os mesmos estudos já observados na sessão anterior, sendo que se observou uma melhoria a nível da afinação na execução do Romance. No Romance o orientando decidiu começar pela secção mais complexa permitindo maximizar a atenção da aluna e seguiu fazendo recomendações ao nível da interpretação e dos aspetos afetivos (pathos) da música sobretudo ao nível do enfase das dissonâncias.

Aula 3

Caracterização do aluno e da aula pelo orientador

Aluno C, 2º Grau

Apesar de se terem observado melhorias no desenvolvimento técnico deste aluno, a aula seguiu as mesmas linhas orientadoras da aula observada anteriormente. O orientando teve uma postura assertiva no sentido de motivar e inspirar o rigor em detrimento da “pressa”.

Nesta aula foram abordados os seguintes estudos:

Estudos nº 11 e 12 do método “40 Progressive Estudos for trombone” de S. Hering

[A duração da aula foi encurtada devido a um pequeno incidente com o material da aluna]

Conclusão do orientador:

O orientando Renato Reis, revelou-se um excelente candidato à docência na área de trombone de varas. Nas situações em que foi por mim observado apresentou-se muitíssimo bem preparado, revelando-se conhecedor do reportório e restantes materiais didáticos. Foi assertivo, exigente e focado na resolução dos problemas, desenvolvendo estratégias eficazes, mas preservando sempre uma atitude positiva e bem-disposta.

As minhas sugestões vão no sentido de investir um pouco no reforço positivo, elogiando um pouco mais os aspetos positivos revelados pelo aluno e utilizando sempre o elogio como ponto de partida para seguidamente fazer os reparos necessários.

Por exemplo:

-Bom trabalho no tópico A e B, podes, no entanto, melhorar um pouco C, D e E!

2.9 Planificações das aulas lecionadas/supervisionadas

2.9.1 Planificações Aluno B

Planificação de aula

Professor: Renato Reis

Instrumento: Trombone

Data: 17 de Março de 2017

Duração: 90 minutos

Nível: 10º ano/6º Grau

Aluno: Aluno B

Estabelecimento de Ensino: Conservatório de Música do Porto

Conteúdos

Técnica de base com exercícios flexibilidade, articulação e som
Estudo nº 18 do método “24 Legato Studies” de Marco Bordogni;
Estudo nº 10 do método “31 Studies for Trombone” de Bleger;
Peças “Romance” de Weber e “Morceau Symphonique” de A. Guilmant
Aspetos de interpretação musical dos estudos e peças.

Objetivos da aprendizagem

Qualidade do som
Consolidação do registo agudo
Respiração e condução do ar e por consequente qualidade da transição entre harmónicos
Qualidade nos diferentes tipos de articulação
Aperfeiçoamento da qualidade do legato e das mudanças de notas
Aperfeiçoamento da articulação
Aperfeiçoamento dos aspetos de interpretação musical

Desenvolvimento da aula

Estratégias de Ensino

No início da aula começarei por rever o trabalho realizado pelo aluno em casa. Perguntarei ao aluno as dúvidas e dificuldades com que o aluno se deparou durante o estudo. Caso essas tenham existido, vou corrigi-las cuidadosamente de maneira a que esta consolide a matéria aprendida nas aulas anteriores.

Para começar a aula são feitos pequenos exercícios de aquecimento do método “Lip Slurs” de Brad Edwards, onde o principal o foco vai ser a condução correta do ar, pois este conceito é muito importante quer para a qualidade de transição entre harmónicos quer para efetuar um bom *legato* quer seja natural ou com língua.

De seguida irá fazer-se flexibilidade do método “Basic Routines” de Robert L. Marsteller, os exercícios ficarão cada vez mais rápidos e usando gradualmente um maior registo do instrumento em que o objetivo é trabalhar a transição entre notas sem o uso de língua, importante para o trabalho do *legato* natural.

No momento seguinte da aula será realizado o estudo nº 18 do método “24 Legato Studies” de Marco Bordogni, que engloba todos os conteúdos ensinados até então sobre o *legato*, neste método o aluno já terá que utilizar os diferentes tipos de *legato*. Neste estudo também será trabalhado a interpretação musical do aluno.

De seguida será o momento do aluno apresentar o estudo técnico. Como trabalho de casa o aluno tinha o estudo nº 10 do método “40 Progressive Studies for Trombone” de H. W. Tyrell. Neste estudo o principal foco será qualidade nos diferentes tipos de articulação, qualidade do som e dinâmicas. Outro conceito abordado será a coordenação entre a vara e língua.

Por último serão executadas as peças “Romance” de Weber e “Morceau Symphonique” de A. Guilmant onde o aluno terá que aplicar agora todos os conceitos falados até então, como o *staccato* e o *legato e aspetos de interpretação musical*.

Para terminar a aula, o professor deve fazer uma crítica ao aluno e faz a marcação do trabalho de casa e objetivos, bem como aspetos a melhorar durante a semana.

Atividades de aprendizagem/tempo previsto

Realização de exercícios de aquecimento:
Notas longas, primeiros exercícios do método “Lip Slurs” de Brad Edwards – trabalho no registo médio e grave do instrumento e condução do ar (aproximadamente 20 minutos da aula);

	<p>Flexibilidade lenta ficando cada vez mais rápida e aumentando gradualmente o registo, exercícios do método “Basic Routines” de Robert L. Marsteller (aproximadamente 10 minutos da aula); Todos os exercícios feitos em conjunto com o professor.</p> <p>Estudo nº 8 do método “24 Legato Studies” de Marco Bordogni (aproximadamente 10 minutos de aula);</p> <p>Estudo nº 10 do método “40 Progressive Studies for Trombone” de H. W. Tyrell (15 minutos)</p> <p>Peças:</p> <ul style="list-style-type: none">• “Romance” de Weber (15 minutos)• “Morceau Symphonique” de A. Guilmant (15 minutos) <p>No final o professor comenta com o aluno o seu desempenho na aula e transmite-lhe os aspetos a melhorar para a próxima aula. (restantes 5 minutos da aula).</p>
Recursos utilizados	Estante, Trombone, métodos “Lip Slurs” de Brad Edwards, “Basic Routines” de Robert L. Marsteller, “24 Legato Studies” de Marco Bordogni e Estudo nº 10 do método “40 Progressive Studies for Trombone” de H. W. Tyrell. Peças “Romance” de Weber e “Morceau Symphonique” de A. Guilmant.

Grelha de Avaliação Formativa

Domínio comportamental

Critérios de Avaliação (gerais/para todos os alunos de trombone)	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo e pontual por vezes.	O aluno é sempre assíduo e pontual
Interação com o professor	O aluno não interage com o professor.	O aluno tenta esforça-se por interagir com a professor.	O aluno tem uma boa comunicação e relação com a professora. É curioso e demonstra interesse em aprender.

Domínio técnico e musical	Insuficiente	Suficiente	Bom
Articulação e coordenação da língua com o braço	O aluno não utiliza corretamente a língua.	O aluno utiliza bem a língua, mas não consegue coordenar com o braço que move a vara.	O aluno utiliza bem a língua e consegue coordenar corretamente língua e braço.
Qualidade sonora e leitura no trombone	O som está muito superficial. O aluno esta inseguro na leitura das notas.	O aluno já consegue produzir um som razoavelmente bom, mas necessita de mais estudo.	O aluno tem uma excelente qualidade de som e consegue ler a peça corretamente e com segurança.
Compreensão das frases, articulação, dinâmica e tonalidade	O aluno ainda não compreendeu o sentido da frase, assim como também necessita trabalhar mais as articulações e a dinâmica.	O aluno começa a perceber a frase musical e já consegue fazer algumas articulações e dinâmica.	O aluno compreendeu completamente os sentidos das frases, da dinâmica e da articulação na peça e consegue fazê-lo com clareza e naturalidade. Tem noção da tonalidade da peça.
Compreensão dos elementos inerentes à performance musical	O aluno mostra-se com problemas de autonomia na resolução de problemas, confiança e insegurança. O aluno revela pouca expressividade e criatividade musical	O aluno tem alguns momentos de insegurança e de pouca autonomia. Revela alguma expressividade musical e criatividade na execução da peça	O aluno demonstra se confiante e seguro e com capacidades autónomas de resolução de problemas. Revela expressividade musical e criatividade

Autoavaliação	De acordo com a grelha de avaliação formativa, o aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como foi o seu desempenho, em cada um dos parâmetros. O que já conseguiu e o que lhe falta ainda aprender.
Avaliação de desenvolvimento curricular realizado	Farei uma reflexão crítica das minhas estratégias com o intuito de perceber se a aula foi dinâmica, agradável e significativa para o aluno. Projetar ao aluno um plano de estudo e pesquisa individual, de modo a que ele se torne mais autónomo, tendo em vista a apresentação pública da peça.
Propostas de atividades de enriquecimento	- Realização de trabalhos de casa com muita atenção, usando a mesma metodologia utilizada na aula; - Audição de gravações de obras propostas para conhecer melhor a música destes compositores e refletir sobre as mesmas; - Fazer uma análise pormenorizada da obra. - Audição de outras peças de compositores trabalhados com o objetivo de conhecer melhor o seu estilo da composição.

Planificação de aula

Professor: Renato Reis

Instrumento: Trombone

Data: 26 de Maio de 2017

Duração: 90 minutos

Nível: 10º ano/6º Grau

Aluno: Aluno B

Estabelecimento de Ensino: Conservatório de Música do Porto

Conteúdos

Técnica de base com exercícios flexibilidade, articulação e som
Estudo nº 17 do método “24 Legato Studies” de Marco Bordogni;
Estudo nº 13 do método “40 Progressive Studies for Trombone” de H. W. Tyrell;
Peças “Romance” de Weber e “Morceau Symphonique” de A. Guilmant
Aspetos de interpretação musical dos estudos e peças.

Objetivos da aprendizagem

Qualidade do som
Consolidação do registo agudo
Respiração e condução do ar e por conseqüente qualidade da transição entre harmónicos
Qualidade nos diferentes tipos de articulação
Aperfeiçoamento da qualidade do legato e das mudanças de notas
Aperfeiçoamento da articulação
Aperfeiçoamento dos aspetos de interpretação musical

Desenvolvimento da aula

Estratégias de Ensino

No início da aula começarei por rever o trabalho realizado pelo aluno em casa. Perguntarei ao aluno as dúvidas e dificuldades com que o aluno se deparou durante o estudo. Caso essas tenham existido, vou corrigi-las cuidadosamente de maneira a que esta consolide a matéria aprendida nas aulas anteriores.

Para começar a aula são feitos pequenos exercícios de aquecimento do método “Lip Slurs” de Brad Edwards, onde o principal o foco vai ser a condução correta do ar, pois este conceito é muito importante quer para a qualidade de transição entre harmónicos quer para efetuar um bom *legato* quer seja natural ou com língua.

De seguida irá fazer-se flexibilidade do método “Basic Routines” de Robert L. Marsteller, os exercícios ficarão cada vez mais rápidos e usando gradualmente um maior registo do instrumento em que o objetivo é trabalhar a transição entre notas sem o uso de língua, importante para o trabalho do *legato* natural.

No momento seguinte da aula será realizado o estudo nº 17 do método “24 Legato Studies” de Marco Bordogni, que engloba todos os conteúdos ensinados até então sobre o *legato*, neste método o aluno já terá que utilizar os diferentes tipos de *legato*. Neste estudo também será trabalhado a interpretação musical do aluno.

De seguida será o momento do aluno apresentar o estudo técnico. Como trabalho de casa o aluno tinha o estudo nº 13 do método “40 Progressive Studies for Trombone” de H. W. Tyrell. Neste estudo o principal foco será qualidade nos diferentes tipos de articulação, qualidade do som e dinâmicas. Outro conceito abordado será a coordenação entre a vara e língua.

Por último serão executadas as peças “Romance” de Weber e “Morceau Symphonique” de A. Guilmant onde o aluno terá que aplicar agora todos os conceitos falados até então, como o *staccato* e o *legato e aspetos de interpretação musical*.

Para terminar a aula, o professor deve fazer uma crítica ao aluno e faz a marcação do trabalho de casa e objetivos, bem como aspetos a melhorar durante a semana.

Atividades de aprendizagem/tempo previsto

Realização de exercícios de aquecimento:
Notas longas, primeiros exercícios do método “Lip Slurs” de Brad Edwards – trabalho no registo médio e grave do instrumento e condução do ar (aproximadamente 20 minutos da aula);

	<p>Flexibilidade lenta ficando cada vez mais rápida e aumentando gradualmente o registo, exercícios do método “Basic Routines” de Robert L. Marsteller (aproximadamente 10 minutos da aula); Todos os exercícios feitos em conjunto com o professor.</p> <p>Estudo nº 17 do método “24 Legato Studies” de Marco Bordogni (aproximadamente 10 minutos de aula);</p> <p>Estudo nº 13 do método “40 Progressive Studies for Trombone” de H. W. Tyrell (15 minutos)</p> <p>Peças:</p> <ul style="list-style-type: none">• “Romance” de Weber (15 minutos)• “Morceau Symphonique” de A. Guilmant (15 minutos) <p>No final o professor comenta com o aluno o seu desempenho na aula e transmite-lhe os aspetos a melhorar para a próxima aula. (restantes 5 minutos da aula).</p>
Recursos utilizados	<p>Estante, Trombone, métodos “Lip Slurs” de Brad Edwards, “Basic Routines” de Robert L. Marsteller, “24 Legato Studies” de Marco Bordogni e Estudo nº 13 do método “40 Progressive Studies for Trombone” de H. W. Tyrell. Peças “Romance” de Weber e “Morceau Symphonique” de A. Guilmant.</p>

Grelha de Avaliação Formativa

Domínio comportamental

Critérios de Avaliação (gerais/para todos os alunos de trombone)	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo e pontual por vezes.	O aluno é sempre assíduo e pontual
Interação com o professor	O aluno não interage com o professor.	O aluno tenta esforçar-se por interagir com a professora.	O aluno tem uma boa comunicação e relação com a professora. É curioso e demonstra interesse em aprender.

Domínio técnico e musical	Insuficiente	Suficiente	Bom
Articulação e coordenação da língua com o braço	O aluno não utiliza corretamente a língua.	O aluno utiliza bem a língua, mas não consegue coordenar com o braço que move a vara.	O aluno utiliza bem a língua e consegue coordenar corretamente língua e braço.
Qualidade sonora e leitura no trombone	O som está muito superficial. O aluno está inseguro na leitura das notas.	O aluno já consegue produzir um som razoavelmente bom, mas necessita de mais estudo.	O aluno tem uma excelente qualidade de som e consegue ler a peça corretamente e com segurança.
Compreensão das frases, articulação, dinâmica e tonalidade	O aluno ainda não compreendeu o sentido da frase, assim como também necessita trabalhar mais as articulações e a dinâmica.	O aluno começa a perceber a frase musical e já consegue fazer algumas articulações e dinâmica.	O aluno compreendeu completamente os sentidos das frases, da dinâmica e da articulação na peça e consegue fazê-lo com clareza e naturalidade. Tem noção da tonalidade da peça.
Compreensão dos elementos inerentes à performance musical	O aluno mostra-se com problemas de autonomia na resolução de problemas, confiança e insegurança. O aluno revela pouca expressividade e criatividade musical	O aluno tem alguns momentos de insegurança e de pouca autonomia. Revela alguma expressividade musical e criatividade na execução da peça	O aluno demonstra-se confiante e seguro e com capacidades autónomas de resolução de problemas. Revela expressividade musical e criatividade

Autoavaliação	De acordo com a grelha de avaliação formativa, o aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como foi o seu desempenho, em cada um dos parâmetros. O que já conseguiu e o que lhe falta ainda aprender.
Avaliação de desenvolvimento curricular realizado	Farei uma reflexão crítica das minhas estratégias com o intuito de perceber se a aula foi dinâmica, agradável e significativa para o aluno. Projetar ao aluno um plano de estudo e pesquisa individual, de modo a que ele se torne mais autónomo, tendo em vista a apresentação pública da peça.
Propostas de atividades de enriquecimento	- Realização de trabalhos de casa com muita atenção, usando a mesma metodologia utilizada na aula; - Audição de gravações de obras propostas para conhecer melhor a música destes compositores e refletir sobre as mesmas; - Fazer uma análise pormenorizada da obra. - Audição de outras peças de compositores trabalhados com o objetivo de conhecer melhor o seu estilo da composição.

2.9.2 Planificações de aula Aluno C

Planificação de aula

Professor: Renato Reis

Instrumento: Trombone

Data: 17 de Março de 2017

Duração: 45 minutos

Nível: 5º ano/1º Grau

Aluno: Aluno C

Estabelecimento de Ensino: Conservatório de Música do Porto

Conteúdos

Técnica de base com exercícios flexibilidade, articulação e som
Escala de Mi bemol Maior e Lá maior com respetivas relativas menor, arpejos e cromática;
“Look, Listen and Learn 2” Unidade 11
Aspetos de interpretação musical dos estudos e peças da unidade 11 do “Look, Listen and Learn”.

Objetivos da aprendizagem

Qualidade do som
Respiração e condução do ar e por consequente qualidade da transição entre harmónicos
Qualidade nos diferentes tipos de articulação
Aperfeiçoamento da articulação
Afinação
Coordenação e velocidade de vara
Aperfeiçoamento dos aspetos de interpretação musical

Desenvolvimento da aula

Estratégias de Ensino

No início da aula começarei por rever o trabalho realizado pelo aluno em casa. Perguntarei ao aluno as dúvidas e dificuldades com que o aluno se deparou durante o estudo. Caso essas tenham existido, vou corrigi-las cuidadosamente de maneira a que esta consolide a matéria aprendida nas aulas anteriores.

Para começar a aula são feitos pequenos exercícios de aquecimento e técnica de base, onde o principal o foco vai ser a condução correta do ar, pois este conceito é muito importante quer para a qualidade de transição entre harmónicos quer para efetuar um bom *legato* quer seja natural ou com língua.

De seguida irá fazer-se flexibilidade, os exercícios ficarão cada vez mais rápidos e usando gradualmente um maior registo do instrumento em que o objetivo é trabalhar a transição entre notas sem o uso de língua, importante para o trabalho do *legato* natural.

No momento seguinte da aula será realizado as escalas de Mi bemol Maior e Lá maior com respetivas relativas menor, arpejos e cromática. Neste momento da aula o principal foco vai ser perceber se o aluno consegue fazer estas duas escalas, qualidade da articulação quer do *legato* quer do *Staccato* e se o aluno é capaz de conduzir o ar de forma a que este consiga fazer de cada escala e arpejo efetuado uma frase musical. Correção de aspetos de afinação e coordenação e velocidade de vara.

Por último será executada a unidade 11 do método “Look, Listen and Learn”. Neste momento da aula o aluno terá que aplicar agora todos os conceitos falados até então, como o *staccato* e o *legato e aspetos de interpretação musical*. As peças desta unidade serão executadas sem gravação numa primeira fase e de seguida com acompanhamento da gravação.

Para terminar a aula, o professor deve fazer uma crítica ao aluno e faz a marcação do trabalho de casa e objetivos, bem como aspetos a melhorar durante a semana.

Atividades de aprendizagem/tempo previsto

Realização de exercícios de aquecimento e técnica base:

Primeiro exercícios de aprimoramento da qualidade som (exercícios com glissando) e de seguida exercícios de flexibilidade lenta e rápida. (aproximadamente 15 minutos da aula);

	<p>Todos os exercícios feitos em conjunto com o professor.</p> <p>Escalas de Mi bemol Maior e Lá maior com respetivas relativas menor, arpejos e cromática; (aproximadamente 10 minutos)</p> <p>“Look, Listen and Learn 2” Unidade 11; (aproximadamente 17 minutos)</p> <p>No final o professor comenta com o aluno o seu desempenho na aula e transmite-lhe os aspetos a melhorar para a próxima aula. (restantes 3 minutos da aula).</p>
Recursos utilizados	Estante, Trombone, método “Look, Listen and Learn 2” e colunas.

Grelha de Avaliação Formativa

Domínio comportamental

Critérios de Avaliação (gerais/para todos os alunos de trombone)	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo e pontual por vezes.	O aluno é sempre assíduo e pontual
Interação com o professor	O aluno não interage com o professor.	O aluno tenta esforçar-se por interagir com a professora.	O aluno tem uma boa comunicação e relação com a professora. É curioso e demonstra interesse em aprender.

Domínio técnico e musical	Insuficiente	Suficiente	Bom
Articulação e coordenação da língua com o braço	O aluno não utiliza corretamente a língua.	O aluno utiliza bem a língua, mas não consegue coordenar com o braço que move a vara.	O aluno utiliza bem a língua e consegue coordenar corretamente língua e braço.
Qualidade sonora e leitura no trombone	O som está muito superficial. O aluno está inseguro na leitura das notas.	O aluno já consegue produzir um som razoavelmente bom, mas necessita de mais estudo.	O aluno tem uma excelente qualidade de som e consegue ler a peça corretamente e com segurança.
Compreensão das frases, articulação, dinâmica e tonalidade	O aluno ainda não compreendeu o sentido da frase, assim como também necessita trabalhar mais as articulações e a dinâmica.	O aluno começa a perceber a frase musical e já consegue fazer algumas articulações e dinâmica.	O aluno compreendeu completamente os sentidos das frases, da dinâmica e da articulação na peça e consegue fazê-lo com clareza e naturalidade. Tem noção da tonalidade da peça.
Compreensão dos elementos inerentes à performance musical	O aluno mostra-se com problemas de autonomia na resolução de problemas, confiança e insegurança. O aluno revela pouca expressividade e criatividade musical	O aluno tem alguns momentos de insegurança e de pouca autonomia. Revela alguma expressividade musical e criatividade na execução da peça	O aluno demonstra-se confiante e seguro e com capacidades autónomas de resolução de problemas. Revela expressividade musical e criatividade

Autoavaliação	De acordo com a grelha de avaliação formativa, o aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como foi o seu desempenho, em cada um dos parâmetros. O que já conseguiu e o que lhe falta ainda aprender.
Avaliação de desenvolvimento curricular realizado	Farei uma reflexão crítica das minhas estratégias com o intuito de perceber se a aula foi dinâmica, agradável e significativa para o aluno. Projetar ao aluno um plano de estudo e pesquisa individual, de modo a que ele se torne mais autónomo, tendo em vista a apresentação pública da peça.
Propostas de atividades de enriquecimento	- Realização de trabalhos de casa com muita atenção, usando a mesma metodologia utilizada na aula; - Audição de gravações de obras propostas para conhecer melhor a música destes compositores e refletir sobre as mesmas; - Fazer uma análise pormenorizada da obra. - Audição de outras peças de compositores trabalhados com o objetivo de conhecer melhor o seu estilo da composição.

Planificação de aula

Professor: Renato Reis

Instrumento: Trombone

Data: 26 de Maio de 2017

Duração: 45 minutos

Nível: 5º ano/1º Grau

Aluno: Aluno C

Estabelecimento de Ensino: Conservatório de Música do Porto

Conteúdos

Técnica de base com exercícios flexibilidade, articulação e som
Escala Fá Maior e Fá menor com respetivos arpejos e cromática;
Estudos nº 11 e 12 do método “40 Progressive Studies for trombone” de S. Hering
Aspetos de interpretação musical dos estudos

Objetivos da aprendizagem

Qualidade do som
Respiração e condução do ar e por consequente qualidade da transição entre harmónicos
Qualidade nos diferentes tipos de articulação
Aperfeiçoamento da articulação
Afinação
Coordenação e velocidade de vara
Aperfeiçoamento dos aspetos de interpretação musical

Desenvolvimento da aula

Estratégias de Ensino

No início da aula começarei por rever o trabalho realizado pelo aluno em casa. Perguntarei ao aluno as dúvidas e dificuldades com que o aluno se deparou durante o estudo. Caso essas tenham existido, vou corrigi-las cuidadosamente de maneira a que esta consolide a matéria aprendida nas aulas anteriores.

Para começar a aula são feitos pequenos exercícios de aquecimento e técnica de base, onde o principal o foco vai ser a condução correta do ar, pois este conceito é muito importante quer para a qualidade de transição entre harmónicos quer para efetuar um bom *legato* quer seja natural ou com língua.

De seguida irá fazer-se flexibilidade, os exercícios ficarão cada vez mais rápidos e usando gradualmente um maior registo do instrumento em que o objetivo é trabalhar a transição entre notas sem o uso de língua, importante para o trabalho do *legato* natural.

No momento seguinte da aula será realizada a escala de Fá Maior e Fá menor com respetivos arpejos e cromática. Neste momento da aula o principal foco vai ser perceber se o aluno consegue fazer esta escala, com qualidade da articulação quer do *legato* quer do *Stacatto* e se o aluno é capaz de conduzir o ar de forma a que este consiga fazer de cada escala e arpejo efetuado uma frase musical. Correção de aspetos de afinação e coordenação e velocidade de vara.

Por último serão executados os estudos nº 11 e 12 do Método “40 Progressive Etudes for Trombone” de S. Hering. Neste momento da aula o aluno terá que aplicar agora todos os conceitos falados até então, como o *staccato* e o *legato* e aspetos de interpretação musical. Neste estudo o principal foco será qualidade nos diferentes tipos de articulação, qualidade do som e dinâmicas. Outro conceito abordado será a coordenação entre a vara e língua.

Para terminar a aula, o professor deve fazer uma crítica ao aluno e faz a marcação do trabalho de casa e objetivos, bem como aspetos a melhorar durante a semana.

Atividades de aprendizagem/tempo previsto

Realização de exercícios de aquecimento e técnica base:

Primeiro exercícios de aprimoramento da qualidade som (exercícios com glissando) e de seguida exercícios de flexibilidade lenta e rápida.

	<p>(aproximadamente 10 minutos da aula); Todos os exercícios feitos em conjunto com o professor.</p> <p>Fá Maior e Fá menor com respetivos arpejos e cromática; (aproximadamente 12 minutos)</p> <p>Estudos nº 11 e 12 do método “40 Progressive Etudes for Trombone” de S. Hering; (aproximadamente 20 minutos)</p> <p>No final o professor comenta com o aluno o seu desempenho na aula e transmite-lhe os aspetos a melhorar para a próxima aula. (restantes 3 minutos da aula).</p>
Recursos utilizados	Estante, Trombone, método “40 Progressive Etudes for Trombone” de S. Hering

Grelha de Avaliação Formativa

Domínio comportamental

Critérios de Avaliação (gerais/para todos os alunos de trombone)	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo e pontual por vezes.	O aluno é sempre assíduo e pontual
Interação com o professor	O aluno não interage com o professor.	O aluno tenta esforçar-se por interagir com a professora.	O aluno tem uma boa comunicação e relação com a professora. É curioso e demonstra interesse em aprender.

Domínio técnico e musical	Insuficiente	Suficiente	Bom
Articulação e coordenação da língua com o braço	O aluno não utiliza corretamente a língua.	O aluno utiliza bem a língua, mas não consegue coordenar com o braço que move a vara.	O aluno utiliza bem a língua e consegue coordenar corretamente língua e braço.
Qualidade sonora e leitura no trombone	O som está muito superficial. O aluno está inseguro na leitura das notas.	O aluno já consegue produzir um som razoavelmente bom, mas necessita de mais estudo.	O aluno tem uma excelente qualidade de som e consegue ler a peça corretamente e com segurança.
Compreensão das frases, articulação, dinâmica e tonalidade	O aluno ainda não compreendeu o sentido da frase, assim como também necessita trabalhar mais as articulações e a dinâmica.	O aluno começa a perceber a frase musical e já consegue fazer algumas articulações e dinâmica.	O aluno compreendeu completamente os sentidos das frases, da dinâmica e da articulação na peça e consegue fazê-lo com clareza e naturalidade. Tem noção da tonalidade da peça.
Compreensão dos elementos inerentes à performance musical	O aluno mostra-se com problemas de autonomia na resolução de problemas, confiança e insegurança. O aluno revela pouca expressividade e criatividade musical	O aluno tem alguns momentos de insegurança e de pouca autonomia. Revela alguma expressividade musical e criatividade na execução da peça	O aluno demonstra se confiante e seguro e com capacidades autónomas de resolução de problemas. Revela expressividade musical e criatividade

Autoavaliação	De acordo com a grelha de avaliação formativa, o aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como foi o seu desempenho, em cada um dos parâmetros. O que já conseguiu e o que lhe falta ainda aprender.
Avaliação de desenvolvimento curricular realizado	Farei uma reflexão crítica das minhas estratégias com o intuito de perceber se a aula foi dinâmica, agradável e significativa para o aluno. Projetar ao aluno um plano de estudo e pesquisa individual, de modo a que ele se torne mais autónomo, tendo em vista a apresentação pública da peça.
Propostas de atividades de enriquecimento	- Realização de trabalhos de casa com muita atenção, usando a mesma metodologia utilizada na aula; - Audição de gravações de obras propostas para conhecer melhor a música destes compositores e refletir sobre as mesmas; - Fazer uma análise pormenorizada da obra. - Audição de outras peças de compositores trabalhados com o objetivo de conhecer melhor o seu estilo da composição.

2.9.3 Planificações de aula Aluno D

Planificação de aula

Professor: Renato Reis

Instrumento: Trombone

Duração: 45 minutos

Data: 17 de Março de 2017

Nível: 5º ano/1º Grau

Aluno: Aluno D

Estabelecimento de Ensino: Conservatório de Música do Porto

Conteúdos

Técnica de base com exercícios flexibilidade, articulação e som
Escala de Mi bemol Maior e Lá maior com respetivas relativas menor, arpejos e cromática;
“Look, Listen and Learn 2” Unidade 11
Aspetos de interpretação musical dos estudos e peças da unidade 11 do “Look, Listen and Learn”.

Objetivos da aprendizagem

Qualidade do som
Respiração e condução do ar e por consequente qualidade da transição entre harmónicos
Qualidade nos diferentes tipos de articulação
Aperfeiçoamento da articulação
Afinação
Coordenação e velocidade de vara
Aperfeiçoamento dos aspetos de interpretação musical

Desenvolvimento da aula

Estratégias de Ensino

No início da aula começarei por rever o trabalho realizado pelo aluno em casa. Perguntarei ao aluno as dúvidas e dificuldades com que o aluno se deparou durante o estudo. Caso essas tenham existido, vou corrigi-las cuidadosamente de maneira a que esta consolide a matéria aprendida nas aulas anteriores.

Para começar a aula são feitos pequenos exercícios de aquecimento e técnica de base, onde o principal o foco vai ser a condução correta do ar, pois este conceito é muito importante quer para a qualidade de transição entre harmónicos quer para efetuar um bom *legato* quer seja natural ou com língua.

De seguida irá fazer-se flexibilidade, os exercícios ficarão cada vez mais rápidos e usando gradualmente um maior registo do instrumento em que o objetivo é trabalhar a transição entre notas sem o uso de língua, importante para o trabalho do *legato* natural.

No momento seguinte da aula será realizado as escalas de Mi bemol Maior e Lá maior com respetivas relativas menor, arpejos e cromática. Neste momento da aula o principal foco vai ser perceber se o aluno consegue fazer estas duas escalas, qualidade da articulação quer do *legato* quer do *Stacatto* e se o aluno é capaz de conduzir o ar de forma a que este consiga fazer de cada escala e arpejo efetuado uma frase musical. Correção de aspetos de afinação e coordenação e velocidade de vara.

Por último será executada a unidade 11 do método “Look, listen and Learn”. Neste momento da aula o aluno terá que aplicar agora todos os conceitos falados até então, como o *staccato* e o *legato e aspetos de interpretação musical*. As peças desta unidade serão executadas sem gravação numa primeira fase e de seguida com acompanhamento da gravação.

Para terminar a aula, o professor deve fazer uma crítica ao aluno e faz a marcação do trabalho de casa e objetivos, bem como aspetos a melhorar durante a semana.

Atividades de aprendizagem/tempo previsto

Realização de exercícios de aquecimento e técnica base: Primeiro exercícios de aprimoramento da qualidade som (exercícios com glissando) e de seguida exercícios de flexibilidade lenta e rápida.
(aproximadamente 15 minutos da aula);

	<p>Todos os exercícios feitos em conjunto com o professor.</p> <p>Escalas de Mi bemol Maior e Lá maior com respetivas relativas menor, arpejos e cromática; (aproximadamente 10 minutos)</p> <p>“Look, Listen and Learn 2” Unidade 11; (aproximadamente 17 minutos)</p> <p>No final o professor comenta com o aluno o seu desempenho na aula e transmite-lhe os aspetos a melhorar para a próxima aula. (restantes 3 minutos da aula).</p>
Recursos utilizados	Estante, Trombone, método “Look, Listen and Learn 2” e colunas.

Grelha de Avaliação Formativa

Domínio comportamental

Critérios de Avaliação (gerais/para todos os alunos de trombone)	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo e pontual por vezes.	O aluno é sempre assíduo e pontual
Interação com o professor	O aluno não interage com o professor.	O aluno tenta esforçar-se por interagir com a professor.	O aluno tem uma boa comunicação e relação com a professora. É curioso e demonstra interesse em aprender.

Domínio técnico e musical	Insuficiente	Suficiente	Bom
Articulação e coordenação da língua com o braço	O aluno não utiliza corretamente a língua.	O aluno utiliza bem a língua, mas não consegue coordenar com o braço que move a vara.	O aluno utiliza bem a língua e consegue coordenar corretamente língua e braço.
Qualidade sonora e leitura no trombone	O som está muito superficial. O aluno esta inseguro na leitura das notas.	O aluno já consegue produzir um som razoavelmente bom, mas necessita de mais estudo.	O aluno tem uma excelente qualidade de som e consegue ler a peça corretamente e com segurança.
Compreensão das frases, articulação, dinâmica e tonalidade	O aluno ainda não compreendeu o sentido da frase, assim como também necessita trabalhar mais as articulações e a dinâmica.	O aluno começa a perceber a frase musical e já consegue fazer algumas articulações e dinâmica.	O aluno compreendeu completamente os sentidos das frases, da dinâmica e da articulação na peça e consegue fazê-lo com clareza e naturalidade. Tem noção da tonalidade da peça.
Compreensão dos elementos inerentes à performance musical	O aluno mostra-se com problemas de autonomia na resolução de problemas, confiança e insegurança. O aluno revela pouca expressividade e criatividade musical	O aluno tem alguns momentos de insegurança e de pouca autonomia. Revela alguma expressividade musical e criatividade na execução da peça	O aluno demonstra se confiante e seguro e com capacidades autónomas de resolução de problemas. Revela expressividade musical e criatividade

Autoavaliação	De acordo com a grelha de avaliação formativa, o aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como foi o seu desempenho, em cada um dos parâmetros. O que já conseguiu e o que lhe falta ainda aprender.
Avaliação de desenvolvimento curricular realizado	Farei uma reflexão crítica das minhas estratégias com o intuito de perceber se a aula foi dinâmica, agradável e significativa para o aluno. Projetar ao aluno um plano de estudo e pesquisa individual, de modo a que ele se torne mais autónomo, tendo em vista a apresentação pública da peça.
Propostas de atividades de enriquecimento	- Realização de trabalhos de casa com muita atenção, usando a mesma metodologia utilizada na aula; - Audição de gravações de obras propostas para conhecer melhor a música destes compositores e refletir sobre as mesmas; - Fazer uma análise pormenorizada da obra. - Audição de outras peças de compositores trabalhados com o objetivo de conhecer melhor o seu estilo da composição.

Capítulo III | Projeto de Investigação

“Métodos utilizados pelos professores de trombone em Portugal”

Influência dos métodos e manuais utilizados no estudo individual do professor na prática pedagógica

3.1 Introdução

O seguinte capítulo trata-se de um trabalho de investigação. Esta investigação surgiu da necessidade de conhecer melhor o repertório utilizado no ensino de trombone em Portugal, nomeadamente os manuais/métodos e perceber quais os manuais/métodos usados para resolver diferentes tipos de problemas técnicos inerentes ao trombone.

Para o trombone, como em todos os instrumentos, existe uma coletânea de material a explorar, como manuais técnicos e melódicos com diversos exercícios e/ou estudos para o aperfeiçoamento de domínios específicos no instrumento. A estes somam-se os livros, artigos ou outras publicações acerca do trombone e da sua pedagogia. Embora as análises estatísticas em relação a este material sejam quase inexistentes, a informação disponível é viável e utilizada como fundação para o entendimento de problemas da prática do trombone e de estratégias de ensino.

Com este trabalho procuro perceber quais os manuais de aquecimentos e rotinas diárias mais utilizados pelos professores de trombone em Portugal, Qual a motivação para a sua escolha e utilização e de que forma a escolha de um manual condiciona o trabalho individual ou na sala de aula e encontrar linhas que possibilitem a compreensão da razão da sua escolha.

3.2 Metodologia

De forma a obter índices de utilização dos diferentes manuais de estudos e exercícios em Portugal vai ser entregue um inquérito a vários professores de trombone do país. Estes inquéritos são de extrema importância, pois são os únicos dados usados para a investigação, sendo que nenhuma informação usada para este estudo é proveniente de qualquer outra fonte. O inquérito visa a obtenção de respostas diretas a quatro pontos em investigação: os principais métodos/manuais de estudo e métodos/manuais de exercícios em contexto de estudo individual dos professores e em contexto pedagógico, durante as aulas de instrumento que lecionam. Assim será possível perceber se os métodos utilizados em contexto pedagógico estão de alguma forma relacionados com a experiência do professor enquanto performer, como defendido por vários autores como, por exemplo, Buckmaster (2006) e Roberts (2002). Será igualmente possível saber quais os manuais/métodos mais utilizados em Portugal e perceber a razão da sua escolha.

3.3 Noções sobre técnica no instrumento

“Although the trombone is a member of the brass family which includes cornet, trumpet, French horn, baritone, tuba, and their variations, it remains in a class of its own because of its slide” (Kleinhammer, 1963)

A aprendizagem do trombone, como outro instrumento musical, evidencia as suas dificuldades e especificidades características. Para uma boa performance, o performer precisa de alcançar um conjunto de competências técnicas particulares entre outras competências de índole musical.

“Como aspetos específicos da performance encontra-mos várias semelhanças com outros instrumentos da sua família, sopros de metais, como a entoação, articulação, flexibilidade, produção e qualidade de som, registo, resistência, leitura em diferentes claves e a respiração.” (Matos, 2013 pág. 28). Alguns destes critérios serão esclarecidos e aprofundados no ponto 3.4 deste trabalho.

Contudo, no que toca aos instrumentos de sopros da classe dos metais cada instrumento tem fatores característicos e diferenciados, no caso do trombone atual o fator característico mais importante é a utilização de uma vara.

“É difícil definir uma metodologia padrão de estudo e ensino para este instrumento, pois cada pedagogo ou trombonista profissional escolhe a sua metodologia, seguindo os métodos e manuais que considera mais adequados, tendo em conta as suas dificuldades, objetivos ou preferências.” (Matos, 2013 pág. 28)

3.4 Características técnicas do trombone

Para compreendermos a relevância que é atribuída aos diversos manuais/métodos de exercícios e/ou estudos, compreendo a importância de especificar vários domínios específicos do instrumento e assim, possibilitar a perceção do seu funcionamento ao leitor informado no tema.

Seguidamente, vou descrever de forma singular, alguns dos principais aspetos técnicos associados à prática performativa do trombone.

3.4.1 Embocadura

A embocadura é um dos primeiros aspetos a ser abordados no contacto com o instrumento. Esta consiste na colocação do bocal do instrumento na boca do instrumentista, tendo que ser feita algumas adaptações de forma a ser possível produzir um bom som.

O som produzido advém da vibração dos lábios através de uma coluna de ar estável. Denis Wick (1984) defende que uma boa colocação da embocadura implica que o bocal seja apoiado em dois terços de área do lábio superior e um terço do lábio inferior. Sendo o ser humano único e não havendo duas pessoas iguais, o conceito de embocadura é um pouco débil, pois a formação dos maxilares e da dentição é muito importante, havendo ínfimas formas de construir uma embocadura sólida. Todas elas apoiadas no exercício e trabalho muscular dos músculos do rosto.



Figura 1 - exemplo de como se deve colocar os lábios para obter uma boa embocadura.

3.4.2 Técnica de Vara

A especificidade da vara do trombone implica uma técnica muito específica de manuseamento. O objetivo principal da vara é aumentar e diminuir o tubo do instrumento, de forma a alterar a série de harmónicos em cada uma, das sete posições do instrumento. Fazendo a comparação com os outros instrumentos de metal, a vara tem a mesma função que os pistões (aumentar o percurso do ar através da expansão de tubo).

Sendo a vara um conjunto de tubos deslizantes sem posição fixa, é muito normal ouvir dizer entre a comunidade de trombonistas que existem 7 posições. Estas 7 posições são apenas uma referência, porque para obter certos sons ou timbres é necessário fazer pequenos ajustes, tal como afirma McDunn (1966).

O comprimento de tubo de cada vara é de, aproximadamente, 61 centímetros. Teoricamente o performer deverá ser capaz de percorrer da primeira até à última posição com a mesma destreza que da primeira até, por exemplo, à quarta posição (meio do tubo, 30 cm). Como tal, a velocidade entre posições é dos aspetos fundamentais da técnica de vara, pois é muito frequente ocorrer *glissandos* ou ruídos em movimentações de vara lenta, prejudicando os *legatos* e a definição de articulação em passagens rápidas.

Segundo Kleinhammer, aconselha que o movimento do braço e mão direita deva ser feita de maneira totalmente relaxada, com precisão e com um mínimo de movimentos paralelos corporais, de forma a melhorar a performance musical (Pinho, 2014, pág. 23).

3.4.3 Afinação

A afinação corresponde ao processo de produzir um som equivalente a outro, por comparação. É, assim, classificado qualitativamente como *bom* ou *mau*. A comparação pode ser entre uníssonos ou entre intervalos de notas, tal como acontece no trombone. A afinação pode processar-se de diversas maneiras, no caso do trombone, é através do aumento ou diminuição do comprimento do tubo do instrumento, sendo a técnica de vara muito importante para a consolidação deste processo, tal como referi anteriormente.

Para McDunn (1966, citado por Buckmaster, 2006) o trombone tem 51 posições, obedecendo à afinação ou timbre procurado. Tendo em conta este fator, a afinação do trombone pode ser um grande obstáculo para uma boa performance, tal como afirma Baer (1980). Todavia, existe uma parte positiva, pois a facilidade de aumentar e diminuir o tubo do instrumento instantaneamente através da vara, faz com que seja facilitada a capacidade de afinar e assim, tocar em conjunto, seja em música de câmara, orquestra ou a solo.

“Elias (1999) salienta ainda que de forma a simplificar questões relacionadas com a afinação, há que criar hábitos de audição nos alunos, que devem ouvir atentamente o ambiente envolvente, procurando a afinação adequada a cada situação.” (Matos, 2013, pág. 29)

3.4.4 Respiração

“Arnold Jacobs, possivelmente a autoridade mais reconhecida sobre este assunto, frequentemente fala da importância da respiração na performance de um instrumento de metal. Enfatizando que 15% do ‘ar’ utilizado é apenas para desenvolver a mensagem musical a nível tímbrico, textural, de intensidade, etc., e que os outros 85% são utilizados para produzir o som (Frederickson, 1996).” (Pinho, 2014, pág. 25).

Por outras palavras, o trombone, tal como os instrumentos de sopro, necessita de uma expelção de ar contínua, constante e equilibrada de forma a provocar a vibração dos lábios e, por consequente, produção de som.

Sendo o ar responsável pela produção do som e um dos fatores de maior importância na performance musical (Roberts 2002, pág. 50), é de extrema relevância que o instrumentista trabalhe e exercite a respiração na sua rotina diária. Tendo em conta esta característica e

importância deste assunto, a respiração é dos tópicos mais falados e trabalhados pelos principais pedagogos e performers a nível mundial.

3.4.5 Articulação

A articulação é a técnica implícita na transição entre notas, sendo uma questão vital no trombone, porque devido à natureza do instrumento (vara), quase todas as notas têm de ser articuladas (Yeo, 2000, cit. Pinho, 2014).

A articulação no trombone, como em todos os instrumentos, diverge consoante o carácter, andamento, estilo, etc. havendo várias técnicas de abordar este requisito. Para uma melhor compreensão deste assunto, primeiro irei abordar o *legato* e posteriormente o *staccato*.

O *legato*, no trombone, é abordado de duas diferentes formas, *legato* natural e *legato* com auxílio de língua. O *legato* natural é realizado com o recurso do ar, ajuste da vibração dos lábios (para a nota pretendida) e com o movimento da vara. O *legato* com língua é um *legato* que acrescenta o uso da língua, com utilização de diferentes sílabas, ao *legato* natural. Neste, a língua deve ser bastante leve e rápida, para que o tempo de suspensão do ar seja o mínimo possível e as notas saiam ligadas. Para este efeito são usadas sílabas como, por exemplo, “deh” e/ou “rah”.

Relativamente ao *staccato*, no trombone, existem três técnicas diferentes de realizar, o simples, duplo e triplo. Dependendo do andamento da peça ou da sílaba rítmica, o instrumentista tem de decidir qual é que deve utilizar. Para além deste paradigma, existe várias sílabas de articulação, como por exemplo “dah”, “tah” e “tuh”. “Muitos autores defendem que cantar as diferentes sílabas de articulações ajudam o processo de articulação, considerando uma vantagem para a musicalidade do instrumento” (Friedman, 1995, cit. Pinho, 2014).

3.5 Pesquisa acadêmica no trombone

Dentro da minha visualização, é possível dividir a pesquisa acadêmica para o trombone em duas vertentes: “Métodos/Manuais de estudo e/ou exercícios” e “produção escrita acadêmica”. A primeira vertente, que contém os métodos/manuais de estudos e/ou exercícios é maioritariamente prática, envolvendo a ação performativa no instrumento, enquanto a segunda “produção escrita acadêmica” está mais voltada para a fundamentação e análise subjacente à primeira.

No entanto, a grande maioria dos métodos/manuais de estudo podem ser igualmente considerados como “pesquisa acadêmica”, pois partilham conteúdo relevante e pertinente ao meio musical em geral, porém de forma mais direta e prática (Heller & O’Connor, 2001).

A maioria dos trombonistas, e dos músicos em geral, tem habitualmente como prioridade a obtenção do melhor desempenho performativo e técnico no instrumento, aperfeiçoando os vários domínios práticos que possibilitam a aquisição desse nível performativo. Desta forma, podemos afirmar, que nos músicos, a utilização dos manuais/métodos de trabalho técnico prevalecem sobre as pesquisas acadêmicas teóricas sobre os mesmos domínios. A música é por natureza uma das ciências sociais mais abstratas, por esta razão, os músicos tendem a dar preferência a qualquer tipo de atividade maioritariamente prática, como aulas individuais presenciais e/ou masterclasses (Phels, Sadoff, Warburton, & Ferrara, 2005 cit. Buckmaster, 2006), que podem trazer respostas diretas, pessoais e específicas em vez de respostas que abordam problemáticas de forma globalizada e dogmática, como abordado pelas pesquisas acadêmicas para o instrumento. Possivelmente pelas razões apresentadas anteriormente, a vertente que dispõem de uma maior variedade de literatura, no caso do trombone, é a respeitante aos manuais/métodos de estudo, enquanto a vertente relativa à “pesquisa acadêmica” relacionada com as questões teóricas do instrumento está em ponto de estagnação, por já estar bastante explorada. Na mesma vertente, “pesquisas acadêmicas”, as visões dos diferentes autores são, maioritariamente idênticas e singulares, mesmo atendendo às discrepâncias acentuadas nas suas datas de publicação.

É importante salientar que, dentro dos manuais/métodos de exercícios existe também, habitualmente, explicações teóricas para a autenticação e validação de cada exercício, não sendo estes, de forma alguma, inseparáveis de teoria. Podemos salientar até que a importância

e viabilidade que lhes é concedida pelos trombonistas, devesse em grande parte ao conteúdo teórico que transmitem, ou em alguns casos, do estatuto do autor enquanto músico ou pedagogo.

Concluindo, podemos afirmar que ambas as vertentes apresentadas neste segundo capítulo são importantes tanto para a prática como para a pedagogia do trombone, dando cada um relevância a diferentes aspetos, como apresentado na seguinte tabela:

Métodos de estudo/Livros	Pesquisa Académica
Forte argumento sobre um ponto de vista ou dogma.	Estudo Académico rigoroso e bem estruturado com observações rigorosas e sistemáticas.
Não admite deficiências graves de técnica base do instrumento.	Debruça-se sobre problemas factuais e analíticos do instrumento.
A pesquisa está ligada a uma conclusão específica.	A pesquisa proporciona suporte a favor ou contra uma teoria ou conceito particular.
Centrado na experiência pessoal subjetiva.	A pesquisa está ligada a resultados e conclusões minimamente imparciais.
Referencias e bibliografia pode ou não estar presente.	Referências e bibliografias obrigatoriamente presentes.

Tabela 5 - itens de comparação de literatura sobre trombone. Adaptado por Buckmaster (2006) de Heller & O'Connor, 2001

3.5.1 Vertente “Métodos/Manuais de estudos e/ou exercícios”

Neste subcapítulo irei desenvolver, mais especificamente, a vertente “Métodos/Manuais de estudos e /ou exercícios. Estes, embora não envolvam uma pesquisa académica na sua definição mais restrita, são considerados globalmente pela “comunidade” de trombonistas como recursos viáveis para o aperfeiçoamento de várias áreas específicas de interesse na prática do trombone. A característica mais definidora desta vertente é a notação musical de exercícios ou estudos práticos. Estes adquirem um forte argumento de um ponto de vista particular, como por exemplo, a argumentação que os aquecimentos do manual de Remington são os melhores para estabelecer bases técnicas para jovens trombonistas. Esta aproximação caracteristicamente não admite deficiências particulares e é variamente ligada a um preconceito e uma conclusão específica, usando a imparcialidade do pesquisador como componente integral. Normalmente não estão presentes referências nestes métodos/Livros (Heller & O’Connor, 2001).

Um dos fatores que mais influencia a escolha de manuais/métodos de estudo do músico é a sua experiência, que é altamente marcada e modelada pelos professores e/ou personalidades mais marcantes do crescimento como músico. Contudo, os professores são indivíduos, e os indivíduos tendem a agir da forma que consideram melhor. Desta forma, vários livros na área da pedagogia do trombone foram escritos por experientes trombonistas e professores do instrumento, descrevendo a sua metodologia e estratégias de ensino (Begel, 2002; Hofraque 2002; Farkas, 1989; Fink, 1977 cit. Buckmaster, 2006). Podemos afirmar assim, que na pedagogia do trombone, como em quase todo o campo do estudo instrumental aplicado, a estratégia de ensino é, muitas vezes, uma arte herdada, transmitida de geração em geração em vez de uma técnica recente e única de ensino. Porém, como defendido pela comunidade pedagógica e performativa de trombonistas, os manuais existentes são viáveis como recursos educacionais e largamente vistos como válidos e fiáveis para o aperfeiçoamento dos trombonistas, servindo como guias para uma melhor orientação do estudo diário.

Pegando na citação de Jacobs “... a very young player should not be focused on learning to play the instrument. Rather, he should learn how an instrument should sound. In the act of learning the sound, he is learning the instrument” (Frederickson, 1996, pag. 95). Esta citação é um exemplo característico de uma retórica encontrada amplamente em quase todos os artigos e livros da vertente métodos/manuais, sendo citada quer por músicos ou professores de renome, que defendem o seu ponto de vista na área da performance de metais. Contudo, indo ao encontro do objetivo fulcral deste trabalho, dentro dos manuais/métodos existentes uns são mais

utilizados que outros, existindo uma espécie de seleção baseada na avaliação e/ou objetivos do músico e/ou professor, tendo em conta a sua avaliação de eficiência musical e técnica na produção performativa final.

3.5.2 Vertente produção académica escrita

A classificação da pesquisa académica é talvez mais familiar para um mundo académico, nesta categoria está englobado qualquer pesquisa que seja pertinente dentro da definição de pesquisa: coleção, análise e interpretação de informação através de métodos aceites para um específico propósito (McMillan & Schumacher, 2000). Esta é tipificada por uma estrutura e estudo académico rigoroso, com cuidado às observações sistemáticas para apoiar a favor ou contra uma particular teoria ou conceito. Nesta, a imparcialidade do pesquisador é minimizada o máximo possível e as referências estão normalmente presentes. Como já especificado anteriormente neste trabalho, para o trombone, os recursos dentro desta vertente não são tão abundantes como na vertente dos “métodos/manuais de estudos/Livros”. Nesta vertente, a literatura relacionada com o trombone é muitas vezes negligenciada ou mesmo vista com desdém pelos trombonistas.

Porém, existe informação valiosa e significativa para o estudo do trombone. Um estudo particularmente pertinente foi conduzido por Clark (1996), intitulado “Teaching concepts and techniques utilized by three American trombone professor”. Clark (1996) desenvolveu um instrumento de entrevista e administrou-o a três professores de trombone dos Estados Unidos da América. Estes três participantes representam uma amostra conveniente, embora cada um fosse considerado experiente no ramo da pedagogia do trombone. Clark providenciou transcrições meticulosas de cada entrevista, proporcionando a recolha de uma grande quantidade de informação (107 questões, mais questões de acompanhamento).

Neste estudo, Clark (1996), identificou semelhanças nos seus entrevistados e sumarizou-as como conceitos importantes na pedagogia do trombone. Exemplos desses conceitos são os seguintes: Aulas de Classe de conjunto (pag. 95), articulação em legato (pag. 97), a importância do produto (Música) em vez do processo (pag. 100), a preferência de *vibrato* de maxilar em vez do vibrato de vara para situações de performance orquestral e solística (pag. 102), a necessidade de os estudantes dominarem a técnica base do instrumento (pag. 106 e 107), e ligação entre o conceito de som e som ideal (pag- 107-108).

A entrevista de Clark a Buddy Baker foi ilustrativa do valor da técnica de base instrumental e das estratégias de ensino utilizadas pelos participantes do estudo: “(...) Baker penetrated to a deeper level of insight and revealed these players common denominator and the key to their greatness. Baker recalls, ‘Most of the trombone players were really good fundamental players’” (Clark, 1996, pag. 8-9). O estudo realizado por Clark, só contém listadas cerca de 17 referências, ou seja, substancialmente menos que os outros estudos (Bale, Boote, & Killigworth, 2004; Haycock, 2004), porém, o estudo está bem estruturado e é compreensivo para o campo da pedagogia de trombone. Este pode ser considerado mais um exemplo da tradição oral como guia para identificação de problemas, sejam práticos ou pedagógicos (Kennell, 1992). Embora o estudo de Clark (1996) não tenha uma análise qualitativa dos dados, é apresentada toda a literatura relacionada com as entrevistas, oferecendo a oportunidade de análises posteriores da informação bruta, tendo assim o potencial requerido para ser considerada uma pesquisa académica.

3.6 Principais métodos/manuais utilizados

Um dos assuntos mais referidos são as rotinas de exercícios diários e os chamados “Warm-ups” (aquecimentos). Estas estão presentes no trabalho de todos os músicos, e entre outras rotinas são estas que mais variam na conceção de trombonista para trombonista. Assim, cada rotina poderá dar predominância a uma certa aquisição de competências, de preferência do intérprete, seja por sua própria necessidade ou por interesse próprio.

De forma a facilitar o trabalho dos músicos, foram criados inúmeros manuais, habitualmente por músicos ou pedagogos de renome internacional, com exercícios específicos que, segundo a sua experiência, consideram pertinentes para a aquisição e solidificação de determinadas competências. Desta forma, podemos afirmar que estes manuais têm um carácter muito pessoal ao seu autor, sendo que os seus exercícios podem não ter um impacto singular em todos os performers. De forma a possibilitar ao leitor uma compreensão e diferenciação entre os dois estudos que irei apresentar seguidamente, especificar a diferença entre os métodos/manuais de exercícios e os métodos/manuais de estudos. Os métodos/manuais de exercícios são conjuntos de exercícios curtos, que visam o trabalho específico de vários domínios do instrumento enquanto os métodos/manuais de estudos são, normalmente, estudos longos e musicais que necessitam a aplicação de vários domínios técnicos combinados.

Para examinar os métodos/manuais de estudo/exercícios mais utilizados pelos trombonistas, podemos observar o estudo de Edwards (2002) e o estudo de Roberts (2002). No estudo de Edwards foram inquiridos 161 trombonistas de forma a identificar os cinco manuais de estudos (estudos longos que trabalham várias competências combinadas) mais utilizados na prática e ensino de trombone, usando uma escala de 0 a 5 correspondente a níveis de utilização. Neste estudo foram catalogados cerca de 45 manuais para trombone tenor e 26 para trombone baixo. Segundo o mesmo estudo, os 5 manuais mais utilizados foram os “Melodious Etudes for Trombone” de Bordogni tendo obtido, o primeiro volume a média de 4.89 votos e o segundo a média de 3.52 votos em 5. Seguidamente, os manuais “60 Selected Studies book” (1905) de Koprash, “Arban’s Famous Method book” (1936) e o “The Fink Introduction to Tenor Clef” (1968) com pontuações de 3.52, 3.09 e 3.07 respetivamente. É de salientar que o manual “Arban’s Famous Method book” (1936) é considerado o mais técnico, versátil e referido, por várias vezes como a bíblia para os trombonistas.

Também de interesse é a quantidade de materiais similares, escritos originalmente para outros instrumentos, que aparecem em outros estudos de professores de instrumentos de metal, como: The Clark Studies (1935); The Schlossber etudes (1947) e o método anteriormente citado de Kopprasch (1905). Este é um indicador que os problemas técnicos no trombone são partilhados por outros membros da mesma família (instrumentos de metal), que podem ser resolvidos com estudos materiais comuns, para a resolução de problemas como a formação da embocadura, respiração e problemas de articulação.

Roberts (2002), para tentar encontrar um consenso nas práticas de trabalho técnico utilizadas e identificar uma base ideológica de principais exercícios para o instrumento, combinou diversas obras literárias de ambas as vertentes de pesquisa literária (manuais/métodos e pesquisa teórica) e diferentes metodologias de estudo. No estudo de Roberts, pretende-se avaliar a evolução do ensino, as metodologias que mais passaram entre gerações e não apenas os manuais de estudos mais utilizados, como verificado no estudo mencionado anteriormente de Edwards (2002). O estudo feito por Roberts (2002) é um excelente exemplo de pesquisa académica, que traz respostas relativas aos métodos/manuais e metodologias mais utilizados pelos trombonistas. O propósito crucial do estudo foi determinar o estado corrente de práticas e estratégias dos trombonistas nos Estados Unidos. A amostra conta com 43 trombonistas profissionais, cuidadosamente selecionados de forma a não representar uma população total de trombonistas, mas um leque de performers e professores dos Estados Unidos da América.

Desta forma, tendo em conta as diferentes adoções metodológicas de vários trombonistas e profissionais de ensino, Roberts em 2002 fez um levantamento sobre práticas pedagógicas, enunciando quatro métodos de exercícios curtos de trabalho específico, mais utilizados pelos professores entrevistados, que mais influenciam as rotinas diárias dos seus alunos trombonistas. Os manuais de exercícios mais utilizados e a sua respetiva utilização são os seguintes: o Baker (11%), Mastellar (12%), Vernon or Jacobs (16%) e Remington (39%). Estes manuais, segundo o estudo de Buckmaster (2006) consistem em métodos/manuais de rotinas diárias/exercícios de aquecimento, que apesar de serem usados para o mesmo efeito, apresentam diferenças entre eles, complementando-se uns aos outros.

“É de salientar a grande predominância do uso do método ‘‘Warm-up’’ de Remington (1980), pois influenciou 39% dos professores ou interpretes envolvidos no estudo desenvolvido por Roberts (2002). Como referido por Clark (1996), Remington, professor de trombone durante

49 anos, usou este método tanto para a sua preparação muscular, como psicológica seja para tocar ou para ensinar conceitos relacionados com a música.” (Matos, 2013 pág. 26)

Tendo em consideração os mais variados livros de Warmups e de rotinas diárias, Clark (1996) afirmou que as preferências de hábitos diários do professor estão diretamente relacionadas com a sua ação performativa e pedagógica (cit. Por Buckmaster, 2006). “Roberts (2002) enumerou os pontos, que na sua opinião, são os de maior importância na performance do trombone, que são os seguintes: controlo da respiração, qualidade sonora, relaxamento, facilidade performativa, a articulação e flexibilidade de embocadura (cit. Buckmaster 2006).” (Matos, 2013, pág. 26 e 27)

3.7 Principais métodos/manuais utilizados em Portugal

De forma a obter índices de utilização dos diferentes manuais de estudos e exercícios em Portugal foi ministrado e entregue um inquérito a vários professores de trombone do país. Estes inquéritos são de extrema importância, pois são os únicos dados usados para a investigação, sendo que nenhuma informação usada para este estudo é proveniente de qualquer outra fonte. O inquérito visa a obtenção de respostas diretas a quatro pontos em investigação: os principais métodos/manuais de estudos e métodos/manuais de exercícios em contexto de estudo individual dos professores e em contexto pedagógico, durante as aulas de instrumento que lecionam. Assim será possível perceber se os métodos utilizados em contexto pedagógico estão de alguma forma relacionados com a experiência do professor enquanto performer, como defendido por vários autores como, por exemplo, Buckmaster (2006) e Roberts (2002). Será igualmente possível saber quais os manuais/métodos mais utilizados em Portugal e perceber a razão da sua escolha.

No estudo não pretendo apenas fazer o levantamento dos manuais de estudos e exercícios mais utilizados pelos trombonistas portugueses mas sim, pelos atualmente a trabalhar em Portugal, independentemente da sua nacionalidade e formação. É de salientar que a amostra deste estudo, apesar de reduzida, conta com 14 questionários preenchidos por professores que estudaram em diversas escolas, dentro e fora do país, e que trabalham em diversos pontos de Portugal, quer seja em Academias de Música, Conservatórios, Escolas Profissionais e Escolas Superiores. Desta forma é possível atribuir alguma abrangência ao estudo, tanto ao nível de diferentes influências nas metodologias de ensino, como nos próprios hábitos de estudo dos professores.

A amostra do estudo é de conveniência pois é composta pelos professores que consegui persuadir a preencher o inquérito, dentro do período de tempo que tive disponível para o desenvolvimento do estudo.

Seguidamente apresento um exemplo de inquérito, aleatório, entregue a um professor:

3.7.1 Inquérito

Eu, Renato Reis, no seio duma investigação para o relatório de estágio, inserido no Mestrado em Ensino de Música, venho por meio deste inquérito fazer o levantamento dos manuais e métodos de estudo e/ou exercícios mais utilizados pelos trombonistas portugueses, em contexto profissional e de ensino. A partir do inquérito compreendesse que se faça o levantamento de diferentes adoções metodológicas e assim encontrar padrões de ênfase no trabalho técnico dos trombonistas, como já realizado em estudos similares nos EUA, como os estudos de Edwards (2002) e Roberts (2002).

De forma a tornar mais acessível a compreensão do inquérito, apresento seguidamente a definição de manuais/métodos de estudos e manuais/métodos de exercícios, que são as seguintes:

Manuais/métodos de estudo - estudos longos que trabalham várias competências combinadas (como exemplo: 24 legato studies – M. Bordogni, Sixty Studies - Kopprasch, etc...);

Manuais/métodos de exercícios – exercícios curtos que trabalham aspectos específicos (como exemplo: Basic Routines for Trombone – Marsteller; Lip Slurs – Brad Edwards, etc...);

Solicito que enumerem os 4 métodos mais utilizados (dentro de cada categoria), pela respetiva ordem de utilização, sendo o nº 1 correspondente ao mais usado e assim respetivamente. Será também dividida a utilização de cada método por percentagem de utilização, e caso sejam usados, em qualquer um dos contextos em investigação, mais de quatro métodos, compreendesse que seja atribuída a percentagem em falta no último ponto de cada tabela – identificado com O. (Outros). Sendo assim a utilização total final depois de preenchidos os 5 pontos será obrigatoriamente igual a 100.

De forma a esclarecer dúvidas apresento o seguinte exemplo, previamente preenchido:

	Manuais de estudos mais utilizados em contexto de estudo individual Nome do manual + compositor	Percentagem
1.	Melodious Etudes for Trombone – Joannes Rochut (exemplo)	30%
2.	Complete Method for Trombone and Euphonium- Arban (exemplo)	25%
3.	Outro exemplo	24%
4.	Outro exemplo	11%
O.	Percentagem restante para outros métodos (caso de justifique)	10%
	Percentagem total	100%

Justificação sucinta do porquê do uso destes manuais.

Inquérito

Estudo individual

	Manuais de estudos mais utilizados em contexto de estudo individual Nome do manual + compositor	Percentagem
1.		
2.		
3.		
4.		
O.	Percentagem restante para outros métodos (caso se justifique)	
	Percentagem total	100%

Justificação sucinta do porquê do uso destes manuais. (máx. 2 Linhas)

•

	Manuais de exercícios mais utilizados em contexto de estudo individual Nome do manual + compositor	Percentagem
1.		
2.		
3.		
4.		
O.	Percentagem restante para outros métodos (caso se justifique)	
	Percentagem total	100%

Justificação sucinta do porquê do uso destes manuais. (máx. 2 Linhas)

•

Área de pedagogia

	Manuais de estudos mais utilizados em contexto pedagógico Nome do manual + compositor	Percentagem
1.		
2.		
3.		
4.		
O.	Percentagem restante para outros métodos (caso se justifique)	
	Percentagem total	100%

Justificação sucinta do porquê do uso destes manuais. (máx. 2 Linhas)

-

	Manuais de exercícios mais utilizados em contexto pedagógico Nome do manual + compositor	Percentagem
1.		
2.		
3.		
4.		
O.	Percentagem restante para outros métodos (caso se justifique)	
	Percentagem total	100%

Justificação sucinta do porquê do uso destes manuais. (máx. 2 Linhas)

-

Local e ano em que conclui-o a licenciatura/mestrado _____ (caso não tenha concluído a licenciatura, marque apenas o local onde a frequenta).

3.8 Apresentação e Organização dos resultados

O estudo em si procurou respostas diretas, provenientes unicamente dos inquiridos, sendo que cada interveniente teria de indicar os quatro métodos de estudos e quatro métodos de exercícios que mais utiliza, no seu estudo individual e atividade pedagógica separadamente, e a respetiva percentagem de tempo que dedica ao seu uso. Assim, no registo de cada uma das quatro tabelas do inquérito foram gerados, dois valores por tabela. É de salientar que nem sempre os métodos mais referidos foram os que tiveram um maior índice de utilização (percentagem de tempo dedicada ao seu uso). Este ponto será mais desenvolvido seguidamente.

3.8.1 Manuais/Métodos de estudos – Estudo Individual

A partir da análise dos dados presentes nos inquéritos foram registados 30 métodos de estudos usados para o estudo individual e pedagogia da amostra. Dentro dos 30 métodos registados, 4 são de vocalizos de Marco Bordogni (como pode ser verificado no anexo), que são os seguintes: “Melodious Etudes for Trombone” transcrito por Joannes Rochut; “The Bordogni Vocalises” transcrito por David Schwartz; “24 legato studies” por Keith Brown e “120 vocalizos” transcrito por Wesley Jacobs. No registo de utilização decidi agrupar estes 4 métodos/manuais como “Vocalizos de Marco Bordogni”, pois são apenas diferentes transcrições dos mesmos vocalizos. Seguidamente apresento, em forma de gráfico, os métodos de estudos mais referenciados para efeitos de estudo individual e os que obtiveram a maior percentagem de utilização nos inquiridos:

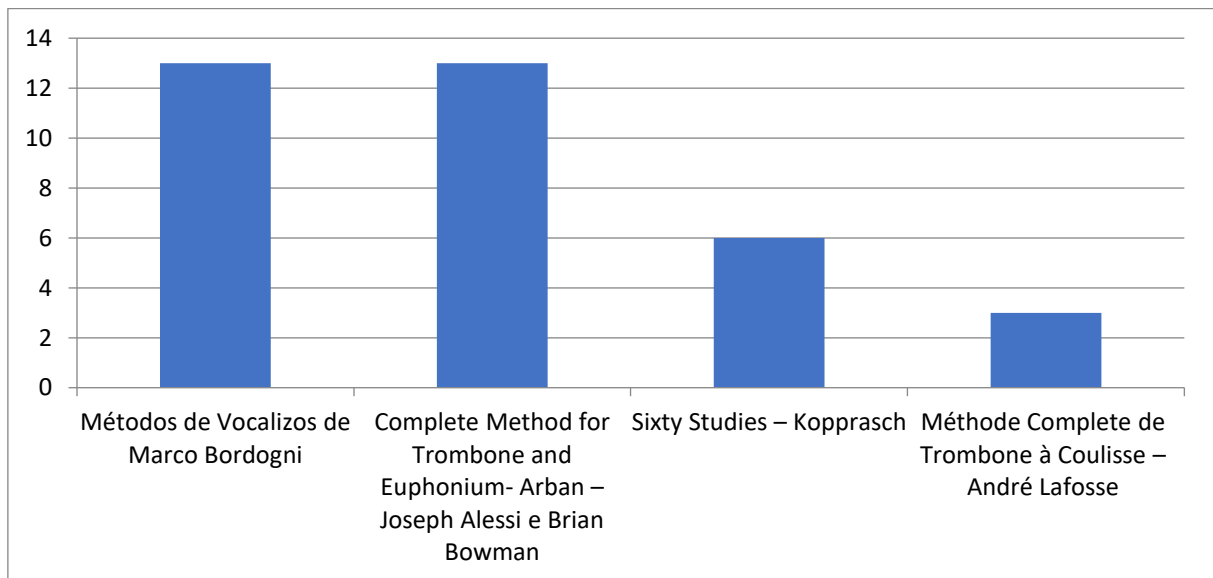


Tabela 6 - Manuais de estudos mais citados em contexto de estudo individual

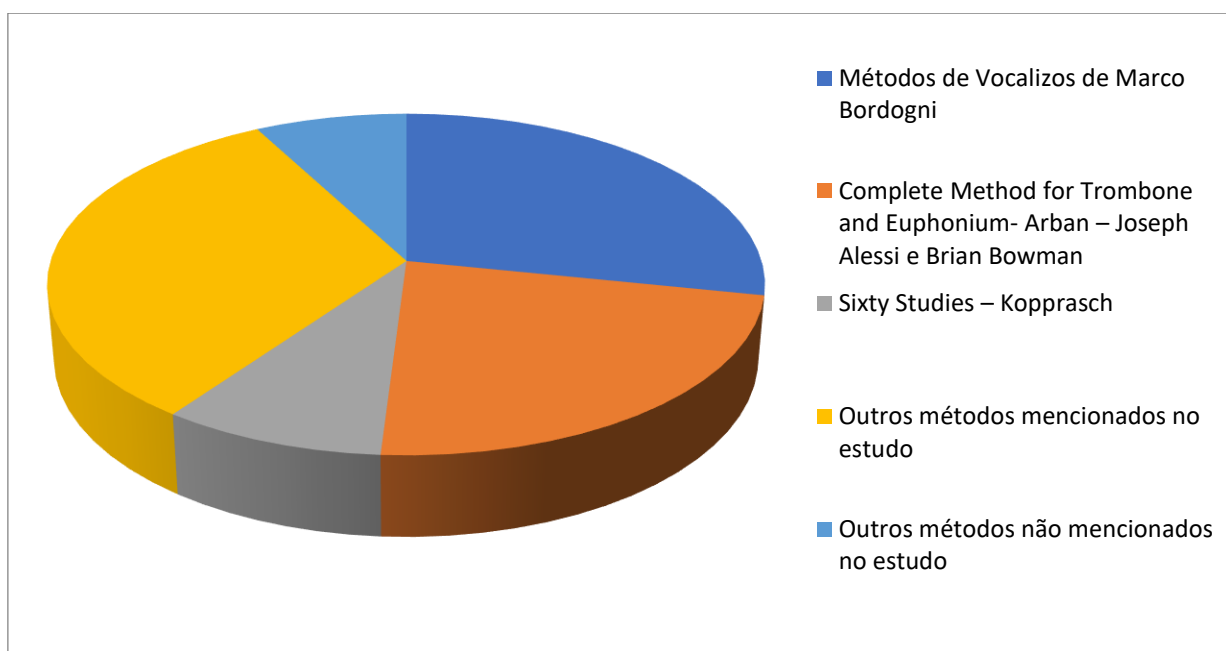


Tabela 7 - Percentagem de utilização dos manuais de estudos em contexto de estudo individual

Como pode ser verificado através da visualização dos gráficos anteriores, tanto os vocalizos de Marco Bordogni como o método “Arban” foram os mais referidos e utilizados pela amostra do estudo.

Dentro dos 4 métodos de vocalizos de Marco Bordogni, o mais escolhido foi o *Melodious Etudes for Trombone – Joannes Rochut*. A razão da escolha da transcrição de Joannes Rochut pode, na minha opinião, ser justificável devido à melhor apresentação dos estudos, com a notação mais limpa e maior, facilitando a leitura, e também por deter uma melhor organização e hierarquização de dificuldade de estudo para estudo. Apesar dos factos anteriormente referidos, não existe qualquer bibliografia que o comprove, podendo ser esta escolha apenas relacionada com uma maior disponibilidade desta versão do método em Portugal. Este é usado particularmente para o trabalho do *legatto*, sendo que o seu uso por 13 dos 14 inquiridos só mostra a grande dificuldade do seu domínio, quer seja do *legatto* natural e/ou do *legatto* com língua no instrumento, possibilitando uma transição “limpa” entre notas.

Outro método para o instrumento muito referido foi o “Arban”. Este método recebe muitas vezes a denominação de “Bíblia” para o instrumento (Edwards, 2002), devido a ser bastante extenso, bem organizado em termos de dificuldade dos exercícios e capaz de trabalhar varias competências com os seus estudos. Este recebeu especial atenção por ser editado e recomendado pelo trombonista Joseph Alessi, considerado pela comunidade de trombonistas como um dos melhores trombonistas do mundo.

Como verificado através da comparação entre o corrente estudo e o estudo de Edwards (2002), os 3 manuais de estudos mais utilizados em Portugal são os mesmos utilizados nos EUA, porém em diferentes ordens. A razão da escolha do método “Arban” acima do “Kopprash” pode ser justificável, na minha opinião, pela versatilidade que o “Arban” permite e pela forma que o mesmo é executado em Portugal. Por exemplo, não é fora do comum o “Arban” ser usado, mesmo os primeiros estudos, no ensino superior. Este é realizado em diferentes velocidades e oitavas, para trabalho da estabilidade, equilíbrio e controlo do som, enquanto o Kopprash é mais “limitado” neste aspecto, mais utilizado para trabalho de sincronização e precisão (ar – vara – língua).

3.8.2 Manuais/Métodos de exercícios em Estudo Individual

A partir da análise dos dados presentes nos inquéritos, entre manuais de exercícios utilizados para estudo pessoal e pedagogia foram registados na totalidade 25 manuais. Seguidamente, em dois gráficos, apresento os manuais de exercícios mais citados e mais utilizados pela amostra para o seu estudo individual:

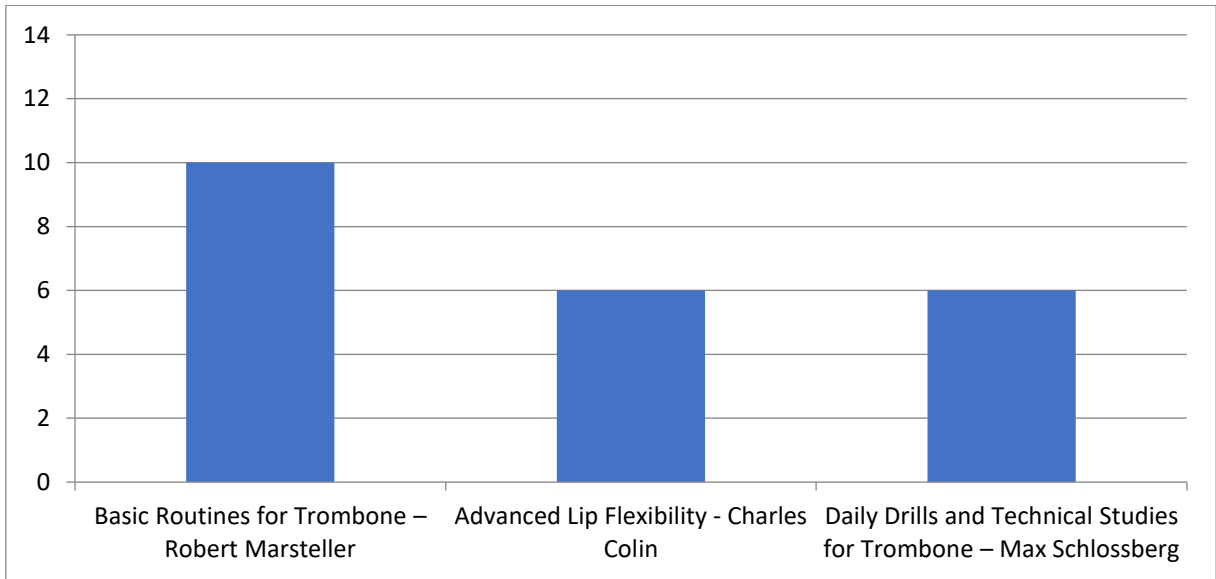


Tabela 8 - Manuais de exercícios mais citados em contexto de estudo individual

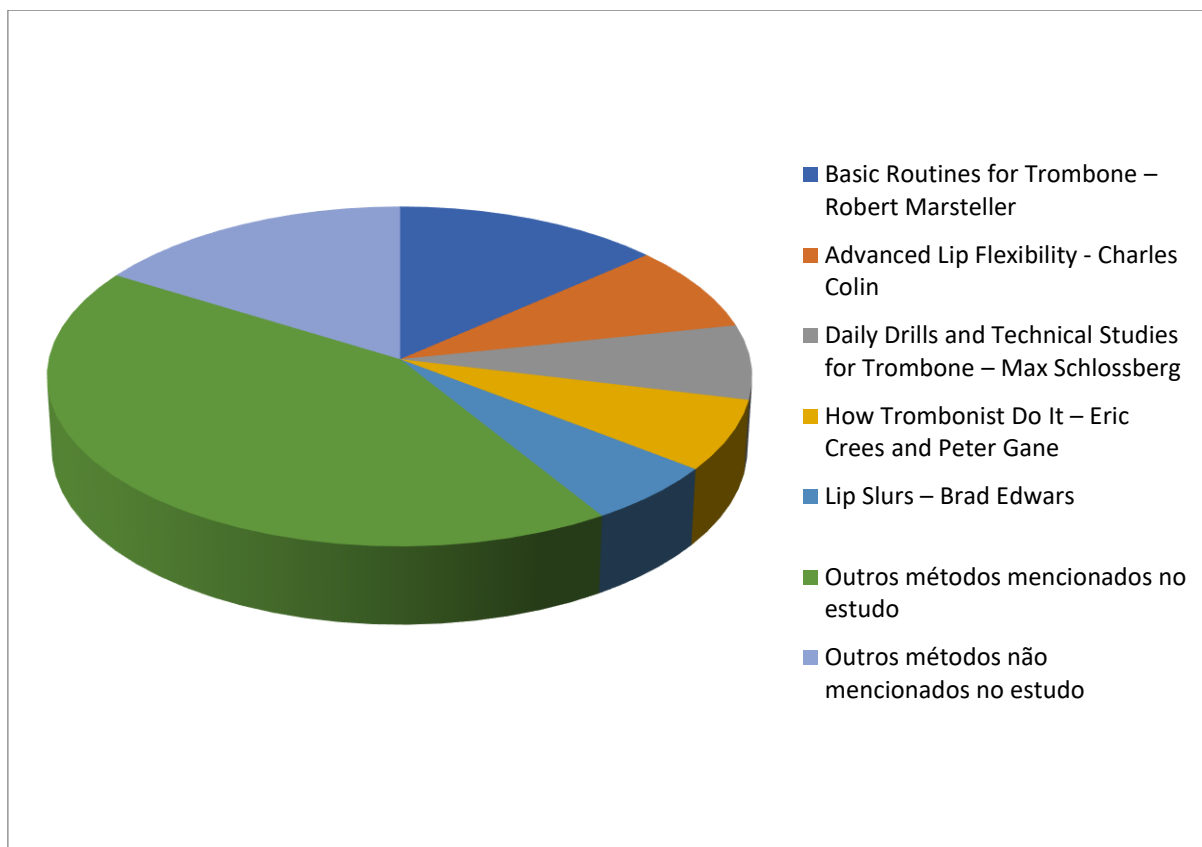


Tabela 9 - Percentagem de utilização dos manuais de exercícios em contexto de estudo individual

Nesta componente do inquérito é importante referir a grande predominância do uso do método de Marsteller e do método “Advanced Lip Flexibility” Charles Colin. Ao contrário do verificado no estudo de Roberts (2002), o manual de Remington, que tinha influenciado 39% da amostra dos EUA, é apenas citado por dois dos inqueridos (como pode ser denotado no anexo), enquanto que o Baker e Vernon or Jacobs, que influenciaram 27% da amostra (combinados), não foram referenciados. Assim podemos observar que ao contrário do verificado no estudo acerca dos manuais de estudos de Edwards (2002) que obteve quase uma conformidade com os resultados deste estudo, no de Roberts (2002) os manuais de exercícios diferem bastante dos utilizados em Portugal.

Esta maior variedade e divergência denotada na escolha dos manuais de exercícios pode ser justificável pelas diferentes propriedades da escola portuguesa e também pela maior variedade deste tipo de métodos (exercícios) em relação aos de estudos. Ou seja, visto que os manuais de exercícios trabalham aspetos específicos é normal que o professor escolha os manuais mais focados em resolver e/ou aperfeiçoar aspetos menos positivos da sua técnica, ou da técnica do seu aluno. Esta escolha pode remeter, na minha opinião, aos primeiros professores de trombone a atuar no país, influenciando os seus alunos e assim sucessivamente. Por exemplo, no estudo

de Roberts (2002), o manual de Remington influenciou 39% da amostra de estudo, mas Remington foi um dos mais experientes músicos e professores nos EUA na sua altura (1892 – 1971), influenciando assim grande parte dos trombonistas dos EUA. No caso português, o instrumento teve uma evolução mais recente, remetendo talvez só aos últimos 10 a 20 anos. O manual de Remington foi um dos primeiros manuais de exercícios, sendo que o seu foco foi na flexibilidade no instrumento, enquanto que na atualidade existem dezenas de métodos para o mesmo efeito.

3.8.3 Manuais de estudos em contexto pedagógica

Neste ponto, pretendo avaliar se o percurso e experiência enquanto performer do professor tem implicações na sua atividade pedagógica. Para isso, nos inquiridos pedi que os inqueridos fizessem a referência dos manuais de exercícios e estudos que usam na sua atividade pedagógica, de forma a ser possível traçar escolhas idênticas seja para estudo individual como para lecionar. Seguidamente apresento os manuais mais referenciados pelos inqueridos no estudo:

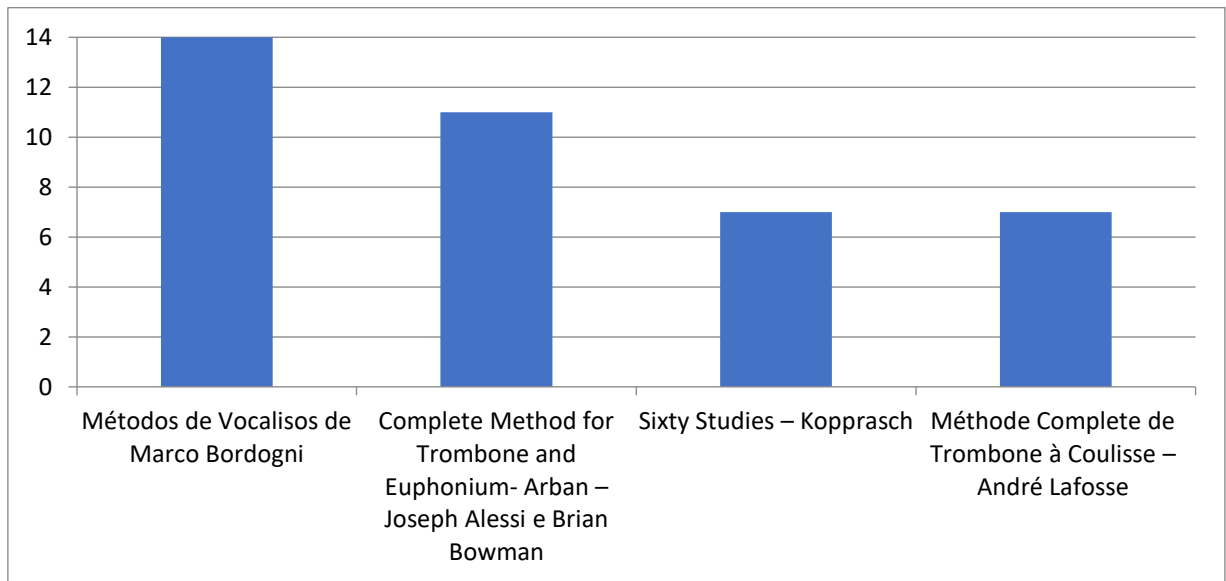


Tabela 10 - Manuais de Estudo mais citados em contexto de pedagogia

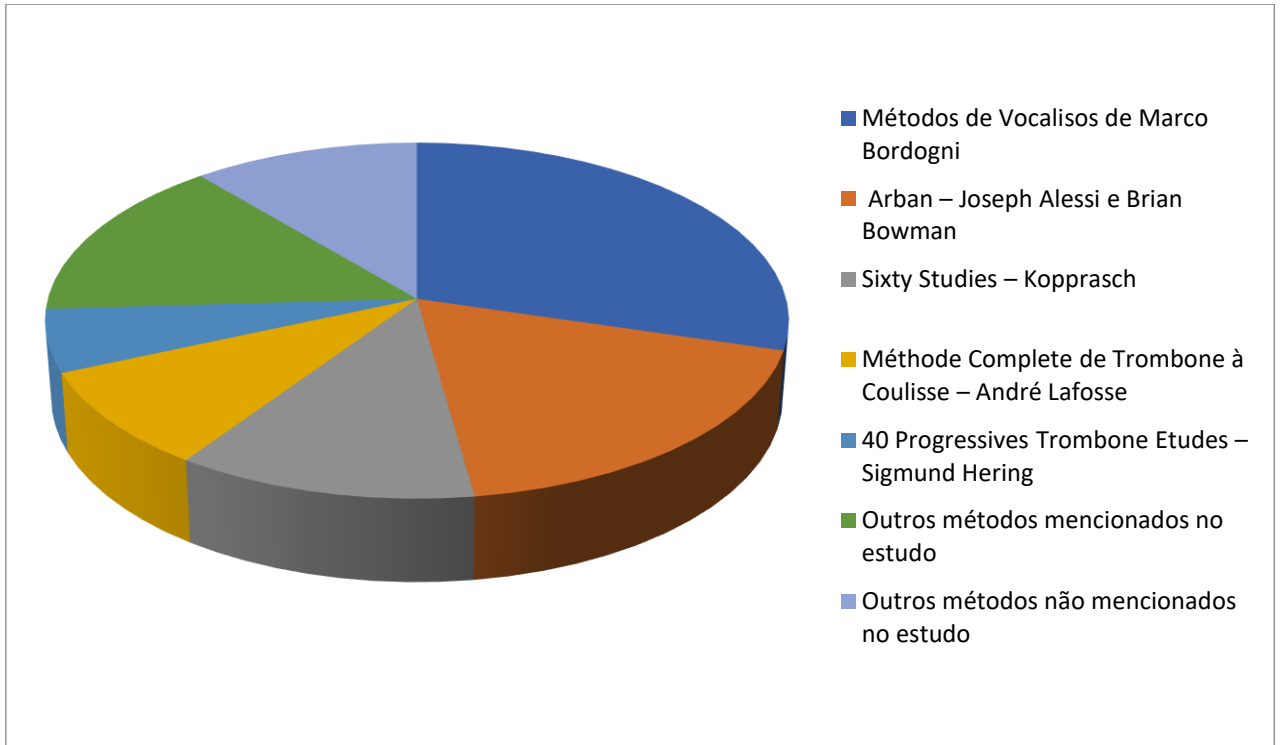


Tabela 11 - Percentagem de utilização dos manuais de exercícios em contexto de estudo individual

Como é possível denotar pela observação dos gráficos, os 4 manuais de estudos mais citados e utilizados em contexto pedagógico são os mesmos usados para estudo individual. Sendo assim é possível dizer que a experiência do professor enquanto estudante tem bastante influência na sua atividade pedagógica, usando o professor o mesmo material que usa para si, para os seus alunos.

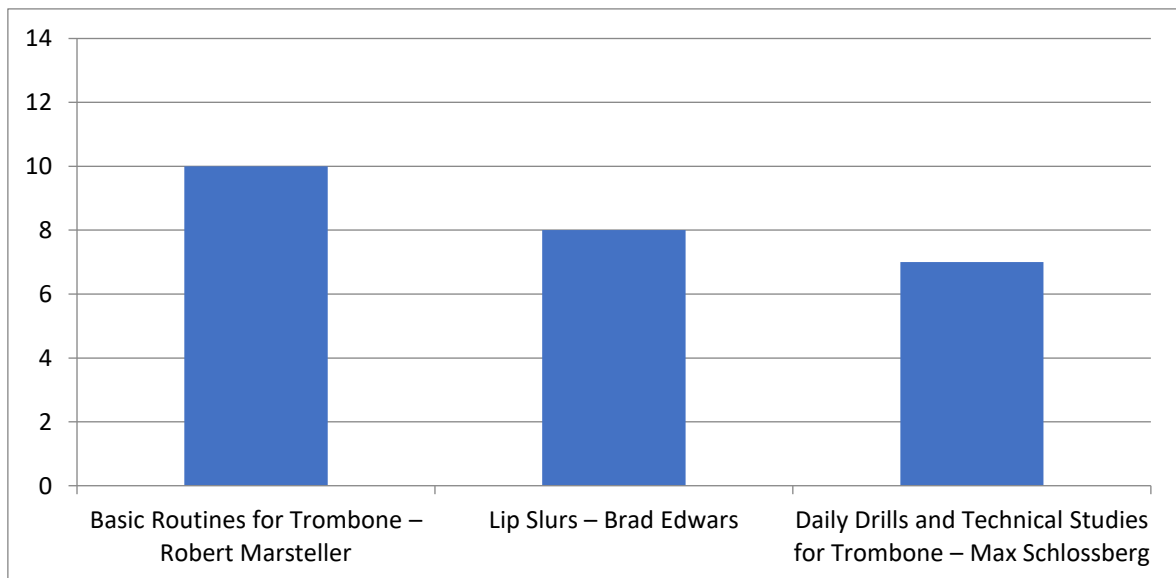


Tabela 12 - Manuais de exercícios mais citados em contexto de pedagogia

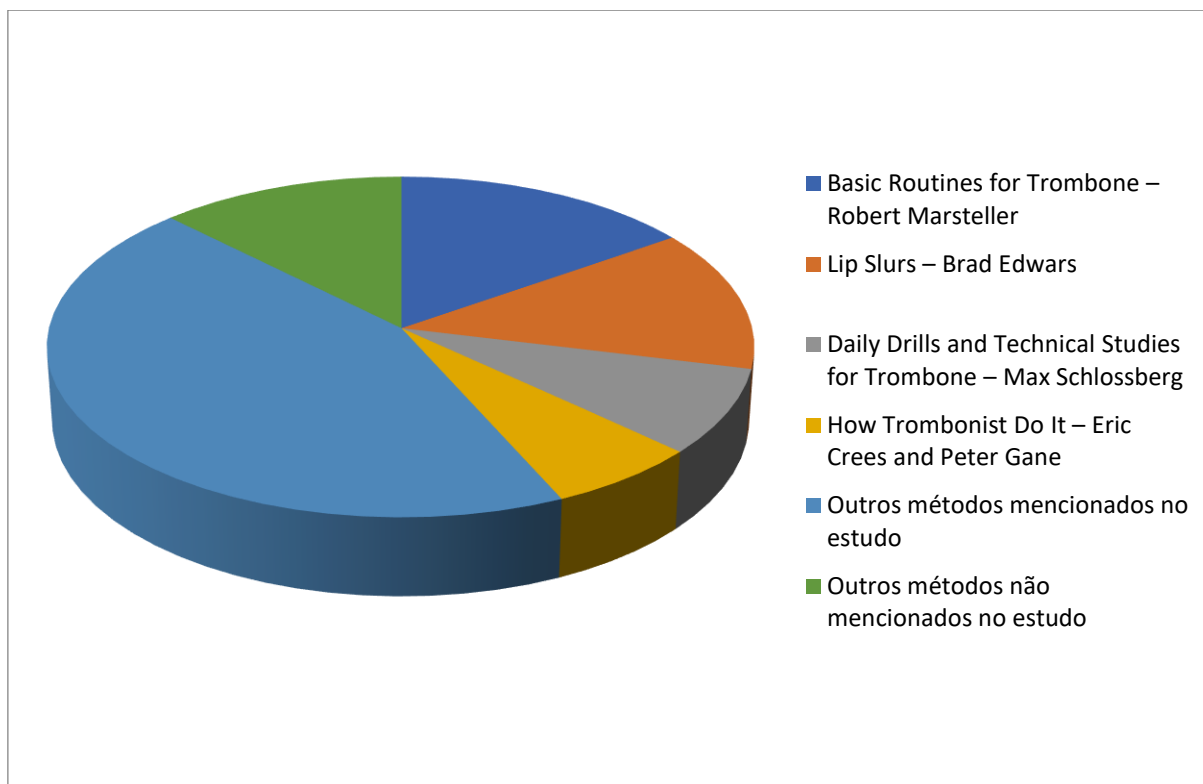


Tabela 13 - Percentagem de utilização dos manuais de exercícios em contexto de pedagogia

A partir da análise dos dados recolhidos por este inquérito é evidente que os professores usam os mesmos manuais de estudos e exercícios do seu estudo pessoal em contexto pedagógico. Por exemplo, a partir dos inquéritos foi verificado que todos os professores utilizam praticamente os mesmos métodos, ou parte deles, para a área pedagógica e para o seu estudo individual. Desta forma é visível que o professor confia completamente na sua experiência com o instrumento para a validação dos métodos existentes, quer sejam de estudos ou exercícios.

Em relação ao gráfico anterior é de salientar a grande adoção do método “Lip Slurs” de Brad Edwards na atividade pedagógica dos professores, que obteve uma maior referenciação na componente pedagógica que no estudo individual. Este método é relativamente recente em Portugal, e obtém bastante relevância pela sua boa gestão de esforço físico do instrumentista. Este está organizado por diferentes rotinas diárias (nomeadas e A a E), cada uma correspondente a diferentes níveis de dificuldade, tendo como base o aumento gradual dos parciais harmónicos, tanto para o registo agudo como grave. Desta forma, tendo em conta a organização do método, a explicação e notas dos exercícios com os seus objetivos, poderá ser de extrema importância para a evolução dos alunos que ainda não tenham adquirido métodos e rotinas diárias de estudo.

3.9 Considerações finais

Através da análise dos inquéritos foi fácil perceber uma grande escolha dos mesmos manuais usados pelos professores em estudo individual para ensino. De forma geral, cada inquerido referiu entre dois a três dos manuais que usa para estudo individual para a componente pedagógica. Das 56 citações de métodos de estudos (4 x 14 inquiridos) citados para estudo individual, 36 desses métodos também foram citados repetidamente na componente pedagógica. No caso dos métodos de exercícios dos 56 foram citados repetidamente para o ensino 40. A partir da análise dos resultados deste inquérito podemos salientar que nos manuais de estudos, a atividade individual dos professores influencia em cerca de 64% a sua atividade pedagógica e no caso dos manuais de exercícios influenciou em cerca de 71%.

Na realização deste trabalho de investigação adquiri conhecimentos que vão ser muito importantes para a minha prática docente, nomeadamente conhecimentos relacionados com a componente do material usado no trabalho na sala de aula, mais concretamente os métodos e manuais utilizados por professores mais experientes.

Também fui capaz de perceber através dos inquéritos e análise do resultado dos mesmos que, a prática individual de cada professor influencia muito a sua prática pedagógica, na medida que, o material que o professor utiliza no seu estudo individual, na maioria dos inquiridos, afeta a sua prática pedagógica.

3.10 Limitações do estudo

No decorrer do estudo, fui deparado com determinadas limitações. A primeira limitação é relativa ao baixo número de inquéritos recolhidos. Desta forma é difícil representar os trombonistas a atuar em Portugal a partir de apenas 14 inquéritos, sendo que os dados podem não ser correspondentes à realidade. O estudo conseguiu inquirir trombonistas a atuar por todo o país porém, a maioria dos mesmos tirou a sua formação na Universidade de Aveiro e ESMAE, podendo assim ter a sua formação algum efeito na escolha de material. Outra limitação do estudo está diretamente ligada ao citado anteriormente, às diferentes adoções metodológicas dos professores de trombone inquiridos. Em relação a esta, por exemplo, nem todos os professores usam métodos de exercícios ou de estudos durante as aulas, o que faz que a sua escolha no inquérito seja uma formalidade e não um dado concreto. As metodologias adotadas pelo professor podem dar mais relevância a um determinado tipo de métodos (estudos ou exercícios) e inteiro desuso da outra, trabalhando por exemplo determinados aspetos do instrumento sem o uso de métodos/manuais, quer seja, por exemplo, a partir de exercícios criados pelo professor no momento da aula e/ou peças para o instrumento. Outra limitação encontrada está relacionada com as percentagens. Estas são facilmente mesuráveis quando aplicadas ao estudo individual do performer, porém em contexto pedagógico, em professores com uma carga horária e número de alunos elevado é altamente difícil a medição aproximada de quais métodos são mais utilizados, sendo que com alunos diferentes são utilizadas metodologias diferentes. A última limitação encontrada deve-se à complexidade de alguns dos métodos para trombone. Por exemplo, alguns dos métodos podem ser considerados tanto de exercícios como de estudos, pois contém as duas componentes, Assim sendo, os mesmos métodos foram citados tanto para manuais de estudos como de exercícios.

Conclusão

O presente relatório de estágio foi a conclusão de um trabalho muito árduo realizado ao longo do último ano letivo. Posso desde já afirmar que todo o processo de realização deste relatório fez-me adquirir competências e conhecimentos muito importantes para a minha prática enquanto professor mas também fez-me enriquecer a um nível mais pessoal.

Todo o processo da prática supervisionada foi muito importante para mim, porque, apesar de já lecionar trombone há cerca de dois anos, só pelos simples facto de poder observar aulas de um professor experiente fui capaz de evoluir e adquirir competências que me fizeram ser melhor professor. Destas competências, devo salientar as competências relacionadas com a relação com os alunos, e que como este aspeto pode influenciar a evolução e motivação do aluno para a prática do trombone.

Uma das experiências mais enriquecedoras na prática educativa foi a relação com os alunos com quem tive a oportunidade de trabalhar que foi bastante positiva, muito devido ao professor cooperante que sem me deixou à vontade com os alunos e esperou pelo momento certo para que eu começasse a trabalhar com eles.

Outro aspeto da prática educativa supervisionada que me fez crescer enquanto docente de trombone foram as aulas supervisionadas pelos orientadores Paulo Perfeito e Joaquim Oliveira (cooperante). Nestas aulas que tive de lecionar, os professores sempre me deram um feedback positivo tendo apontado alguns aspetos que menos positivos que acredito que me fizeram crescer ainda mais como professor.

Outro dos pontos presentes neste relatório de estágio foi o projeto de investigação. Este projeto fez-me adquirir algumas competências muito importantes para a minha prática pedagógica, pois neste projeto de investigação tive a oportunidade de interagir com outros colegas de profissão mais experientes e conhecer novos materiais, como por exemplo novos métodos e manuais de trombone.

Todo o processo de composição deste relatório teve alguns imprevistos que foram ultrapassados com relativa facilidade da minha parte.

Concluindo posso dizer que a composição deste relatório de estágio foi uma experiência muito gratificante porque consegui adquirir competências quer a nível profissional como competências pessoais.

Bibliografia

- Baer, D. (1980). “Studio teaching: Improving pitch relationships between two trombones or euphoniums”. *National Association of College Wind and Percussion Instructors Journal*, 28, 44-46.
- Buckmaster, T. Matthew (2006). *Teaching strategies of successful college trombone professors for undergraduate students*. South Florida: USF Graduate School, University of South Florida
- Clark, W. (1996). *Teaching concepts and techniques utilized by three American trombone professors*. Tese de doutoramento. Norma: The University of Oklahoma
- Cramer, W. F. (1985). “The fundamental and essential principles of trombone performance technique: Their teaching and application”. *International Trombone Association Journal*, 13, 12-15
- Edwards, B. (2002). Beyond Bordogni: A survey of college-level etude books. *International Trombone Association Journal*, 30(2), 18-21.
- Elias, J. (1999). Trombone intonation: A survey of literature and method books. *International Trombone Association Journal*, 27(3), 34-36.
- Fonder, M. (1989). “Slip sliding away: A guide to trombone intonation”. *Instrumentalist*, 44, 43-44.
- Frederickson, B. (1996). *Arnold Jacobs: Song and wind*. Gurnee, IL: WindSong Press Limited.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora (4.^a ed.).
- Heller, J. J., & O’Connor, E. J. P. (2001). Maintaining quality in research and reporting. In R. Colwell & C. P. Richardson (Eds.), *The new handbook of research on music teaching and learning* (pp. 1089-1107). New York, NY: Oxford University Press.
- KLEINHAMMER, Edward (1963). *The Art of Trombone Playing*. Evanston, Illinois: Summy-Birchard Co.

Matos, F. (2013). *Tecnologia multimédia como ferramenta auxiliar no ensino do trombone: criação e utilização de um site de apoio às aulas*. Tese de Mestrado. Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro.

Pinho, E. (2014). *Novas tecnologias como motivação e consolidação na aprendizagem do trombone*. Tese de Mestrado. Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro.

Projeto Educativo. (2016). Conservatório de Música do Porto

REIS, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação de Desempenho do Docente*. Lisboa: Ministério da Educação – Concelho Científico para a Avaliação de Professores

Roberts, J. (2002). Current practice study among professional trombonists: Results of a survey. *International Trombone Association Journal*, 30(1), 46-52.

Anexos

Anexo 1 - Relatórios Aluno A

Aula Nº 1 e 2

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 10/11/2016	Aluno A	Ano: 5º Grau	Duração: 90m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Métodos: “40 Progressives Etudes for Trombone” de S. Hering e “Arban’s” de J. Alessi• Peças: “Caprice” de I. Sares e “Low Horn Suites no.2” de R. Matosinhos				
Tempo	Notas			
11:50	O aluno já se encontrava na sala a aquecer quando o professor chegou, portanto já não foram feitos exercícios de aquecimento. O professor iniciou a aula com técnicas de base, onde começaram por fazer o estudo nº12 do “Arban’s”. Neste estudo o professor pediu para o aluno cantar a primeira nota e de seguida tocar. Após a primeira abordagem ao estudo o professor referiu que o aluno estava muito tenso por culpa da respiração então pediu ao aluno para cantar o estudo e marcar os sítios onde respirava. De seguida explicou-lhe como respirar de maneira mais relaxada e os resultados foram evidentes.			
12:00	De seguida passaram para o estudo nº20 do mesmo método. O professor mandou o aluno tocar este estudo e dava-lhe indicações sobre o excesso de tensão enquanto este tocava. Repetiram o estudo várias vezes aumentando gradualmente a velocidade do metrónomo. De seguida passaram para o estudo 41, neste exercício o professor tocou e o aluno ouvia e mexia a vara ao mesmo tempo que o professor tocava para trabalhar a sincronização vara com língua.			
12:10	De seguida o aluno toca o estudo do início ao fim. O próximo exercício foi o nº 45 e 48 do mesmo método. Estes estudos tem um objetivo final muito parecido que é o melhoramento da destreza e coordenação da vara. O aluno tocou várias vezes cada estudo e a velocidade do metrónomo foi gradualmente aumentada.			
12:20	De seguida foi feito trabalho dos legatos com língua e legato natural e uso correto do ar. Para este tipo de trabalho o professor decidiu utilizar escalas e tocar ao mesmo tempo que o aluno o exercício para que também seja feito trabalho da afinação.			
12:30	De seguida o professor pediu para o aluno tocar um estudo com o caracter mais melódico. Primeiro o professor pede para o aluno cantar a primeira frase			

	<p>do estudo e percutir a pulsação ao mesmo tempo e assim sucessivamente até final do estudo.</p> <p>Depois o aluno toca grande parte do estudo em glissando para encontrar onde é feito o legato natural e o legato com língua.</p>
12:40	<p>Seguidamente o professor pede para o aluno tocar o estudo na clave de dó 4^a linha para trabalhar o registo agudo e resistência.</p> <p>De seguida o aluno toca a escala de Fá Maior, com todos os arpejos, cromática, e respetivas relativas menores.</p>
12:50	<p>O próximo passo da aula foi o estudo técnico, Hering nº35. O aluno começa por tocar o estudo mas o professor manda parar logo no início porque apercebeu-se que o aluno não tinha estudado o suficiente. Então o professor pediu para o aluno cantar e percutir a pulsação de cada frase do estudo e de seguida tocar.</p>
13:00	<p>No momento a seguir chega a pianista acompanhadora e fazem ensaio com piano da peça “Caprice” de I. Sares. Enquanto o aluno tocava a peça do início ao fim o professor dava indicações e de seguida foram corrigidas todas as partes onde a coordenação com o piano podia ser melhorada.</p>
13:10	<p>De seguida o professor pediu para que o aluno ensaiasse a peça “Low Horn Suites no.2” de R. Matosinhos. Enquanto o aluno tocava a peça do início ao fim o professor dava indicações e de seguida foram corrigidas todas as partes onde a junção com o piano podia ser melhorada.</p> <p>No Final da aula foi feita a marcação do trabalho de casa e o professor referiu os aspetos onde o aluno se deveria focar nesta semana.</p>
<p>Obs: O aluno é do quinto grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno tem muitas dificuldades rítmicas por isso professor pede muitas vezes durante a aula para este solfejar e cantar o que está escrito na partitura, mas segundo o professor o aluno tem vontade de aprender e trabalhava bastante em casa.</p>	

Aulas nº 3 e 4

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 17/11/2016	Aluno A	Ano: 5º Grau	Duração: 90m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Métodos: “40 Progressives Etudes for Trombone” de S. Hering e “Arban’s” de J. Alessi• Peças: “Caprice” de I. Sares e “Low Horn Suites no.2” de R. Matosinhos				
Tempo	Notas			
11:50	O aluno chegou atrasado à aula.			
12:00	O professor pede para o aluno tocar a escala de Mi bemol maior, mas primeiro pede para que este cante a nota mi bemol e de seguida tocar a escala só com o bocal. De seguida tocaram juntos esta escala e em canon com diferentes ritmos. Ao longo do exercício em canon mudaram várias vezes de escala.			
12:10	De seguida o professor teve uma conversa com o aluno sobre o seu estudo diário, pois o professor achava que o aluno não trabalhava o suficiente em casa.			
12:20	De seguida passaram para o estudo 41 do “Arban’s”, neste exercício o professor tocou e o aluno ouvia e mexia a vara ao mesmo tempo que o professor tocava para trabalhar a sincronização vara com língua. De seguida o aluno toca o estudo. O próximo exercício foi o nº 45 e 48 do mesmo método. Estes estudos tem um objetivo final muito parecido que é o melhoramento da destreza e coordenação da vara. O aluno tocou várias vezes cada estudo e a velocidade do metrónomo foi gradualmente aumentada.			
12:30	De seguida o professor pediu para o aluno tocar um estudo com o carácter mais melódico. Primeiro o professor pede para o aluno tocar do início ao fim mas este não consegue. De seguida o professor pede para o aluno cantar a primeira frase do estudo e percutir a pulsação ao mesmo tempo e assim sucessivamente até final do estudo para corrigir as notas e ritmos errados, este trabalho já tinha sido feito na aula passada, aspeto que o professor referiu ao aluno.			
12:40	De seguida o professor pede para o aluno tocar o estudo na clave de dó 4ª linha para trabalhar o registo agudo e resistência.			
12:50	O próximo passo da aula foi o estudo técnico, Hering nº35. O aluno começa por tocar o estudo do início ao fim mas o professor manda parar logo no início porque apercebeu-se que o aluno não tinha estudado o suficiente. Então o professor pediu para o aluno cantar e percutir a pulsação de cada frase do estudo e de seguida tocar e assim sucessivamente até final do estudo para corrigir as notas e os ritmos errados.			

13:00	<p>No momento a seguir chega a pianista acompanhadora e fazem ensaio com piano da peça “Caprice” I. Sares. Enquanto o aluno tocava a peça do início ao fim o professor dava indicações e de seguida foram corrigidas todas as partes onde a coordenação com o piano podia ser melhorada.</p> <p>De seguida o professor pediu para que o aluno ensaiasse a peça “Low Horn Suits no.2” de R. Matosinhos. Enquanto o aluno tocava a peça do início ao fim o professor dava indicações e de seguida foram corrigidas todas as partes onde a junção com o piano podia ser melhorada.</p>
13:10	<p>De seguida a pianista acompanhadora foi embora e o professor perguntou se o aluno tinha alguma dúvida nas peças, o aluno referiu uma passagem onde ainda tinha dúvidas e o professor esclareceu essa dúvida.</p> <p>No Final da aula foi feita a marcação do trabalho de casa e o professor referiu os aspetos onde o aluno se deveria focar nesta semana.</p>
<p>Obs: O aluno é do quinto grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno tem muitas dificuldades rítmicas por isso professor pede muitas vezes durante a aula para este solfejar e cantar o que está escrito na partitura. Nesta aula o aluno revelou falta de estudo desde a última aula assistida.</p>	

Anexo 2 - Relatórios Aluno B

Aula 1 e 2

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 11/11/2016	Aluno B	Ano: 6º Grau	Duração: 90m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Métodos: “40 Progressives Etudes for Trombone” de S. Hering e “Arban’s” de J. Alessi• Peças: “Concertino” de G. Jacob e “Sonata” Telemman				
Tempo	Notas			
10:10	Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone e começam o aquecimento. O aquecimento começa com exercícios de escalas com o bocal e de seguida repetem o mesmo exercício no bocal.			
10:20	De seguida foram feitos exercícios técnicos de base. O primeiro exercício foi o estudo nº 47 do “Arban’s”. Estes exercícios foi executado em conjunto com o professor numa primeira fase e de seguida só o aluno. O professor repara que o aluno não está a utilizar o ar de uma forma fluída e então pede para o aluno fazer tudo em glissando e depois foi feito o exercício do início ao fim e o ar já estava a ser utilizado se uma maneira mais continua e fluída.			
10:30	Depois foi feito o exercício nº 48 do mesmo método. Este estudo tem como base arpejos em várias tonalidades. Neste exercício o professor pediu para o aluno cantar os arpejos e de seguida tocaram o exercício frase por frase, onde o professor tocava primeiro e o aluno repetia.			
10:40	Para finalizar os exercícios de técnica base trabalharam o legato e o reforço do registo agudo em escalas de duas oitavas. O exercício foi feito em conjunto com o professor.			
10:50	Após os exercícios de técnica base, passaram para o estudo técnico. O estudo utilizado foi o Hering nº 37. O aluno tocou o estudo quase até ao fim. O professor corrigiu que o aluno deveria utilizar outras posições na vara, para isso tocaram o exercício frase por frase para corrigir as posições utilizadas.			
11:00	De seguida o professor corrigiu aspetos de fraseado e dinâmicas e de seguida tocaram o estudo do início ao fim.			
11:10	Depois passaram para as peças. Começaram com o “Concertino” de G. Jacob. O aluno começou por interpretar com partitura mas enquanto o aluno estava a tocar o professor retirou a partitura ao aluno para este tocar de cor. De seguida chega a pianista acompanhadora e começam o ensaio com piano.			
11:20	No ensaio com piano começaram com o “Concertino” e tocaram a peça de início ao fim e de seguida corrigiram alguns aspetos de junção com o piano.			

11:30	<p>De seguida foi trabalhada a peça “Sonata” de Telemman, apenas o segundo andamento. Nesta peça o professor faz o mesmo que o “Concertino” retira a partitura enquanto o aluno está a tocar. Neste ensaio não só foi trabalhada a junção com o piano mas também a articulação do aluno, pois esta estava muito pesada e sendo a peça no estilo barroco o professor procurou que o aluno ocasse de uma maneira mais leve.</p> <p>No Final da aula foi feita a marcação do trabalho de casa e o professor referiu os aspetos onde o aluno se deveria focar nesta semana.</p>
<p>Obs: O aluno é do sexto grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno é muito empenhado e mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se sempre bem preparado para a aula. O aluno tem algumas dificuldades ao nível de articulação e do registo agudo, para isso o professor faz durante a aula alguma técnica base para corrigir esses problemas.</p>	

Aula 3 e 4

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 18/11/2016	Aluno B	Ano: 6º Grau	Duração: 90m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none"> • Trombone • Estante • Métodos: “40 Progressives Etudes for Trombone” de S. Hering e “Arban’s” de J. Alessi • Peças: “Concertino” de G. Jacob e “Sonata” Telemman 				
Tempo	Notas			
10:10	<p>Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone e começam o aquecimento. O aquecimento começa com a escala de Mi bemol Maior com o bocal em diferentes ritmos. De seguida repetem o exercício no trombone acrescentando exercícios em feitos em canon com o professor. De seguida fizeram escalas em glissando em várias tonalidades aumentando gradualmente o registo para reforçar o registo agudo.</p>			
10:20	<p>De seguida foram feitos exercícios técnicos de base. O primeiro exercício foi o estudo nº 46 do “Arban’s”. Estes exercícios foi executado em conjunto com o professor numa primeira fase e de seguida num andamento lento, aumentando gradualmente a velocidade. O professor repara que o aluno não está a com a embocadura centrada e pede para o aluno tocar o exercício em frente ao espelho para corrigir esse desacerto. O desacerto foi corrigido rapidamente.</p>			
10:30	<p>Depois foi feito o exercício nº 32 do mesmo método. Este estudo foi tocado em conjunto com o professor onde numa primeira fase foi tocado lento e aumentando gradualmente a velocidade para trabalhar a leveza da articulação.</p>			

10:40	Para finalizar os exercícios de técnica base trabalharam o legato e o reforço do registo agudo em escalas de duas oitavas. O exercício foi feito em conjunto com o professor.
10:50	Após os exercícios de técnica base, passaram para o estudo técnico. O estudo utilizado foi o Hering nº 37. O aluno tocou o estudo quase até ao fim. O professor corrigiu aspetos relacionados com a estabilidade do tempo, pedindo ao aluno tocar o estudo mais uma vez com metrónomo e de seguida sem metrónomo.
11:00	De seguida o professor corrigiu de novo aspetos relacionados com o fraseado e dinâmicas e de seguida tocaram o estudo do início ao fim.
11:10	Depois passaram para as peças. Começaram com o “Concertino” de G. Jacob. O aluno interpretou a peça com partitura mas numa segunda abordagem à peça o professor retirou a partitura ao aluno para este tocar de cor. O professor corrigiu aspetos relacionados com o fraseado e dinâmicas. No momento a seguir chega a pianista acompanhadora e começam o ensaio com piano.
11:20	No ensaio com piano começaram com o “Concertino” e tocaram a peça de início ao fim e de seguida corrigiram alguns aspetos de junção com o piano.
11:30	De seguida foi trabalhada a peça “Sonata” de Telemman, apenas o segundo andamento. Nesta peça o professor faz o mesmo que o “Concertino” retira a partitura enquanto o aluno está a tocar. Neste ensaio não só foi trabalhada a junção com o piano mas também a articulação do aluno, pois esta estava muito pesada e sendo a peça no estilo barroco o professor procurou que o aluno ocasse de uma maneira mais leve. No Final da aula foi feita a marcação do trabalho de casa e o professor referiu os aspetos onde o aluno se deveria focar nesta semana.
Obs: O aluno é do sexto grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno é muito empenhado e mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se sempre bem preparado para a aula. O aluno tem algumas dificuldades ao nível de articulação e do registo agudo, para isso o professor faz durante a aula alguma técnica base para corrigir esses problemas.	

Aula 5 e 6

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 02/12/2016	Aluno B	Ano: 6º Grau	Duração: 90m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none"> • Trombone • Estante • Método Técnico: “40 Progressives Etudes for Trombone” de S. Hering e “Arban’s” de J. Alessi • Método melódico: “Melodies Etudes for Trombone” de J. Rochut • Peça: “Sonata” Telemman 				
Tempo	Notas			
10:10	Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone e começam o aquecimento. O aquecimento começa com a escala de Ré bemol Maior com o bocal em diferentes ritmos. De seguida repetem o exercício no trombone acrescentando exercícios em feitos em canon com o professor. De seguida fizeram escalas em glissando em várias tonalidades aumentando gradualmente o registo para reforçar o registo agudo.			
10:20	De seguida foram feitos exercícios técnicos de base. Antes de começar estes exercícios o professor referiu o principal foco destes exercícios nesta aula era o reforço do registo agudo. Para isso começaram por fazer exercícios de escalas com o bocal em que à medida que o registo subia a dinâmica diminuía e de seguida repetiram os exercícios no trombone.			
10:30	De seguida passaram para o trabalho de articulação. O primeiro exercício foi o estudo nº 46 do “Arban’s”. Este exercício foi executado em conjunto com o professor numa primeira fase e de seguida só o aluno. Começaram lento (semínima igual a 50) e aumentaram gradualmente a velocidade (até semínima igual a 96).			
10:40	Continuando o trabalho dos estudos do “Arban’s” o professor pediu para que o aluno projetasse mais o som e para isso, para o efeito, pediu que o aluno tocasse o mais forte que conseguisse.			
10:50	De seguida passaram para o trabalho da flexibilidade, tendo sempre presente o grande objectivo da aula, reforço do registo agudo. Começaram por fazer flexibilidade lenta com exercícios de imitação, onde o professor tocava e o aluno repetia. À medida que os exercícios avançam, de uma forma gradual aumentava o registo e a flexibilidade tornava-se cada vez mais rápida. Os exercícios finais já eram em forma de trilo. De seguida foi feito trabalho do legato, para o efeito, foram feitas escalas em legato.			
11:00	Após os exercícios de técnica base, passaram para o estudo técnico. O estudo utilizado foi o Hering nº 37. O aluno tocou o estudo até ao fim. O professor corrigiu aspetos relacionados com a estabilidade do tempo, pedindo ao aluno			

	<p>tocar o estudo mais uma vez com metrónomo e de seguida sem metrónomo. O professor corrigiu também aspetos relacionados com articulação, pedindo mais leveza e foco, exemplificando o que pedia.</p>
11:10	<p>De seguida o professor corrigiu de novo aspetos relacionados com o fraseado e dinâmicas (corrigiu frase a frase) e de seguida o aluno tocou o estudo do início ao fim.</p>
11:20	<p>Após o estudo técnico o professor pediu para o aluno fazer o estudo melódico. O estudo que previamente tinha sido designado para trabalhar em casa foi o Bordogni nº10. O aluno começou por tocar o estudo todo e de seguida o professor corrigiu aspetos relacionados com a afinação, falou também das respirações, disse que estavam demasiado longas o que fazia com que as frases estivessem demasiado curtas. De seguida o professor foi aos pontos onde estes erros estavam mais evidentes e corrigi-os. De seguida abordou questões de aspetos musicais. Para finalizar esta parte o professor pediu ao aluno para tocar o estudo do início ao fim.</p>
11:30	<p>De seguida foi trabalhada a peça “Sonata” de Telemman, apenas o segundo andamento. Nesta peça o professor faz o mesmo que o “Concertino” retira a partitura enquanto o aluno está a tocar. Neste ensaio não só foi trabalhada a junção com o piano mas também a articulação do aluno, pois esta estava muito pesada e sendo a peça no estilo barroco o professor procurou que o aluno ocasse de uma maneira mais leve.</p> <p>No Final da aula foi feita a marcação do trabalho de casa e o professor referiu os aspetos onde o aluno se deveria focar nesta semana.</p>
<p>Obs: O aluno é do sexto grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno é muito empenhado e mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se sempre bem preparado para a aula. O aluno tem algumas dificuldades ao nível de articulação e do registo agudo, para isso o professor faz durante a aula alguma técnica base para corrigir esses problemas.</p>	

Aula 7 e 8

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 06/01/2017	Aluno B	Ano: 6º Grau	Duração: 90m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Métodos técnicos: “31 Studies for Trombone” de Bleger e “Arban’s” de J. Alessi• Método melódico: “Melodies Etudes for Trombone” de J. Rochut• Peças: “Concertino” de G. Jacob e “Sonata” Telemman				
Tempo	Notas			
10:10	Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone e começam o aquecimento. A aula começou com cinco minutos de atraso. O aquecimento começa com exercícios de respiração, que consistia na inspiração e expiração controlada com metrônomo, primeiro inspiraram 6 tempos e expiraram outros 6, de seguida 5 tempos e assim sucessivamente até chegar ao 1 tempo de inspiração e 1 tempo de expiração.			
10:20	No seguimento do aquecimento foram feitas escalas. A escala inicial foi a de Mi bemol Maior, a escolha desta tonalidade deve-se ao facto de esta ser num registo confortável para o aluno, no decorrer do exercício foram mudando de escala de meio em meio-tom, aumentando assim o registo do exercício permitindo que fosse feito um trabalho de reforço do registo agudo.			
10:30	No momento seguinte da aula foi feito trabalho da articulação. O método utilizado foi o “Arban’s”, mais propriamente o estudo nº 12. Este exercício serviu também para fazer um trabalho de base da rapidez e agilidade do braço e do ritmo da sincopa. Durante o exercício o professor pediu para que o aluno articulasse de uma maneira amais leve e que o seu braço direito fosse mais preciso e que ao mesmo tempo tivesse relaxado. Foi feito o exercício nº 32 do mesmo método. Este estudo foi tocado em conjunto com o professor onde numa primeira fase foi tocado lento e aumentando gradualmente a velocidade para trabalhar a leveza da articulação.			
10:40	Os exercícios de técnica de base prosseguiram com o exercício nº 32 do mesmo método. Este estudo foi tocado em conjunto com o professor onde numa primeira fase foi tocado lento e aumentando gradualmente a velocidade para trabalhar a leveza da articulação. Para finalizar a técnica de base foi trabalhado o legato e trabalho do ar contínuo. Para o efeito o professor pediu para que o aluno fizesse escalas em glissando para que este sople de uma maneira mais contínua para assim melhorar o seu legato.			
10:50	Após os exercícios de técnica base, passaram para o estudo técnico. Os estudos utilizados foram do método de Bleger, estudos nº 1 e leitura do estudo nº 2. O aluno tocou o estudo quase até ao fim. Seguidamente o professor corrigiu aspetos relacionados com a estabilidade do tempo, leveza da articulação e pediu para que o aluno relaxasse mais nos finais de frase de modo a que o estudo não transpareça ansiedade. Depois de corrigir estes			

	<p>aspectos o professor pediu ao aluno para tocar o estudo mais uma vez com metrónomo e de seguida sem metrónomo.</p>
11:00	<p>No momento seguinte da aula foi feito o estudo de carácter mais melódica. Para o efeito foi feito o estudo nº 13 do método do Rochut. Para começar foi feito o estudo frase a frase para melhorar o fraseado e os legatos, nomeadamente o legato com língua e o legato natural. Depois o professor e o aluno tocaram em conjunto o estudo em diferentes oitavas para trabalhar a finaçoão e o reforço do registo grave.</p>
11:10	<p>De seguida passaram para as peças. Começaram com o “Concertino” de G. Jacob. O aluno interpretou a peça com partitura mas numa segunda abordagem à peça o professor retirou a partitura ao aluno para este tocar de cor. O professor corrigiu aspectos relacionados com o fraseado e dinâmicas.</p>
11:20	<p>Continuando ainda no “Concertino” o professor trabalho com maior foco a parte rápida onde começaram por trabalhar num andamento lento para que o aluno afinassem bem as posições, nomeadamente a 4ª e 5ª posição. De seguida trabalharam a cadência.</p>
11:30	<p>A próxima peça trabalhada foi a “Sonata” de Telemman, apenas o segundo andamento. Nesta peça o professor faz o mesmo que o “Concertino” retira a partitura enquanto o aluno está a tocar. Nesta aula foi dada especial atenção à leveza da articulação do aluno, pois esta estava muito pesada e sendo a peça no estilo barroco o professor procurou que o aluno tocasse de uma maneira mais leve e mais dentro do estilo barroco.</p> <p>No Final da aula foi feita a marcação do trabalho de casa e o professor referiu os aspectos onde o aluno se deveria focar nesta semana.</p>
<p>Obs: O aluno é do sexto grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno é muito empenhado e mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se sempre bem preparado para a aula. O aluno tem algumas dificuldades ao nível de articulação e do registo agudo que persistem, para isso o professor faz durante a aula alguma técnica base para corrigir esses problemas.</p>	

Aula 9 e 10

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 13/01/2017	Aluno B	Ano: 6º Grau	Duração: 90m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Computador e colunas• Métodos: “Arban’s” de J. Alessi• Peças: “Concertino” de G. Jacob e “Sonata” Telemman				
Tempo	Notas			
10:10	Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone e dão início à aula. Na primeira fase da aula o professor decidiu que seria interessante para o aluno ver um vídeo sobre respiração. Este vídeo tem como protagonista um grande trombonista chamado Ian Boustefield que fala sobre respiração e como esta deve ser encarada de uma maneira natural e simples.			
10:20	Seguidamente começam o aquecimento com a escala de Mi bemol Maior com o bocal em diferentes ritmos. Depois repetem o exercício no trombone acrescentando exercícios feitos em canon com o professor. De seguida fizeram escalas em glissando em várias tonalidades aumentando gradualmente o registo para reforçar o registo agudo. De seguida fizeram exercícios de flexibilidade lenta acompanhada com tape, para que nestes exercícios não só se trabalhe a flexibilidade mas também a afinação			
10:30	No momento a seguir o professor e o aluno tiveram uma conversa sobre o vídeo visto anteriormente, onde o professor pergunta quais os aspetos que este acha mais importantes ditos no vídeo e quais eram as suas conclusões.			
10:40	De seguida passaram para os exercícios de técnica de base, para o efeito utilizaram o método “Arban’s”. Deste método fizeram o estudo nº 11, estudo que trabalha a articulação e as diferentes tonalidades. Este estudo foi executado em conjunto com o professor.			
10:50	O estudo seguinte escolhido foi do mesmo método utilizado anteriormente (“Arban’s”), mais propriamente o estudo nº 12. Este exercício serviu também para fazer um trabalho de base da rapidez e agilidade do braço e do ritmo da sincopa. Durante o exercício o professor pediu para que o aluno articulasse de uma maneira amais leve e que o seu braço direito fosse mais preciso e que ao mesmo tempo tivesse relaxado.			
11:00	Depois foi feito o estudo seguinte do mesmo método. Este estudo tem características muito parecidas com o anterior, trabalhando os aspetos referidos anteriormente.			

11:10	Depois passaram para as peças. Começaram com o “Concertino” de G. Jacob. O aluno interpretou parte da peça e o professor corrigiu aspetos relacionados com o fraseado e dinâmicas. No momento a seguir chega a pianista acompanhadora e começam o ensaio com piano.
11:20	No ensaio com piano começaram com o “Concertino” e tocaram a peça de início ao fim, visto que a audição de trombone estava muito próxima e de seguida corrigiram alguns aspetos de junção com o piano.
11:30	<p>De seguida foi trabalhada a peça “Sonata” de Telemman, primeiro e segundo andamento. Nesta peça o professor faz o mesmo que o “Concertino” toca a peça do início ao fim, pois esta peça também era para ser interpretada na audição. Neste ensaio não só foi trabalhada a junção com o piano mas também a articulação do aluno, pois esta estava muito pesada e sendo a peça no estilo barroco o professor procurou que o aluno ocasse de uma maneira mais leve.</p> <p>No Final da aula foi feita a marcação do trabalho de casa e o professor referiu os aspetos onde o aluno se deveria focar nesta semana.</p>
<p>Obs: O aluno é do sexto grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno é muito empenhado e mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se sempre bem preparado para a aula. O aluno tem algumas dificuldades ao nível de articulação e do registo agudo, para isso o professor faz durante a aula alguma técnica base para corrigir esses problemas. Nesta aula foi visto um vídeo que na minha opinião ajudou muito como o aluno encara a respiração, tornando-a mais natural e relaxada.</p>	

Aula 11 e 12

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 20/01/2017	Aluno B	Ano: 6º Grau	Duração: 90m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Métodos: “Daily Routines” de D. Vining, “Arban’s” de J. Alessi e “31 Studies” de Bleger• Peças: “Concertino” de G. Jacob				
Tempo	Notas			
10:10	O aluno chega um pouco atrasado.			
10:20	<p>Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone e dão início à aula. Seguidamente o professor apresenta ao aluno o método novo chamado “Daily Routines”. Primeiro o professor explica ao aluno como o método está organizado e como o aluno deve fazer em casa.</p> <p>O professor explicou também a importância deste método porque este trabalha todos os aspetos relacionados com o trombone como, articulação. Legato, ar contínuo e som em cada rotina apresentada no método.</p>			
10:30	Começaram então com a rotina nº2. Todos os exercícios desta rotina foram feitos em conjunto com o professor e havia uma alternância entre bocal e trombone. Durante o tempo em que estiveram a fazer esta rotina quase não houve paragem, a não ser para corrigir aspetos relacionados com a leveza da articulação e utilização correta do ar.			
10:40	Continuação do trabalho da rotina nº 2 do método “Daily Routines”			
10:50	Continuação do trabalho da rotina nº 2 do método “Daily Routines”			
11:00	Continuação do trabalho da rotina nº 2 do método “Daily Routines”			
11:10	De seguida passaram para o método técnico (estudo marcado na semana passada para trabalho de casa). Fizeram então o estudo nº 4 do Bleger, este estudo é composto só por semicolcheias e com muitas notas repetidas. O principal foco deste estudo era a articulação, pois se esta não fosse leve e focada o estudo nunca iria ficar bem, portanto o professor focou-se nesse aspeto e no relaxamento da respiração			
11:20	Depois passaram para as peças. Começaram com o “Concertino” de G. Jacob. O aluno interpretou parte da peça que o professor achou que podiam ser melhores e corrigiu aspetos relacionados com o fraseado e dinâmicas. No momento a seguir chega a pianista acompanhadora e começam o ensaio com piano. No ensaio com piano começaram com o “Concertino” e tocaram a peça de início ao fim, visto que a audição de trombone e prova para uma orquestra de jovens estavam muito próximas e de seguida corrigiram alguns aspetos de junção com o piano.			

11:30	<p>De seguida foi trabalhada a peça “Sonata” de Telemman, primeiro e segundo andamento. Nesta peça o professor faz o mesmo que o “Concertino” toca a peça do início ao fim, pois esta peça também era para ser interpretada na audição. Neste ensaio não só foi trabalhada a junção com o piano mas também a articulação do aluno, pois esta estava muito pesada e sendo a peça no estilo barroco o professor procurou que o aluno ocasse de uma maneira mais leve.</p> <p>No Final da aula foi feita a marcação do trabalho de casa e o professor referiu os aspetos onde o aluno se deveria focar nesta semana.</p>
<p>Obs: O aluno é do sexto grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno é muito empenhado e mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se sempre bem preparado para a aula. O aluno tem algumas dificuldades ao nível de articulação e do registo agudo, para isso o professor faz durante a aula alguma técnica base para corrigir esses problemas. Nesta aula foi visto um vídeo que na minha opinião ajudou muito como o aluno encara a respiração, tornando-a mais natural e relaxada.</p>	

Aula 13 e 14

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 24/02/2017	Aluno B	Ano: 6º Grau	Duração: 90m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none"> • Trombone • Estante • Métodos: “Daily Routines” de D. Vining e “Melodies Etudes for Trombone” de J. Rochut • Peças: “Morceau Symphonique” de Guilmant 				
Tempo	Notas			
10:10	O professor chega um pouco atrasado.			
10:20	Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone e dão início à aula. Seguidamente o professor pede para o aluno ir buscar o método novo chamado “Daily Routines”. O professor explicou a importância deste método porque este trabalha todos os aspetos relacionados com o trombone como, articulação. Legato, ar contínuo e som em cada rotina apresentada no método. Por esse motivo o professor explicou a importância de fazer estas rotinas todos os dias.			
10:30	Começaram então com a rotina nº3. Todos os exercícios desta rotina foram feitos em conjunto com o professor e havia uma alternância entre bocal e trombone. Durante o tempo em que estiveram a fazer esta rotina quase não houve paragem, a não ser para corrigir aspetos relacionados com a leveza da articulação e utilização correta do ar. Nesta rotina aparecerem exercícios em forma de duo, nestes exercícios o professor e o aluno alternavam as vozes.			

10:40	Continuação do trabalho da rotina nº 3 do método “Daily Routines”
10:50	Continuação do trabalho da rotina nº 3 do método “Daily Routines”
11:00	No momento seguinte da aula foi feito o estudo de carácter mais melódica. Para o efeito foi feito o estudo nº 13 do método do Rochut. Para começar foi feito o estudo frase a frase para melhorar o fraseado e os legatos, nomeadamente o legato com língua e o legato natural. Depois o professor e o aluno tocaram em conjunto o estudo em diferentes oitavas para trabalhar a finação e o reforço do registo grave.
11:10	De seguida passaram para o método técnico (estudo marcado na semana passada para trabalho de casa). Fizeram então o estudo nº 5 do Bleger, este estudo é composto por saltos intervalares difíceis para um trombonista. O principal foco deste estudo era a articulação e os saltos intervalares. O professor então, neste estudo teve mais atenção na leveza e foco da articulação. O professor focou-se também no relaxamento da respiração
11:20	Nesta aula foi feita a leitura da peça “Morceau Symphonique” de Guilmant. O professor focou-se no uso das posições corretas para fazer um melhor legato, quer natural quer com língua. Outro aspecto falado na aula foi o primeiro intervalo, onde foi identificado esse intervalo, como o fazer e quais as melhores posições para falhar o menos possível, visto ser um intervalo bastante difícil, onde existiu um salto grande no registo.
11:30	Continuação da leitura da peça “Morceau Symphonique” de Guilmant, agora a parte rápida onde foi falado na leveza da articulação e de novo as melhores posições para fazer as partes mais rápidas.
Obs: O aluno é do sexto grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno é muito empenhado e mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se sempre bem preparado para a aula. O aluno tem algumas dificuldades ao nível de articulação e do registo agudo, para isso o professor faz durante a aula alguma técnica base para corrigir esses problemas. Nesta aula foi visto um vídeo que na minha opinião ajudou muito como o aluno encara a respiração, tornando-a mais natural e relaxada.	

Aula 15 e 16

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 03/03/2017	Aluno B	Ano: 6º Grau	Duração: 90m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Métodos: “Daily Routines” de D. Vining, “Melodies Etudes for Trombone” de J. Rochut e “31 Studies for trombone” de Bleger• Peças: “Morceau Symphonique” de Guilmant e “Romance” de Weber				
Tempo	Notas			
10:10	Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone e têm uma conversa sobre a performance da aluna na audição, ao qual os dois parecem satisfeitos pela prestação da aluna mas sabem que há aspetos a melhorar.			
10:20	Após a conversa dão início à aula. Para iniciar a aula o professor pede para o aluno ir buscar o método novo chamado “Daily Routines”. O professor voltou a explicar a importância deste método porque este trabalha todos os aspetos relacionados com o trombone como, articulação, legato, ar contínuo e qualidade do som em cada rotina apresentada no método. Por esse motivo o professor explicou a importância de fazer estas rotinas todos os dias e porque se a aluna tinha feito estas rotinas diariamente, ao que a aluna responde que fazia.			
10:30	Começaram então com a rotina nº6. Todos os exercícios desta rotina foram feitos em conjunto com o professor e havia uma alternância entre bocal e trombone (conforme o método pedia). Durante o tempo em que estiveram a fazer esta rotina quase não houve paragem, a não ser para corrigir aspetos relacionados com a leveza da articulação e utilização correta do ar. Nesta rotina aparecerem exercícios em forma de duo, nestes exercícios o professor e o aluno alternavam as vozes.			
10:40	Continuação do trabalho da rotina nº 6 do método “Daily Routines”.			
10:50	Continuação do trabalho da rotina nº 6 do método “Daily Routines”.			
11:00	No momento seguinte da aula foi feito o estudo de carácter mais melódica. Para o efeito foi feito o estudo nº 16 do método do Rochut. Para começar foi feito o estudo de cor em conjunto com o professor, onde este, fazia oitava abaixo do que estava escrito, e de seguida trocaram as vozes. Seguidamente fizeram o estudo frase a frase para melhorar o fraseado e a qualidade dos legatos, nomeadamente o legato com língua e o legato natural. O estudo foi feito várias vezes cada vez mais rápido.			
11:10	De seguida passaram para o método técnico (estudo marcado na semana passada para trabalho de casa). Fizeram então o estudo nº 7 do Bleger. O principal foco deste estudo era a articulação. O professor então, neste estudo			

	<p>teve mais atenção na leveza e centro da articulação. O professor focou-se também no relaxamento da respiração.</p>
11:20	<p>Nesta aula foi feito o primeiro ensaio da peça com pianista acompanhadora da peça “Morceau Symphonique” de Guilmant.</p> <p>O professor focou-se na junção com piano e para o efeito fizeram o trabalho desta peça com um andamento mais lento.</p> <p>Outro ponto falado pelo professor neste ensaio foi as mudanças de andamento, pois o aluno não estava a fazer bem e nesta peça essas mudanças acontecem frequentemente.</p>
11:30	<p>No final da aula, foi tocada a peça “Romance” de Weber. O trabalho feito nesta peça foi semelhante ao da peça anterior, onde os pontos mais trabalhados foi a junção com piano e correção de ritmos.</p> <p>Após um ensaio com o piano o professor decifrou com o aluno o que a partitura dizia, como por exemplo falou dos termos “<i>Dolce</i>” e “<i>Com anima</i>”.</p> <p>No Final da aula foi feita a marcação do trabalho de casa e o professor referiu os aspetos onde o aluno se deveria focar nesta semana.</p>
<p>Obs: O aluno é do sexto grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno é muito empenhado e mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se sempre bem preparado para a aula. O aluno tem algumas dificuldades ao nível de articulação e do registo agudo, para isso o professor faz durante a aula alguma técnica base para corrigir esses problemas. Nesta aula foi mais dedicada à leitura das peças com o piano, pois estas ainda estavam numa fase de preparação muito inicial.</p>	

Anexo 3 - Relatórios Aluno C

Aula 1

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 11/11/2016	Aluno C	Ano: 1º Grau	Duração: 45m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Método “Look, Listen and Learn” de De Haske• Caderno do aluno				
Tempo	Notas			
11:50	Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone. O professor pede para que o aluno fazer a escala previamente marcada para trabalho de casa, essa escala foi a de Sol Maior. Primeiro o professor pede para o aluno cantar a nota Sol e de seguida fazer a escala só com o bocal.			
12:00	Após o bocal passam para o trombone e há uma correção por parte do professor da afinação. De Seguida fazem o arpejo e a escala cromática. No final do trabalho da escala o professor incentiva o aluno pelo bom trabalho feito na escala.			
12:10	De seguida o professor explica ao aluno as escalas maiores e para isso, conta uma história e o aluno percebe quase instantaneamente esse tipo de escalas. Este trabalho da escala foi um momento bastante divertido para o aluno, pois a história contada para além de ser eficaz aliviou um pouco o ambiente da aula.			
12:20	De seguida passam para o método “Look, Listen and Learn”. Este método é acompanhado de gravação, o aluno estava na unidade 4. O trabalho deste foi feito exercício a exercício, onde primeiro era feito o exercício com bocal (sem gravação), de seguida o exercício sem gravação e depois com gravação.			
12:30	Marcação do trabalho de casa e dos aspetos a melhorar no caderno do aluno.			
Obs: O aluno é do segundo grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno é muito empenhado e mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se sempre bem preparado para a aula. O aluno está muito motivado para a prática do trombone e denota-se que gosta muito de o fazer. O aluno é bastante evoluído tecnicamente para a sua idade e adquiri muito rápido os conhecimentos passados pelo professor.				

Aula 2

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 18/11/2016	Aluno C	Ano: 1º Grau	Duração: 45m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Método “Look, Listen and Learn” de De Haske• Caderno do aluno				
Tempo	Notas			
11:50	Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone. O professor pede para que o aluno fazer a escala previamente marcada para trabalho de casa, essa escala foi a de Sol Maior, agora nesta aula foi feita a escala em duas oitavas. Primeiro o professor pede para o aluno cantar a nota Sol e de seguida fazer a escala só com o bocal.			
12:00	Após o bocal passam para o trombone e há uma correção por parte do professor da afinação. De Seguida fazem o arpejo e a escala cromática. No final do trabalho da escala o professor incentiva o aluno pelo bom trabalho feito na escala.			
12:10	De seguida foi feita a escala relativa menor, o professor voltou a explicar a história da aula passada porque o aluno estava com dúvidas nestas escalas. Apos a explicação o professor pede para o aluno fazer a escala, a aluna conseguiu fazer bem à primeira e o professor felicita o aluno pelo bom trabalho.			
12:20	De seguida passam para o método “Look, Listen and Learn”. Este método é acompanhado de gravação, o aluno estava na unidade 5. O trabalho deste foi feito exercício a exercício, onde primeiro era feito o exercício com bocal (sem gravação), de seguida o exercício sem gravação e depois com gravação.			
12:30	Marcação do trabalho de casa e dos aspetos a melhorar no caderno do aluno.			
Obs: O aluno é do segundo grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno é muito empenhado e mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se sempre bem preparado para a aula. O aluno está muito motivado para a prática do trombone e denota-se que gosta muito de o fazer. O aluno é bastante evoluído tecnicamente para a sua idade e adquiri muito rápido os conhecimentos passados pelo professor.				

Aula 3

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 02/12/2016	Aluno C	Ano: 1º Grau	Duração: 45m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Caderno do aluno• Método “40 progressive studies for trombone” de S. Hering				
Tempo	Notas			
11:50	Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone. O professor pede para que o aluno fazer a escala previamente marcada para trabalho de casa, essa escala foi a de Mi bemol Maior. Primeiro o professor pede para o aluno cantar a nota Sol e de seguida fazer a escala só com o bocal.			
12:00	Após o bocal passam para o trombone e há uma correção por parte do professor da afinação. De Seguida fazem o arpejo e a escala cromática. No final do trabalho da escala o professor incentiva o aluno pelo bom trabalho feito na escala.			
12:10	De seguida foi feito o estudo técnico. O exercício que o professor tinha marcado na aula passada foi o Hering nº8. Primeiro o aluno tocou o estudo no início ao fim. De seguida o professor corrigiu aspetos relacionados com a coordenação vara – língua. Depois o professor pede para o aluno cantar parte do exercício para este ter noção da afinação e dos saltos intervalares.			
12:20	De seguida foi feito trabalho do som, para o efeito o professor pediu para repetir o estudo o mais forte possível. Esta estratégia teve resultados pois o aluno começou a usar o ar de forma mais contínua e a abertura da boca ficou diferente, logo houve um melhoramento do som.			
12:30	Marcação do trabalho de casa e dos aspetos a melhorar no caderno do aluno.			
Obs: O aluno é do segundo grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno é muito empenhado e mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se sempre bem preparado para a aula. O aluno está muito motivado para a prática do trombone e denota-se que gosta muito de o fazer. O aluno é bastante evoluído tecnicamente para a sua idade e adquiri muito rápido os conhecimentos passados pelo professor. Nesta aula foi feito um trabalho do som que teve resultados imediatos.				

Aula 4

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 13/01/2017	Aluno C	Ano: 1º Grau	Duração: 45m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Método “Look, Listen and Learn” de De Haske• Caderno do aluno• Peça “Winter Carousel” de J. Curnow				
Tempo	Notas			
11:50	Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone. O professor pede para que o aluno fazer as escalas previamente marcada para trabalho de casa, essa escala foi a de Mi bemol, lá bemol e fá Maior. Primeiro o professor pede para o aluno cantar a nota do início de cada escala e de seguida fazer a escala só com o bocal.			
12:00	Após o bocal passam para o trombone e há uma correção por parte do professor da afinação. De Seguida fazem o arpejo e a escala cromática de cada escala Maior. No final do trabalho da escala o professor incentiva o aluno pelo bom trabalho feito nas escalas.			
12:10	De seguida foi feita a escala relativa menor, o professor voltou a explicar a história da aula passada porque o aluno estava com dúvidas nestas escalas. Apos a explicação o professor pede para o aluno fazer a escala, a aluna conseguiu fazer bem à primeira e o professor felicita o aluno pelo bom trabalho.			
12:20	De seguida passam para o método “Look, Listen and Learn”. Este método é acompanhado de gravação, o aluno estava na unidade 8. O trabalho deste foi feito exercício a exercício, onde primeiro era feito o exercício com bocal (sem gravação), de seguida o exercício sem gravação e depois com gravação. Nesta unidade apareceu pela primeira vez o compasso 2 por 2.			
12:30	Trabalho da peça “Winter Carousel” com piano. A peça foi feita do início ao fim, pois este foi o ensaio geral para a audição. Marcação do trabalho de casa e dos aspetos a melhorar no caderno do aluno.			
Obs: O aluno é do segundo grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno é muito empenhado e mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se sempre bem preparado para a aula. O aluno está muito motivado para a prática do trombone e denota-se que gosta muito de o fazer. O				

aluno é bastante evoluído tecnicamente para a sua idade e adquiri muito rápido os conhecimentos passados pelo professor.

Aula 5

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 20/01/2017	Aluno C	Ano: 1º Grau	Duração: 45m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Método “Look, Listen and Learn” de De Haske• Caderno do aluno• Peça “Turnabout” de L. Niehaus				
Tempo	Notas			
11:50	O professor chega um pouco atrasado Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone. O professor e o aluno tiveram uma conversa sobre a prestação do mesmo na audição			
12:00	De seguida foi feito várias escalas maiores, começando na escala Mi bemol maior e avanço por quinta perfeitas até Mi Maior.			
12:10	De seguida passam para o método “Look, Listen and Learn”. Este método é acompanhado de gravação, o aluno estava na unidade 8. O trabalho deste foi feito exercício a exercício, onde primeiro era feito o exercício com bocal (sem gravação), de seguida o exercício sem gravação e depois com gravação.			
12:20	De seguida foi feito a escala de Ré bemol Maior, pois o aluno estava com dificuldades num dos estudos por causa desta mesma tonalidade.			
12:30	De seguida foi feito o trabalho da peça “Turnabout” com piano. Foi feita uma primeira abordagem à peça. Primeiro o professor tocou a peça enquanto o aluno cantava. De seguida o professor fala sobre a forma da obra. Para finalizar o trabalho desta peça o professor toca a peça mais uma vez. Marcação do trabalho de casa e dos aspetos a melhorar no caderno do aluno.			
Obs: O aluno é do segundo grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno é muito empenhado e mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se sempre bem preparado para a aula. O aluno está muito motivado para a prática do trombone e denota-se que gosta muito de o fazer. O				

aluno é bastante evoluído tecnicamente para a sua idade e adquiri muito rápido os conhecimentos passados pelo professor.

Aula 6

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 24/02/2017	Aluno C	Ano: 1º Grau	Duração: 45m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Peça “The Sailor’s Song” de J. Hauser				
Tempo	Notas			
11:50	O aluno chega atrasado por causa de uma visita de estudo.			
12:00	O aluno chega atrasado por causa de uma visita de estudo.			
12:10	O aluno chega atrasado por causa de uma visita de estudo.			
12:20	Após a chegada do aluno o professor pede para o aluno montar o trombone e começaram a trabalhar a peça “The Sailor’s Song”. Nesta aula foi feita uma leitura desta peça, para começar o professor pediu para o aluno cantar a peça e de seguida tocaram frase a frase a peça.			
12:30	Marcação do trabalho de casa e dos aspetos a melhorar no caderno do aluno.			
Obs: O aluno é do segundo grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno é muito empenhado e mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se sempre bem preparado para a aula. O aluno está muito motivado para a prática do trombone e denota-se que gosta muito de o fazer. O aluno é bastante evoluído tecnicamente para a sua idade e adquiri muito rápido os conhecimentos passados pelo professor.				

Anexo 4 - Relatórios Aluno D

Aula 1

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 11/11/2016	Aluno D	Ano: 1º Grau	Duração: 45m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Método “Look, Listen and Learn” de De Haske• Caderno do aluno				
Tempo	Notas			
12:35	Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone. O professor pede para que o aluno fazer a escala previamente marcada para trabalho de casa, essa escala foi a de Sol Maior. Primeiro o professor pede para o aluno cantar a nota Sol e de seguida fazer a escala só com o bocal.			
12:45	Após o bocal passam para o trombone e há uma correção por parte do professor da afinação. De Seguida fazem o arpejo e a escala cromática. No final do trabalho da escala o professor incentiva o aluno pelo bom trabalho feito na escala.			
12:55	De seguida o professor explica ao aluno as escalas maiores e para isso, conta uma história e o aluno percebe quase instantaneamente esse tipo de escalas. Este trabalho da escala foi um momento bastante divertido para o aluno, pois a história contada para além de ser eficaz aliviou um pouco o ambiente da aula.			
13:05	De seguida passam para o método “Look, Listen and Learn”. Este método é acompanhado de gravação, o aluno estava na unidade 4. O trabalho deste foi feito exercício a exercício, onde primeiro era feito o exercício com bocal (sem gravação), de seguida o exercício sem gravação e depois com gravação.			
13:15	Marcação do trabalho de casa e dos aspetos a melhorar no caderno do aluno.			
Obs: O aluno é do segundo grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno não trabalha o suficiente não se bem preparado para a aula. O aluno está muito motivado para a prática do trombone e denota-se que gosta muito de o fazer. O aluno tem algumas dificuldades na emissão do som, devido à sua abertura da boca, aspeto que o professor tem tentando corrigir. O aluno demonstra alguns problemas ao nível da concentração dispersando com facilidade e tem constantes				

tentativas de progredir o bom funcionamento da aula tentando conversar com o professor sobre outros assuntos não relacionados com a aula de trombone.

Aula 2

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 18/11/2016	Aluno D	Ano: 1º Grau	Duração: 45m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none">• Trombone• Estante• Método “Look, Listen and Learn” de De Haske• Caderno do aluno				
Tempo	Notas			
11:50	Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone. O professor pede para que o aluno fazer a escala previamente marcada para trabalho de casa, essa escala foi a de Sol Maior, agora nesta aula foi feita a escala em duas oitavas. Primeiro o professor pede para o aluno cantar a nota Sol e de seguida fazer a escala só com o bocal.			
12:00	Após o bocal passam para o trombone e há uma correção por parte do professor da condução do ar na escala. De Seguida fazem o arpejo e a escala cromática. No final do trabalho da escala o professor incentiva o aluno pelo bom trabalho feito na escala.			
12:10	De seguida foi feita a escala relativa menor, o professor voltou a explicar a história da aula passada porque o aluno estava com dúvidas nestas escalas. Apos a explicação o professor pede para o aluno fazer a escala, o aluno conseguiu fazer bem à primeira e o professor felicita o aluno pelo bom trabalho.			
12:20	De seguida passam para o método “Look, Listen and Learn”. Este método é acompanhado de gravação, o aluno estava na unidade 5. O trabalho deste foi feito exercício a exercício, onde primeiro era feito o exercício com bocal (sem gravação), de seguida o exercício sem gravação e depois com gravação.			
12:30	Marcação do trabalho de casa e dos aspetos a melhorar no caderno do aluno.			
Obs: O aluno é do segundo grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno não mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se por vezes não estar muito pronto para a aula. No entanto o aluno está muito motivado para a prática do trombone e denota-se que gosta muito de o fazer. O aluno tem alguns problemas ao nível do som, mas este tem a perfeita noção que o tem e				

tem muita vontade de o resolver. O aluno demonstra alguns problemas ao nível da concentração dispersando com facilidade e tentando conversar com o professor sobre aspetos não relacionados com a aula de trombone.

Aula nº3

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 13/01/2017	Aluno D	Ano: 1º Grau	Duração: 45m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none"> • Trombone • Estante • Caderno do aluno • Método “ 40 progressive Studies for trombone” de S. Hering 				
Tempo	Notas			
11:50	Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone. O professor pede para que o aluno fazer a escala previamente marcada para trabalho de casa, essa escala foi a de Sol Maior. Primeiro o professor pede para o aluno cantar a nota Sol e de seguida fazer a escala só com o bocal.			
12:00	Após o bocal passam para o trombone e há uma correção por parte do professor da afinação. De Seguida fazem o arpejo e a escala cromática. No final do trabalho da escala o professor incentiva o aluno pelo bom trabalho feito na escala.			
12:10	De seguida foi feito o estudo técnico. O exercício que o professor tinha marcado na aula passada foi o Hering nº6. Primeiro o aluno tocou o estudo no início ao fim mas o aluno não consegue pois não estudou o suficiente. De seguida o professor corrigiu aspetos relacionados com a coordenação vara – língua. Depois o professor pede para o aluno cantar parte do exercício para este ter noção da afinação e dos saltos intervalares.			
12:20	De seguida foi feito trabalho do som, para o efeito o professor pediu para repetir o estudo o mais forte possível. Esta estratégia teve resultados pois o aluno começou a usar o ar de forma mais contínua e a abertura da boca ficou diferente, logo houve um melhoramento do som.			
12:30	Marcação do trabalho de casa e dos aspetos a melhorar no caderno do aluno.			
Obs: O aluno é do segundo grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno não mostra trabalhar com regularidade em casa, apresentando-se por vezes não estar muito pronto para a aula. No entanto o aluno está muito motivado para a prática do trombone e denota-se que gosta muito de o fazer. O				

aluno tem alguns problemas ao nível do som, mas este tem a perfeita noção que o tem e tem muita vontade de o resolver. O aluno demonstra alguns problemas ao nível da concentração dispersando com facilidade e tentando conversar com o professor sobre aspetos não relacionados com a aula de trombone.

Aula 4

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 20/01/2017	Aluno D	Ano: 1º Grau	Duração: 45m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none"> • Trombone • Estante • Método “Look, Listen and Learn” de De Haske • Caderno do aluno • Peça “Great Scott” de L. Niehaus 				
Tempo	Notas			
11:50	Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone. O professor e o aluno tiveram uma conversa sobre a prestação do mesmo na audição			
12:00	De seguida foi feita várias escalas maiores, começando na escala Mi bemol maior e avanço por quinta perfeitas até Mi Maior.			
12:10	<p>De seguida passam para o método “Look, Listen and Learn”. Este método é acompanhado de gravação, o aluno estava na unidade 8.</p> <p>O trabalho deste foi feito exercício a exercício, onde primeiro era feito o exercício com bocal (sem gravação), de seguida o exercício sem gravação e depois com gravação.</p> <p>Neste momento da aula também foi feito exercícios de som, fazendo alguns dos estudos desta unidade só forte para que o aluno expanda um pouco a abertura da boca no momento em que está a tocar trombone.</p>			
12:20	De seguida foi feita a escala de Ré bemol Maior, pois o aluno estava com dificuldades num dos estudos por causa desta mesma tonalidade.			
12:30	<p>De seguida foi feito o trabalho da peça “Great Scott” com piano. Foi feita uma primeira abordagem à peça. Primeiro o professor tocou a peça enquanto o aluno cantava. De seguida o professor fala sobre a forma da obra. Para finalizar o trabalho desta peça o professor toca a peça mais uma vez.</p> <p>Marcação do trabalho de casa e dos aspetos a melhorar no caderno do aluno.</p>			

Obs: O aluno é do segundo grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno não trabalha o suficiente não se bem preparado para a aula. O aluno está muito motivado para a prática do trombone e denota-se que gosta muito de o fazer. O aluno tem algumas dificuldades na emissão do som, devido à sua abertura da boca, aspeto que o professor tem tentando corrigir. O aluno demonstra alguns problemas ao nível da concentração dispersando com facilidade e tem constantes tentativas de progredir o bom funcionamento da aula tentando conversar com o professor sobre outros assuntos não relacionados com a aula de trombone.

Aula 5

Nome do Professor: Joaquim Oliveira				
Data: 03/03/2017	Aluno D	Ano: 1º Grau	Duração: 45m	Disciplina: Trombone
Material necessário				
<ul style="list-style-type: none"> • Trombone • Estante • Método “Look, Listen and Learn” de De Haske • Caderno do aluno • Peça “Winter Carousel” de J. Curnow e “Pastorale” de Burney 				
Tempo	Notas			
11:50	<p>O aluno chega um pouco atrasado à aula.</p> <p>Entrada na sala de aula, o professor e aluno entram juntos, montam o trombone. O professor pede para que o aluno fazer as escalas previamente marcada para trabalho de casa, essa escala foi a de Mi bemol Maior. Primeiro o professor pede para o aluno cantar a nota do início de cada escala e de seguida fazer a escala só com o bocal.</p>			
12:00	<p>Após o bocal passam para o trombone e há uma correção por parte do professor da afinação. De Seguida fazem o arpejo e a escala cromática de cada escala Maior.</p> <p>No final do trabalho da escala o professor incentiva o aluno pelo bom trabalho feito nas escalas.</p>			
12:10	<p>De seguida passam para o método “Look, Listen and Learn”. Este método é acompanhado de gravação, o aluno estava na unidade 10.</p> <p>O trabalho deste foi feito exercício a exercício, onde primeiro era feito o exercício com bocal (sem gravação), de seguida o exercício sem gravação e depois com gravação.</p>			
12:20	<p>Trabalho da peça “Winter Carousel” e “Pastorale” com piano. Nas peças foi feito um trabalho de leitura com piano, pois este foi o primeiro ensaio destas peças. Numa primeira fase foi feito trabalho das peças num andamento lento para corrigir aspetos relacionados com o som, articulação, afinação e junção com o piano.</p>			

12:30	<p>De seguida foi feito cada uma das peças num andamento mais rápido.</p> <p>O trabalho feito nestas peças está ser bastante minucioso pois estas são peças que o aluno vai levar para um concurso de trombone.</p> <p>Marcação do trabalho de casa e dos aspetos a melhorar no caderno do aluno.</p>
-------	---

Obs: O aluno é do segundo grau, este professor foi professor dele durante todo o seu percurso no conservatório. O aluno não trabalha o suficiente não se bem preparado para a aula. O aluno está muito motivado para a prática do trombone e denota-se que gosta muito de o fazer. O aluno tem algumas dificuldades na emissão do som, devido à sua abertura da boca, aspeto que o professor tem tentando corrigir. O aluno demonstra alguns problemas ao nível da concentração dispersando com facilidade e tem constantes tentativas de progredir o bom funcionamento da aula tentando conversar com o professor sobre outros assuntos não relacionados com a aula de trombone, embora que nesta aula esse aspeto já estivesse melhorado, visto que numa aula anterior houve uma conversa com o aluno e a mãe por causa desse aspeto.

Anexo 5 – Tabela de resultados dos inquéritos

Nome do método e compositor	Estudo Individual	Área Pedagógica
Special Legato – Gérard Pichaureau	8 (25%); E (25%); 3,5%	8 (25%); E (25%);3,5%
Basic Routines for Trombone – Robert Marsteller	2 (30%); 3 (10%); 4 (15%); 6 (15%); 7 (25%); 8 (25%); 9 (15%); A (5%); D(25%); E (25%); 13.5%	2 (30%); 3 (20%); 4 (10%); 5 (30%); 6 (10%); 7 (35%); 8 (25%); 9 (25%); D (5%); E (25%); 15,35%
Lip Slurs – Brad Edwards	4 (15%); 5 (30%); 8 (25%); B (11%);5,7%	2 (30%); 4 (30%); 5 (25%); 8 (25%); B (30%); C (20%); D (5%); E (25%); 13,5%
Advanced Lip Flexibility - Charles Colin	2 (20%); 3 (10%); 4 (10%); 7 (25); A (25%); E (25%);8,2%	2 (15%); 3 (15%); 7 (30%); E (25%);6%
Daily Drills and Technical Studies for Trombone – Max Schlossberg	2 (10%); 3 (20%); 6 (15%); 7 (15%); 9 (15%); B (25%); 7,1%	2 (15%); 3 (15%); 5 (10%); 6 (15%); 7 (10%); 9 (25%); B (24%);8,1%
Scales and Chords - Charles Colin	2 (20%); 7 (25%); 8 (25%);5%	7 (20%); 8 (25%); 3,2%
Rotinas Diárias - Raul Garcia	5 (20%); 6 (25%); B (24%);4,9%	1 (25%); 4 (15%); 6 (30%); B (11%); 5,7%

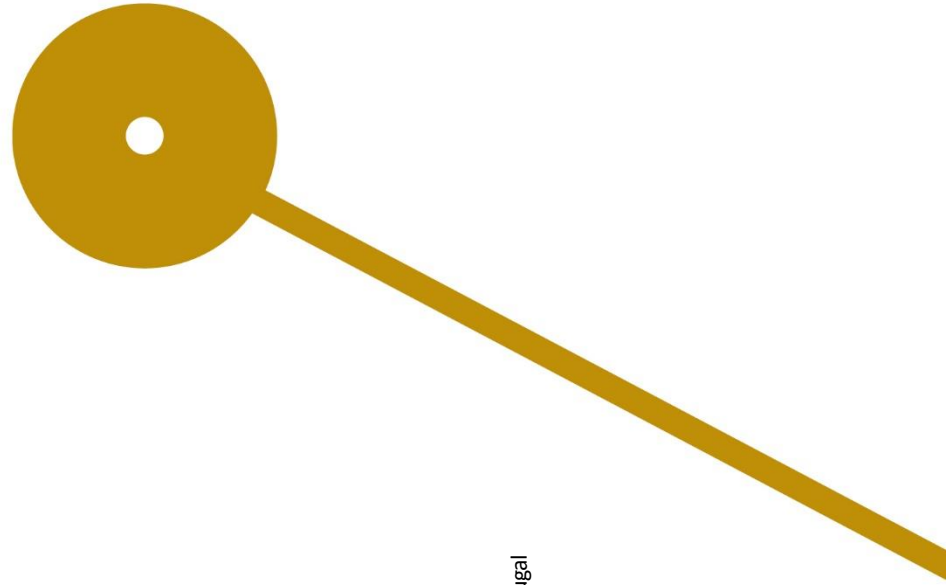
A “Singing” approach to the trombone – Charles Vernon	5 (20%);1,4%	5 (15%);1%
New Method for Bass Trombone – Aharoni	5 (15%);1%	0%
How Trombonist Do It – Eric Crees and Peter Gane	1 (40%); 3 (30%); 4 (25%); 6,7%	1 (35%);3 (20%); 4 (25%); A (10%); 6,4%
Daily Routines For Trombone – G. Charles Vernon	1 (20%);1,4%	1 (30%);2.1%
Complete Modern Method for Trombone – Charles Colin	1 (30%);2.1%	1 (10%); 0,7%
15 Minute Warm-Up Routine – Michael Davis	1 (10%); 6 (20%); A (25%);3,9%	6 (30%); A (40%);5%
“Remington´s Exercises for Trombone” – Emory Remigton	9 (40%); C (25%);4,6%	9 (25%); A (15%); C (20%);4,2%
“Hartmann exercises” – Hartmann	9 (30%);2.1%	9 (25%);1,7%
“Warm Up” de Chris Houlding	A (25%);1,7%	A (25%);1,7%
Daily Routines – David Vining	B (30%);2.1%	B (25%);1,7%
Song & Wind - Arnold Jacobs	C (10%);0,7%	0%
Circuit Training - Peter Gane	C (10%);0,7%	C (20%);1,4%
Clef Studies –Blazevich	C (10%);0,7%	0%
Arban . Articulação	D (25%);1,7%	C (20%); D (40%);4,2%
Koprash	D (25%);1,7%	0%
Slokar – escalas e arpejos	D (25%);1,7%	0%
Rochut	0%	D (30%);2.1%
Muller Fink	E (25%);1,7%	0%

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
TROMBONE



Métodos Utilizados pelos Professores de Trombone em Portugal
Renato António Figueiredo dos Reis